



# BMEP

---

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 10 | outubro 2019



Gabinete de Estratégia e Estudos  
Ministério da Economia

## **GPEAR I**

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação  
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

## Ficha Técnica

---

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: outubro de 2019

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de outubro.

### Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais  
Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1100 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpearl.gov.pt>

E-Mail: [bmep@gpearl.gov.pt](mailto:bmep@gpearl.gov.pt)

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-147 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

ISSN: 1747-9102



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

## Índice

<b>Conjuntura</b>	<b>5</b>
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27
<b>Artigos</b>	<b>33</b>
<b>Em Análise</b>	<b>35</b>
Comércio internacional de Portugal com o Reino Unido (2016-2018 e janeiro - julho 2018-2019)	35
As PME portuguesas no SME <i>Instrument</i>	45
Exportações de mercadorias da UE-28 para a China e quotas de Portugal (2017-2018)	55
<b>Ensaio</b>	<b>65</b>
O que nos dizem as margens e o poder negocial dos trabalhadores sobre os mercados em Portugal?	65
<b>Iniciativas e Medidas Legislativas</b>	<b>71</b>
<b>Lista de Acrónimos</b>	<b>77</b>



**Conjuntura**



## Sumário

### Enquadramento Internacional

- \* No conjunto dos meses de julho e agosto de 2019, a produção industrial mundial desacelerou para 0,7% em termos homólogos (1,1% no segundo trimestre) devido sobretudo à variação das economias avançadas, cuja taxa tornou-se negativa. Igualmente, assistiu-se a um enfraquecimento das trocas comerciais mundiais de mercados, especialmente dos países emergentes e em desenvolvimento.
- \* No terceiro trimestre de 2019, o PIB dos EUA e da China desacelerou para 2% e 6% em termos homólogos reais, respetivamente (2,3% e 6,2%, respetivamente, no segundo trimestre).
- \* O indicador de sentimento económico diminuiu tanto na União Europeia (UE), como na área do euro (AE) no terceiro trimestre de 2019, devido sobretudo à descida do indicador de confiança da indústria, refletindo as dificuldades do sector automóvel. Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de julho e agosto de 2019, indicam uma quebra mais acentuada da produção industrial; um abrandamento das exportações de bens e uma ligeira melhoria das vendas a retalho. A taxa de desemprego desceu quer para a UE, quer para a AE, para se situar em 6,2% e 7,4%, respetivamente, em agosto de 2019 (-0,5 e -0,6 p.p., respetivamente, face ao período homólogo). Em setembro de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro diminuiu para 0,8% (1% em agosto) e, em termos de variação dos últimos 12 meses, diminuiu para 1,4% (1,5% no mês precedente).
- \* Em outubro de 2019 e, até ao dia 28, o preço *spot* do petróleo Brent desceu, para se situar, em média, em 59 USD/bbl (54 €/bbl), refletindo o aumento significativo dos inventários de crude norte-americano.
- \* As taxas de juro de curto prazo caíram de forma acentuada para os EUA; enquanto estabilizaram para a área do euro, em outubro de 2019, para se situarem, em média, até ao dia 28, em 1,99% (2,13% em setembro) e em -0,42%, respetivamente. Quanto às taxas de juro de longo prazo, em setembro de 2019, estas subiram nos EUA, interrompendo a descida verificada nos últimos dez meses; enquanto tornaram a cair na área do euro, registando mínimos históricos, levando ao recuo dos prémios de risco da periferia da área do euro.
- \* Em outubro de 2019, o euro apreciou-se face ao dólar, tendo atingido 1,11 no dia 28, invertendo a depreciação registada no terceiro trimestre e a libra esterlina registou uma elevada flutuação refletindo as sucessivas votações no parlamento britânico acerca do *Brexit*, o qual foi formalmente prorrogado até ao final de janeiro de 2020.
- \* Os índices bolsistas das economias desenvolvidas evoluíram favoravelmente, refletindo, em parte, as expectativas de um acordo comercial entre os EUA e a China, com impacto positivo na economia mundial e nos fluxos para ativos de maior risco.

### Conjuntura Nacional

- \* De acordo com os dados do INE, no terceiro trimestre de 2019 observou-se uma diminuição no indicador de clima económico quando comparado com o trimestre precedente (2,2% que compara com 2,4% no segundo trimestre do ano).
- \* Na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma variação homóloga de -1,8% no trimestre terminado em agosto (-1,1 p.p. face ao segundo trimestre) e o

Índice de Volume de Negócios apresentou uma variação homóloga de -4,1% no mesmo período (-2,7 p.p. face ao segundo trimestre).

- \* O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em termos homólogos, um crescimento de 4,7% no trimestre terminado em agosto (-0,3 p.p. face ao segundo trimestre).
- \* No terceiro trimestre, as vendas de veículos ligeiros de passageiros aumentaram 2,3%, em termos homólogos, e as vendas de veículos comerciais pesados diminuíram 11,5% (que compara com uma variação homóloga de -3,5% e de 17,7% no segundo trimestre, respetivamente). Por outro lado, as vendas de cimento cresceram 16,9% no mesmo período (que compara com um crescimento de 10,8% no segundo trimestre).
- \* No mês de setembro, assistiu-se a uma melhoria dos indicadores de confiança; não só do indicador de confiança dos consumidores, mas também dos dois indicadores de confiança dos empresários.
- \* O saldo acumulado da balança corrente, até agosto de 2019, foi de -419 milhões de euros, o que representa uma deterioração em 1.930 milhões de euros em termos homólogos.
- \* A mais recente estimativa do INE aponta para que a taxa de desemprego de agosto se tenha fixado nos 6,4%, menos 0,1 p.p. do que no mês anterior, e menos 0,6 p.p. do que no mesmo mês de 2018.
- \* A variação do IPC total no mês de setembro foi de -0,1%, ao mesmo tempo que o IPC subjacente cresceu 0,2%. Por seu lado, o IPPI, no mesmo mês, caiu 1,8%, desacelerando 0,7 p.p. face ao mês de agosto.
- \* Até setembro de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo de 2.542 milhões de euros, refletindo uma melhoria de 1.231 milhões de euros face ao período homólogo. Comparativamente ao mês anterior, o saldo aumentou 2.140 milhões de euros. O saldo primário atingiu 8.387 milhões de euros.
- \* A evolução do saldo é justificada por um crescimento da receita efetiva (4,8%) superior ao aumento verificado da despesa efetiva (2,9%). Para o aumento da receita contribuiu quer o forte crescimento da receita fiscal (3,9%), quer das Contribuições de segurança social (7,1%).
- \* Por subsectores, a Administração Central apresentou um saldo negativo de 581 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente de 629 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo de 2.494 milhões de euros.
- \* De acordo com o Banco de Portugal, a dívida pública atingiu em agosto 252.065 milhões de euros, o que corresponde a um aumento mensal de 1.068 milhões de euros e de 2.922 milhões de euros face ao final de 2018. Os depósitos das AP aumentaram neste mês 2.412 milhões de euros, atingindo 18.943 milhões de euros no final de agosto.
- \* Em setembro, a dívida direta do Estado atingiu 246.822 milhões de euros (246.079 milhões de euros após cobertura cambial), mais 209 milhões de euros que no final do mês anterior.



## Comércio Internacional

- \* Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados<sup>1</sup> apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 2,1% nos primeiros oito meses de 2019. Neste mesmo período, as importações aumentaram 7,4%, o que levou a um agravamento do défice da balança comercial (fob-cif) de 25,9%, correspondendo a 2 849 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 74,1%, menos 3,8 p.p. que em igual período de 2018.
- \* Nos primeiros oito meses de 2019, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias (4%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao crescimento das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga positiva superior ao crescimento das exportações (8,9%), o que levou a um agravamento do saldo negativo da respetiva balança comercial em 32,3%.
- \* No último ano a terminar em agosto de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 1,8% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos "Material de transporte terrestre e suas partes" (1,8 p.p.), dos "Químicos" (1,1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,5 p.p.). De assinalar a exceção relevante dos "Energéticos" com um contributo negativo (1,6 p.p.). Nos primeiros oito meses de 2019, deve igualmente destacar-se o contributo positivo dos produtos "Material de transporte terrestre e suas partes" (1,9 p.p.), seguido do contributo dos "Químicos" (1 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (0,6 p.p.). De assinalar a exceção relevante dos "Energéticos" com um contributo negativo (1,6 p.p.).
- \* De janeiro a agosto de 2019, as exportações para o mercado comunitário cresceram 3,4%, em termos homólogos e contribuíram em 2,6 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,3 % e as exportações para os países do Alargamento 5,1%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 2,3 p.p. e 0,2 p.p.. Três países contribuíram de igual modo (0,6 p.p.) para o crescimento do total das exportações de mercadorias, embora representem realidades diferenciadas enquanto mercados de destino, onde se destaca a França (13,1% do total de janeiro a agosto de 2019), seguida da Alemanha e de Itália (12% e 4,6%, respetivamente).
- \* Nos primeiros oito meses de 2019, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa (2%), passando a representar 23,2% do total das exportações nacionais (menos 1 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para o Canadá (62%), Turquia (30,2%) e México (15,7%).
- \* De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de agosto de 2019, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 2% nos primeiros oito meses de 2019. A componente de Serviços registou um melhor desempenho face à de Bens (3% e 1,4%, respetivamente) com a componente de Serviços a registar o maior contributo para o crescimento do total das exportações (1,1 p.p.).

<sup>1</sup> Resultados mensais preliminares de janeiro a agosto de 2019.

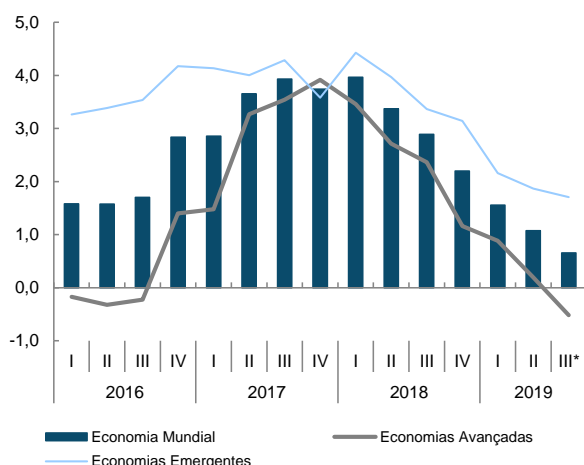


# 1. Enquadramento Internacional

## Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2019, a produção industrial mundial desacelerou para 0,7% em termos homólogos (1,1% no segundo trimestre) devido sobretudo à variação das economias avançadas, cuja taxa se tornou negativa.

**Figura 1.1. Produção Industrial**  
(VH, em %)



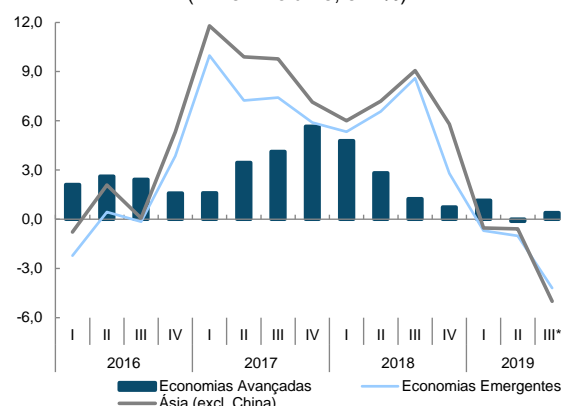
Fonte: CPB. \* Média de julho e agosto.

O comércio mundial de mercadorias também se deteriorou, em resultado especialmente da diminuição das importações.

De facto, no conjunto dos meses de julho e agosto de 2019 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou uma quebra de 1,3% (-0,5% no segundo trimestre);
- as importações e exportações caíram 1,5% e 1,1%, respetivamente (-0,5% e -0,6%, respetivamente, no trimestre precedente).

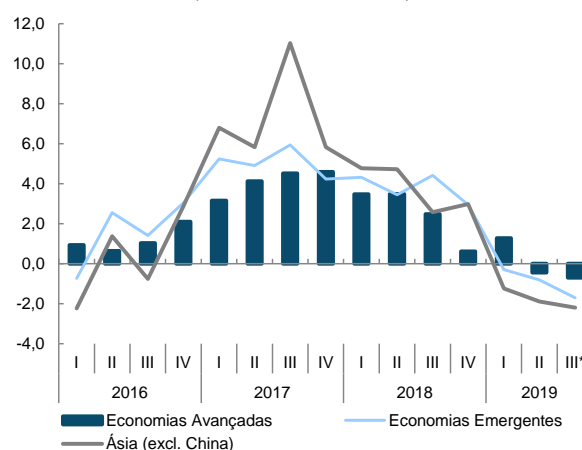
**Figura 1.2. Importações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. \* Média de julho e agosto.

Globalmente, os dados disponíveis para o terceiro trimestre de 2019 indicam um enfraquecimento das trocas comerciais mundiais, com destaque para os países emergentes e em desenvolvimento.

**Figura 1.3. Exportações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB. \* Média de julho e agosto.

## Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

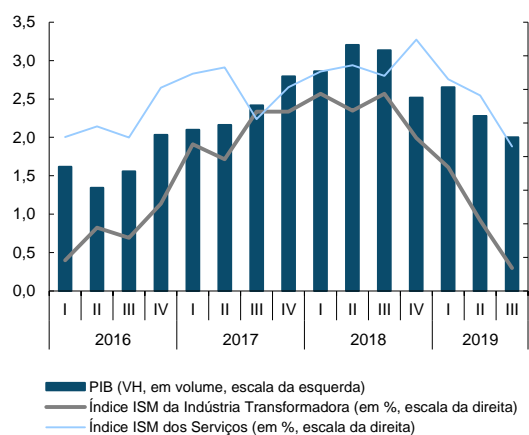
Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	3,1	3,4	2,9	2,2	1,6	1,1	1,3	0,8	0,9	0,4
Economias Avançadas	VH	2,4	2,7	2,4	1,2	0,9	0,2	0,8	-0,4	-0,3	-0,7
Economias Emergentes	VH	3,7	4,0	3,4	3,1	2,2	1,9	1,8	1,9	2,0	1,4
Comércio Mundial de Mercadorias	VH	3,4	3,9	3,7	1,6	0,5	-0,5	0,0	-1,8	-1,4	-1,2
Importações Mundiais	VH	3,7	4,3	4,2	1,6	0,4	-0,5	-0,6	-1,8	-1,8	-1,1
Economias Avançadas	VH	2,4	2,8	1,2	0,7	1,1	-0,1	0,9	-0,8	0,4	0,5
Economias Emergentes	VH	5,8	6,6	8,6	2,8	-0,7	-1,0	-2,6	-3,3	-5,0	-3,4
Exportações Mundiais	VH	3,1	3,5	3,3	1,6	0,6	-0,6	0,6	-1,7	-0,9	-1,4
Economias Avançadas	VH	2,5	3,5	2,5	0,6	1,3	-0,4	0,8	-1,8	-0,2	-1,2
Economias Emergentes	VH	3,8	3,5	4,4	2,9	-0,3	-0,8	0,4	-1,7	-1,8	-1,6

Fonte: CPB

## Atividade Económica Extra-UE

No terceiro trimestre de 2019, as economias dos EUA e da China abrandaram. No conjunto dos meses de julho e agosto de 2019, a taxa de inflação homóloga da OCDE diminuiu para 2% em média (2,2% no segundo trimestre); tendência que se estendeu também à generalidade dos países emergentes.

**Figura 1.4. PIB e Indicadores de Confiança Empresarial dos EUA**



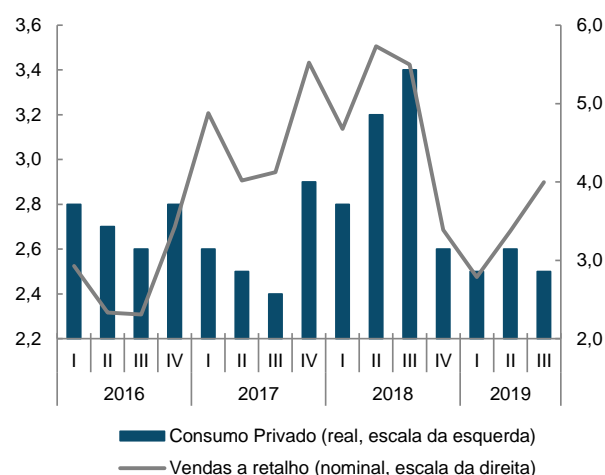
Fontes: Bureau of Economic Analysis; ISM.

Os indicadores para os **EUA** no terceiro trimestre de 2019 indicam um abrandamento da atividade industrial; um crescimento menos forte do consumo privado e o prosseguimento de uma evolução favorável do mercado de trabalho.

No terceiro trimestre de 2019 e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial desacelerou para 0,2% (1,2% no segundo trimestre) acompanhado de uma diminuição acentuada dos indicadores de confiança dos empresários;
- o consumo privado abrandou para uma taxa de crescimento real de 2,5% (2,6% no segundo trimestre) apesar das vendas a retalho terem melhorado;
- a taxa de desemprego manteve-se em 3,6% e a taxa de inflação homóloga estabilizou em 1,8%.

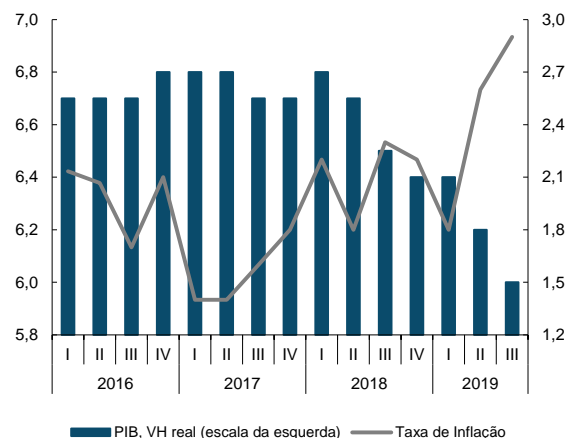
**Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)**



Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

No terceiro trimestre de 2019, o PIB da **China** desacelerou para 6% em termos homólogos reais (6,2% no período precedente), em resultado de um menor dinamismo do sector industrial e da elevada incerteza associada às tensões comerciais com os EUA e que penalizou as exportações chinesas (-3,2% em termos homólogos em setembro). A taxa de inflação homóloga subiu para 2,9% (2,6% no segundo trimestre) devido sobretudo aos preços de bens alimentares.

**Figura 1.6. PIB e Taxa de Inflação da China**



Fonte: Instituto de Estatística da China.

## Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

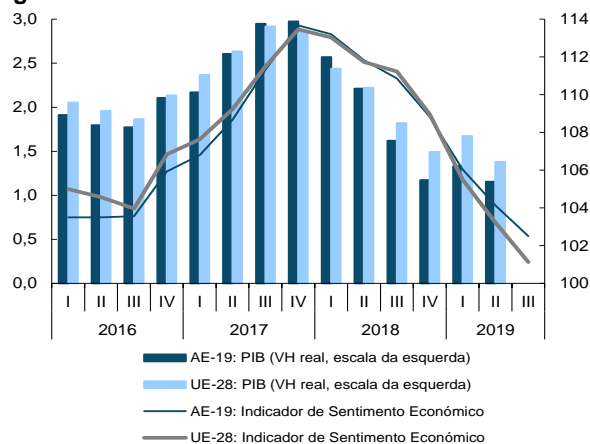
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
EUA – PIB real	VH	2,9	3,1	2,5	2,7	2,3	2,0	-	-	-	-
Índice de Produção Industrial	VH	4,0	4,9	4,0	2,9	12	0,2	10	0,4	0,3	-0,2
Índice ISM da Indústria Transformadora	%	58,8	59,7	57,1	55,4	52,2	49,4	51,7	51,2	49,1	47,8
Índice ISM dos Serviços	%	61,6	60,8	63,0	60,6	59,6	56,6	58,2	53,1	61,5	55,2
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	98,4	98,1	98,1	94,5	98,5	93,8	98,2	98,4	89,8	93,2
Taxa de Desemprego	%	3,9	3,8	3,8	3,9	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7	3,5
China – PIB real	VH	6,6	6,5	6,4	6,4	6,2	6,0	-	-	-	-
Exportações	VH	9,9	11,7	4,5	0,7	-10	-0,3	-13	3,3	-10	-3,2
Japão – PIB real	VH	0,8	0,2	0,3	1,0	0,8	:	-	-	-	-

Fontes: BEA, BGFRS, ISM, Michigan, BLS, NBSC, OMC e COGJ.

## Atividade Económica da UE

No terceiro trimestre de 2019, o indicador de sentimento económico diminuiu tanto para a União Europeia (UE) como para a área do euro (AE), prolongando a tendência dos últimos trimestres, devido sobretudo à descida do indicador de confiança da indústria, refletindo as dificuldades do sector automóvel.

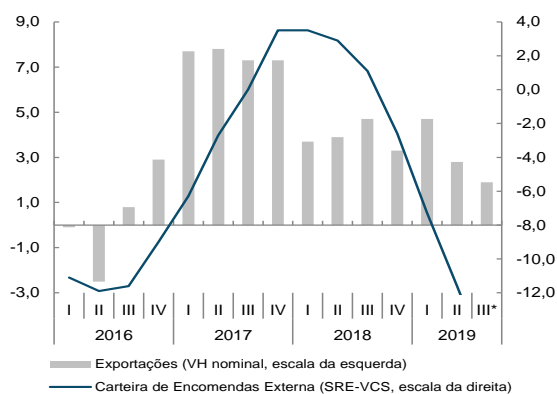
**Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico**



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de julho e agosto de 2019, indicam uma deterioração da produção industrial; um abrandamento das exportações de bens e uma ligeira melhoria das vendas a retalho.

**Figura 1.8. Exportações e Encomendas externas da Área do Euro**

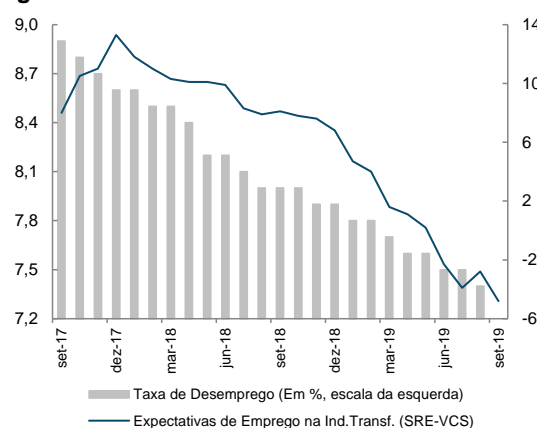


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. \* P/Exportações, média de julho e agosto.

Em agosto de 2019, a taxa de desemprego desceu tanto na UE como na AE, para se situar em 6,2% e 7,4%, respetivamente (-0,5 e -0,6 p.p., respetivamente, face ao período homólogo).

Em setembro de 2019, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego pioraram nos sectores da indústria transformadora e comércio a retalho, tendo melhorado nos serviços e na construção.

**Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro**



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em setembro de 2019, a taxa de inflação homóloga da área do euro diminuiu para 0,8% (1% em agosto) devido essencialmente à variação dos preços de energia, os quais registaram uma quebra de 1,8% em termos homólogos (-0,6% em agosto).

Em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro diminuiu para 1,4% em setembro de 2019 (1,5% no mês precedente).

## Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

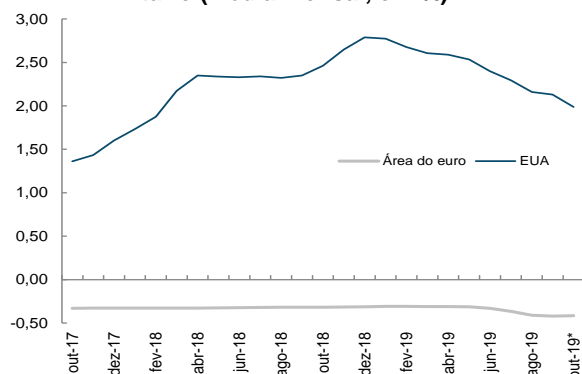
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
União Europeia (UE-28) – PIB real	VH	2,0	1,8	1,5	1,7	1,4	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	111,2	111,2	109,0	105,5	103,2	101,1	102,3	102,0	101,4	100,0
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	1,9	1,6	1,2	1,3	1,2	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	111,2	110,9	108,8	106,0	104,1	102,5	103,3	102,7	103,1	101,7
Índice de Produção Industrial	VH	0,9	0,5	-2,0	-0,5	-1,3	:	-2,3	-1,9	-2,6	:
Índice de Vendas a Retalho	VH real	1,6	1,3	1,7	2,4	2,0	:	2,5	2,2	2,0	:
Taxa de Desemprego	%	8,2	8,0	7,9	7,8	7,6	:	7,5	7,5	7,4	:
IHPC	VH	1,8	2,1	1,9	1,4	1,4	1,0	1,3	1,0	1,0	0,8

Fontes: Eurostat e CE

## Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em outubro de 2019, as taxas de juro de curto prazo caíram de forma significativa para os EUA; tendo estabilizado para a área do euro, para se situarem, em média, até ao dia 28, em 1,99% (2,13% em setembro) e em -0,42%, respetivamente.

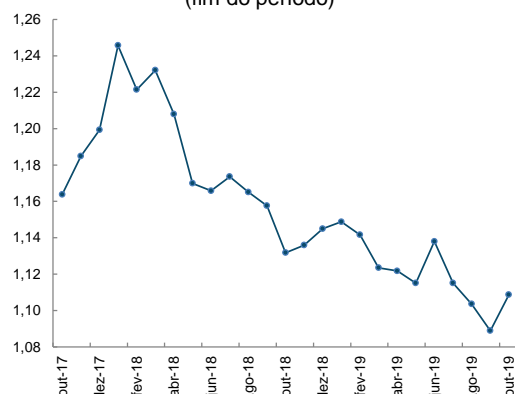
**Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)**



Fonte: BCE; IGCP. \* Média até ao dia 28.

Em setembro de 2019, as taxas de juro de longo prazo subiram nos EUA; tendo tornado a cair para a área do euro, com registos mínimos históricos, levando ao recuo dos prémios de risco da periferia da área do euro.

**Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)**



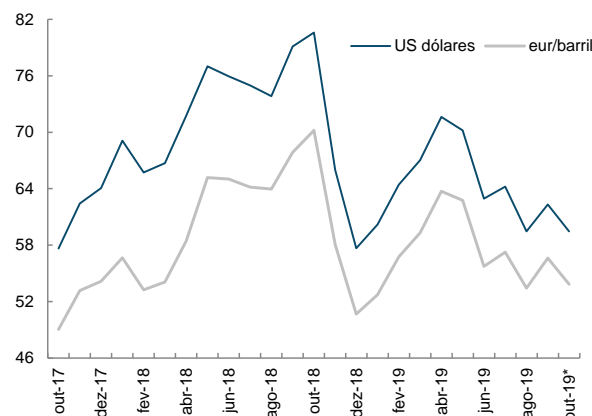
Fonte: Banco de Portugal. Para outubro, o valor é do dia 28.

Em outubro de 2019, o euro apreciou-se face ao dólar (cerca de 2%) tendo atingido 1,11 no dia 28 (invertendo o movimento de depreciação entre julho e setembro). A libra esterlina registou uma elevada flutuação refletindo as sucessivas votações no parlamento britânico acerca do *Brexit*, o qual foi formalmente prorrogado até ao final de janeiro de 2020.

Em setembro de 2019, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado subiu para 52,9 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em outubro de 2019 e, até ao dia 28, o preço do petróleo *Brent* desceu, para se situar, em média, em 59 USD/bbl (54€/bbl), refletindo o aumento significativo dos inventários de crude norte-americano. Contudo, nos últimos dias do mês, o petróleo ascendeu a 62 USD/bbl, impulsionado pela retoma de negociações comerciais entre os EUA e a China e pela possibilidade da próxima reunião da OPEP (dezembro) decidir pelo aumento dos cortes de produção.

**Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)**



Fontes: DGEG, IGCP e BP. \* Média até ao dia 28.

## Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,31	-0,32	-0,31	-0,31	-0,35	-0,42	-0,35	-0,38	-0,43	-0,42
Yield OT 10 anos – EUA **	%	2,91	2,93	3,04	2,65	2,33	1,79	2,07	2,06	1,63	1,70
Yield OT 10 anos – Área do euro **	%	1,27	1,30	1,39	1,11	0,80	0,17	0,58	0,36	0,10	0,05
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,445	1,158	1,145	1,124	1,138	1,089	1,138	1,115	1,104	1,089
Dow Jones*	VC	-5,6	9,0	-11,8	11,2	2,6	12	7,2	1,0	-1,7	1,9
DJ Euro Stoxx50*	VC	-14,3	0,1	-11,7	11,7	3,6	2,8	5,9	-0,2	-1,2	4,2
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl **	USD/bbl	71,54	75,98	68,09	63,88	68,26	61,99	62,95	64,21	59,45	62,32
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl **	VH	30,6	45,60	10,94	-4,90	-8,90	-18,40	-17,1	-14,4	-19,5	-21,2
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl **	VH	24,8	47,1	14,4	2,94	-3,41	-14,63	-14,3	-10,8	-16,4	-16,5
Preço Relativo do Petróleo em euros ***	1979=100	53,3	60,1	58,5	50,6	57,8	53,2	51,3	51,6	48,8	52,9

\* Fim de período; \*\* Valores médios; \*\*\* Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

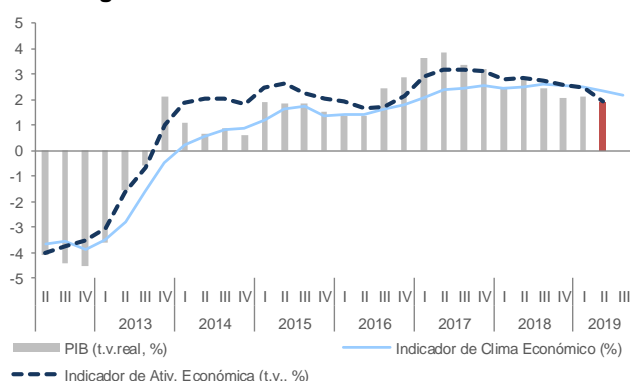
Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

## 2. Conjuntura Nacional

### Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, no terceiro trimestre de 2019 observou-se uma diminuição no indicador de clima económico quando comparado com o trimestre precedente (2,2% que compara com 2,4% no segundo trimestre).

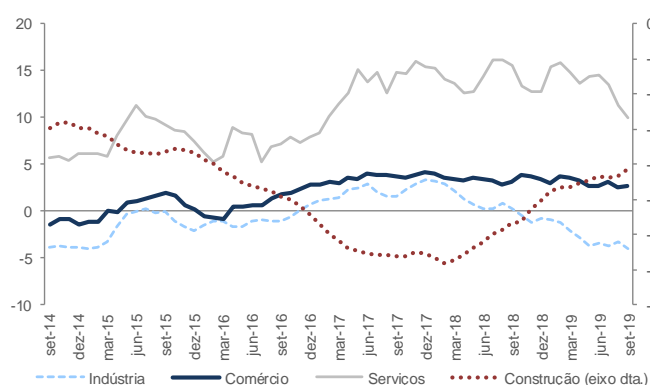
**Figura 2.1. Indicador de Clima Económico**



Fonte: INE.

Neste mesmo trimestre, registou-se uma ligeira deterioração nos indicadores de confiança do comércio a retalho e da indústria, e uma deterioração mais acentuada no indicador relativo ao sector dos serviços, o que contrasta com a melhoria observada no indicador de confiança da construção.

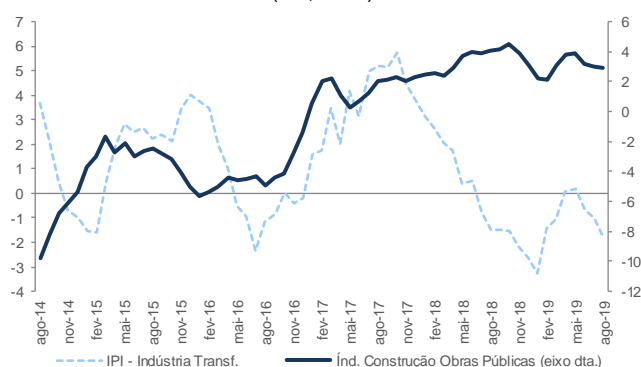
**Figura 2.2. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)**



Fonte: INE

No trimestre terminado em agosto de 2019, o indicador de atividade económica do INE registou uma taxa de variação homóloga de 1,8%, que compara com 1,9% no segundo trimestre.

**Figura 2.3. Índices de Produção (VH, MM3)**



Fonte: INE

Os dados quantitativos disponíveis relativos ao trimestre terminado em agosto, mostram que, em termos médios homólogos:

- na indústria transformadora, o Índice de Produção registou uma diminuição de 1,8% e o Índice de Volume de Negócios apresentou uma redução de 4,1% (-0,7% e -1,3% no segundo trimestre, respetivamente);
- o Índice de Produção na Construção e Obras Públicas apresentou um crescimento de 2,9% (que compara com 3,2% no segundo trimestre);
- o Índice de Volume de Negócios nos Serviços cresceu 1,9% face ao período homólogo (mantendo o ritmo de crescimento observado para o segundo trimestre);
- o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou um crescimento de 4,7% (5% no segundo trimestre).

### Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

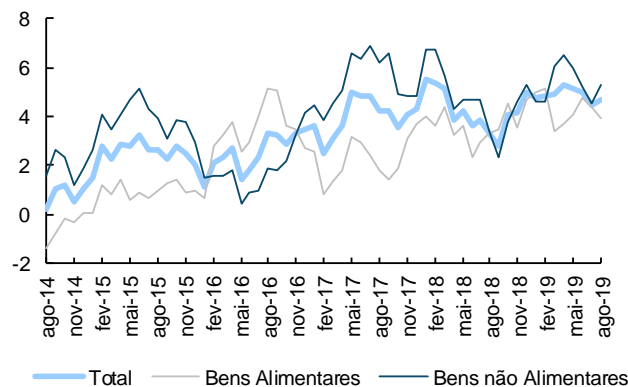
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,4	2,4	2,0	2,1	1,9	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,2	2,3	2,4	2,3	2,3	2,2
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	0,5	0,2	-0,8	-2,1	-3,4	-4,1	-4,0	-1,8	-5,2	-2,7	-4,3
Indicador de Confiança do Comércio	"	3,3	3,2	3,3	3,6	2,7	2,6	3,4	2,5	3,4	1,6	3,0
Indicador de Confiança dos Serviços	"	14,1	15,6	12,8	14,8	14,5	9,9	15,7	13,2	11,4	9,3	9,0
Indicador de Confiança da Construção	"	-59,3	-57,0	-50,7	-46,6	-43,5	-41,4	-42,6	-43,9	-45,6	-40,9	-37,8
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-0,4	-1,5	-2,6	-1,0	-0,7	:	0,7	-3,4	-0,4	-1,7	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	5,3	5,8	1,8	1,8	-1,3	:	3,2	-9,4	1,2	-4,1	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	4,7	5,2	2,3	4,6	1,9	:	0,5	3,2	1,7	0,8	:

\*valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses. Fonte: INE.

## Consumo Privado

No trimestre terminado em agosto, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho cresceu, em termos homólogos, 4,7%, o que compara com o crescimento de 5% no segundo trimestre de 2019. Esta evolução resulta da desaceleração da componente alimentar (4,7% para 3,9%), não obstante a aceleração de 0,1 p.p. da componente não alimentar (5,3% de crescimento no trimestre terminado em agosto).

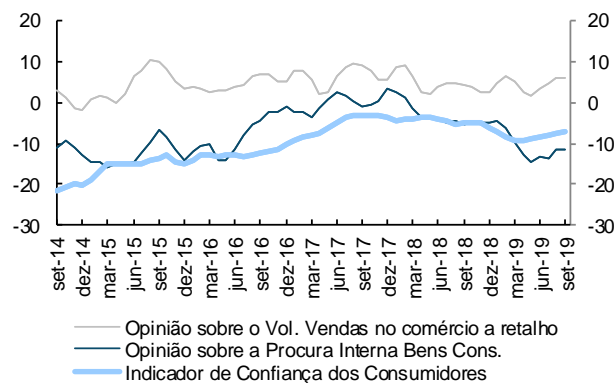
**Figura 2.4. Volume de Negócios do Comércio a Retalho**  
(MM3, VH, %)



Fonte: INE.

No terceiro trimestre, e face ao trimestre precedente, o índice de confiança dos consumidores registou uma assinalável melhoria. Por seu lado, também os indicadores qualitativos da opinião dos empresários tiveram uma melhoria do segundo para o terceiro trimestre; quer a opinião dos empresários relativa ao volume de vendas no comércio a retalho quer a opinião relativa à procura interna de bens de consumo registaram ligeiras subidas.

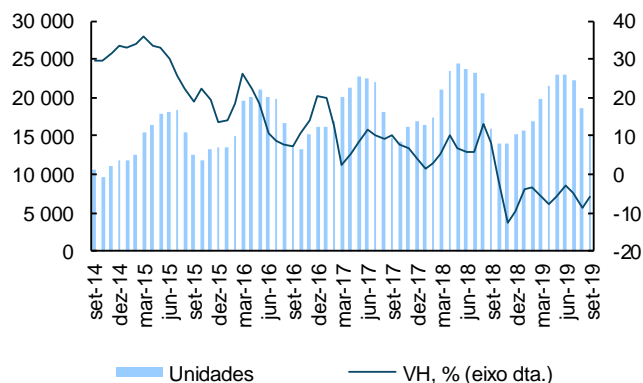
**Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores**  
(SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

No terceiro trimestre do ano foram vendidos 15.142 veículos ligeiros de passageiros, uma diminuição de 7.908 unidades face ao segundo trimestre, e uma quebra de 5,6% relativamente ao terceiro trimestre de 2018.

**Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros**  
(MM3)



Fonte: ACAP.

## Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,1	3,2	3,2	2,4	2,2	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SER-VE	-4,8	-5,0	-6,2	-9,5	-8,3	-7,1	-9,0	-8,4	-6,4	-7,8	-7,2
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SER-VE	4,3	4,4	2,4	5,1	3,3	6,0	3,3	4,7	6,4	7,5	4,1
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	4,1	2,8	5,0	4,9	5,0	:	4,3	3,9	5,1	5,1	:
Bens Alimentares	VH	3,7	3,5	4,7	3,4	4,7	:	4,9	2,8	5,4	3,6	:
Bens não alimentares	VH	4,5	2,3	5,3	6,1	5,2	:	3,9	4,9	4,8	6,3	:
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	2,7	8,5	-9,9	-5,9	-3,0	-5,6	-3,9	-3,5	-7,8	-19,0	13,9
Importação de Bens de Consumo***	VH	4,4	2,7	6,6	7,0	2,6	:	6,0	-2,5	7,4	1,8	:

\* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; \*\* Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; \*\*\* Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

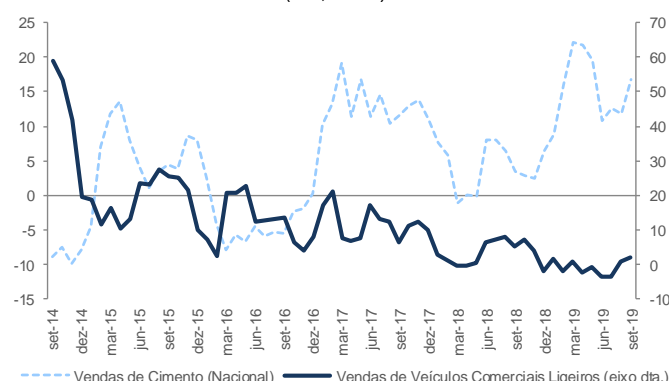


## Investimento

Os dados disponíveis para o investimento realizado no terceiro trimestre de 2019, mostram que, em termos médios homólogos:

- as vendas de veículos comerciais ligeiros cresceram 2,3% (+5,7 p.p. face ao segundo trimestre) acompanhadas por uma redução de 11,5% nas vendas de veículos comerciais pesados (-29,2 p.p. quando comparado com o segundo trimestre);
- as vendas de cimento registaram uma variação de 16,9% (+6 p.p. face ao trimestre anterior).

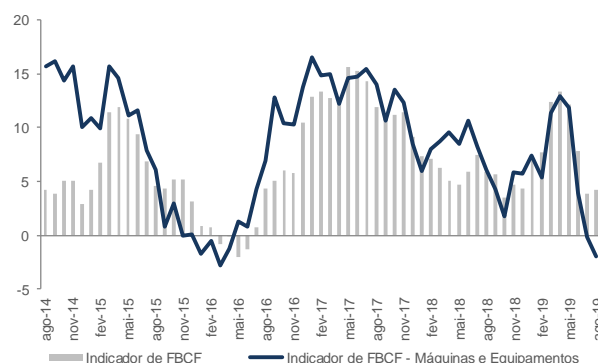
**Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros**  
(VH, MM3)



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

No que concerne ao Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) do INE, este apresentou uma variação homóloga de 4,2% no trimestre terminado em agosto (que compara com 7,8% no segundo trimestre). Por sua vez, o Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos registou uma variação homóloga de -2% (3,9% no segundo trimestre).

**Figura 2.8. Indicador de FBCF e Componentes**  
(VH, MM3)

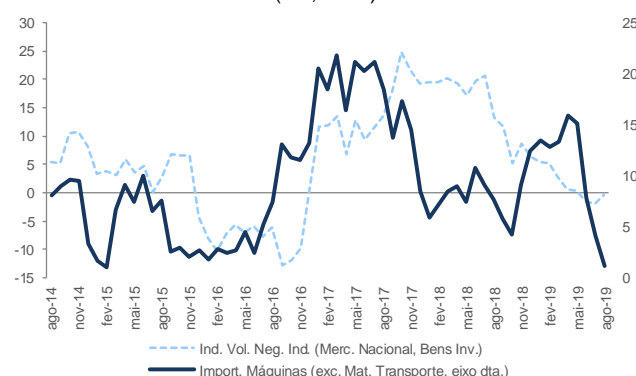


Fonte: INE.

Os dados disponíveis relativos ao trimestre terminado em agosto, mostram também que, em termos médios homólogos:

- o Índice de Volume de Negócios da Indústria de Bens de Investimento para o mercado nacional registou uma variação de -0,4% (-1,6% no segundo trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital exceto material de transporte cresceram 1,1% (7,8% no segundo trimestre).

**Figura 2.9. Bens de Equipamento**  
(VH, MM3)



Fonte: INE.

## Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

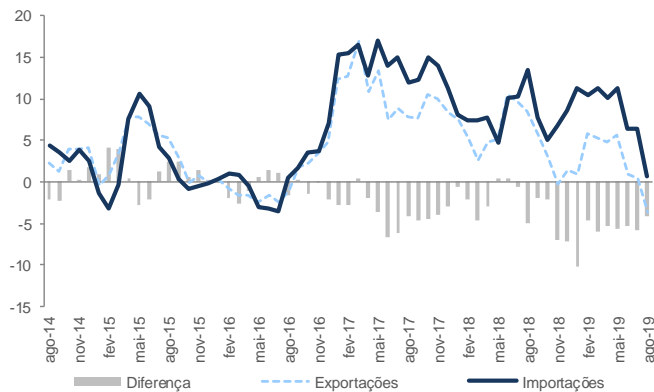
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,2	5,4	7,3	11,6	10,4	:	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	5,8	6,2	4,8	11,3	7,7	:	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	5,5	5,6	4,3	12,4	7,8	:	12,1	7,8	3,9	4,2	:
Vendas de Cimento	VH	4,3	3,5	6,5	22,2	10,8	16,9	14,4	3,6	19,1	12,1	18,9
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	2,1	5,3	-2,1	0,9	-3,5	2,3	-0,7	-13,0	7,4	14,6	-13,7
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-4,7	-3,5	-13,8	10,1	17,7	-11,5	26,3	31,4	-47,6	-33,8	28,3
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	6,8	3,5	14,6	5,7	-7,8	0,0	-12,0	-2,7	-3,9	11,4	-7,5
Licenças de Construção de fogos	VH	43,5	35,6	57,2	33,6	-0,5	:	25,1	-11,7	32,4	-3,3	:
Importações de Bens de Capital**	VH	9,4	5,7	12,4	13,4	7,8	:	13,2	-6,3	5,7	5,0	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	14,1	11,7	6,3	2,6	-16	:	1,6	-4,8	-3,0	10,4	:

\* no Comércio por Grosso; \*\* excepto Material de Transporte; \*\*\* para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

## Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em agosto, apontam para uma redução das exportações em 3,6% e um aumento das importações em 0,6% (1% e 6,4%, respetivamente, no segundo trimestre de 2019).

**Figura 2.10. Fluxos do Comércio Internacional**  
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

Também para o trimestre terminado em agosto, e em termos médios homólogos nominais:

- a componente intracomunitária das exportações registou uma redução de 1,5% (-3,2 p.p. relativamente ao segundo trimestre). As exportações para o mercado extracomunitário decresceram 9,5% (-8,2 p.p. face ao segundo trimestre de 2019);
- nas importações de bens, o mercado intracomunitário, aumentou 6,1%, enquanto que o mercado extracomunitário registou uma redução de 13,5% (que compararam com 7,9% e 1,7% no segundo trimestre, respetivamente);
- Em termos acumulados, a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situa-se atualmente em 74,1% (77,9% em igual período de 2018).

No terceiro trimestre de 2019, as opiniões sobre a procura externa na indústria transformadora foram mais negativas que no segundo trimestre. A carteira de encomendas da indústria transformadora também apresentou um decréscimo face ao mesmo período.

**Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas**

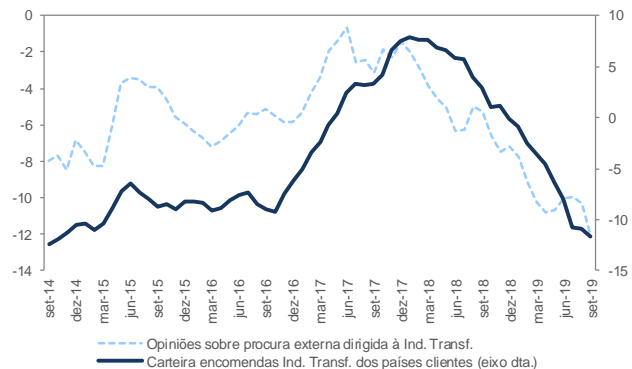
Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2019				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,6	7,0	2,9	0,0	0,9	-1,8	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	4,9	7,5	3,4	3,3	-4,4	-6,6	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,1	0,8	0,7	0,1	-0,4	-0,6	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	0,2	0,8	0,6	0,2	0,5	0,4	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	5,3	10,8	6,0	1,4	4,8	0,7	2,6	8,1	-8,6	1,1	-4,2
Entradas de Bens	VH nom	8,0	9,5	7,2	8,7	12,7	7,0	10,8	14,4	-3,2	8,5	-3,8

\* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2018	2018			2019		2018	2019	Dif.
			2T	3T	4T	1T	2T	jan-ago	jan-ago	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 <sup>6</sup> euros	2 849	-945	3 207	-318	-952	-1 158	2 717	685	-2 032
Saldo Balança de Bens	"	-15 264	-3 655	-3 733	-4 708	-4 374	-4 086	-9 441	-11 231	-1 789
Saldo Balança de Serviços	"	16 827	4 051	6 480	3 212	2 845	3 828	11 834	11 361	-473
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-4 887	-2 757	-1 338	-626	-454	-2 217	-3 526	-3 000	526
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 127	1 033	1 172	1 086	694	1 028	2 644	2 450	-194

Fonte: BdP.

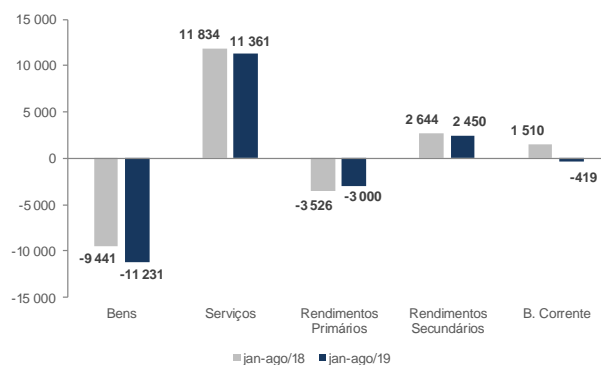
**Figura 2.11. Procura Externa dirigida à Indústria**



Fonte: INE.

Até agosto de 2019, o saldo acumulado da balança corrente foi de -419 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 1.930 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz, essencialmente, uma redução do saldo da balança de bens e serviços, parcialmente compensada por um aumento no saldo da balança de rendimentos primários.

**Figura 2.12. Balança Corrente: composição do saldo**  
(em milhões de euros)



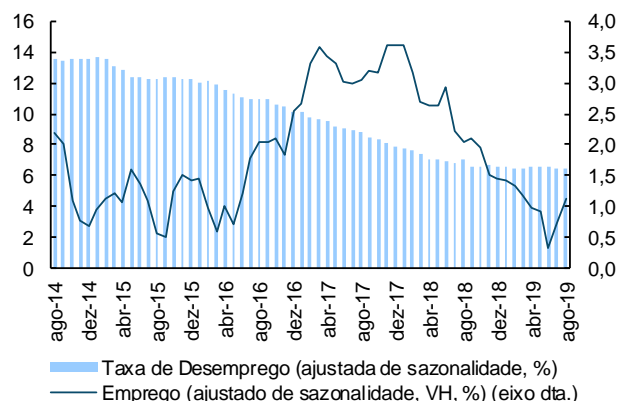
Fonte: BdP.

No mesmo período, a balança corrente e de capital apresentou uma capacidade de financiamento de 685 milhões de euros (o que representa uma redução de 2.032 milhões de euros face ao mesmo período de 2018).

## Mercado de Trabalho

A última estimativa do INE aponta para que a taxa de desemprego de agosto se tenha situado nos 6,4% (0,1 p.p. inferior ao valor de julho). No mesmo mês, o emprego cresceu, em termos homólogos, 1,1%, a população ativa cresceu 0,5% e o número de desempregados reduziu-se em 8,1%.

**Figura 2.13. Emprego e Taxa de Desemprego Mensal**

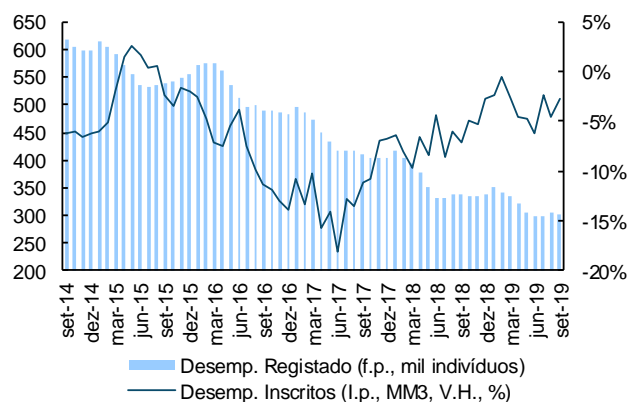


Fonte: INE.

De acordo com o IEFP, no final do terceiro trimestre, estavam inscritas cerca de 301 mil pessoas nos centros de empregos, menos 11,1% do que no final de mesmo trimestre de 2018.

Por outro lado, a quantidade de pedidos registados ao longo do mesmo trimestre ascendeu aos 130 mil, menos 3% do que no terceiro trimestre de 2018.

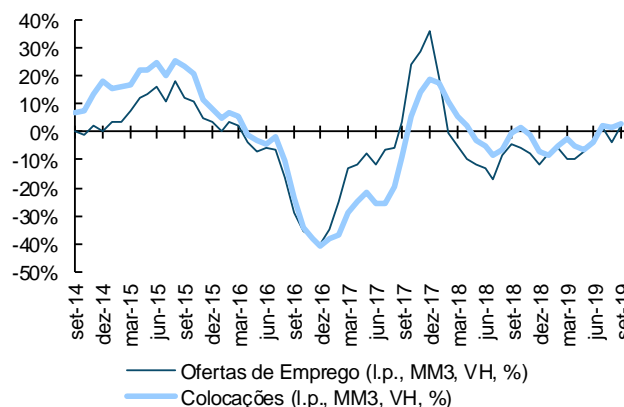
**Figura 2.14. Desemprego**



Fonte: IEFP.

O número de ofertas de emprego diminuiu 2,3% em termos homólogos, enquanto o número de colocações cresceu 2,8% em relação ao terceiro trimestre de 2018. Assim, o rácio entre ofertas e colocações fixou-se nos 67,9%, mais 0,6 p.p. do que um ano antes.

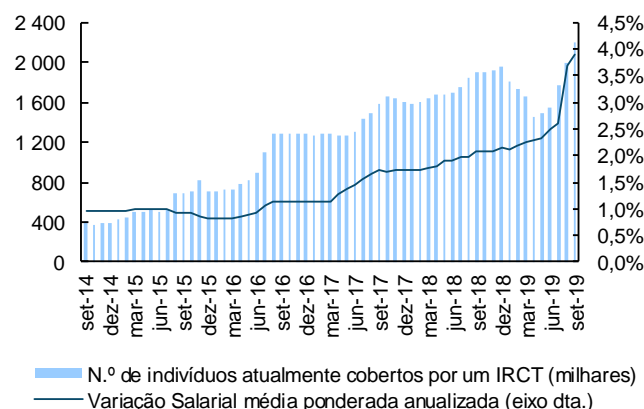
**Figura 2.15. Ofertas de Emprego e Colocações (MM3, VH)**



Fonte: IEFP.

No final de setembro, estima-se que cerca de 2,1 milhões de trabalhadores se encontrassem abrangidos por Instrumentos de Regulação Coletiva de Trabalho, um aumento de 15,6% face ao mesmo período de 2018. Já o aumento das remunerações médias implícitas fixou-se nos 3,9%, mais 0,2 p.p. do que no mês anterior.

**Figura 2.16. Contratação Coletiva**



Fonte: MTSSS, estimativas GPEARI.

## Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

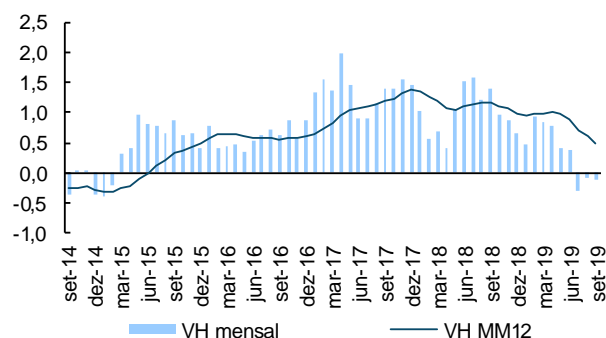
Indicador	Unidade	2018	2018		2019			2019				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
Taxa de Desemprego*	%	7,0	6,7	6,7	6,8	6,3	:	6,6	6,6	6,5	6,4	:
Emprego Total*	VH	2,3	2,1	1,6	1,5	0,9	:	0,9	0,3	0,7	1,1	:
Desemprego Registrado (f.p.)	VH	-16,0	-17,5	-16,0	-15,1	-10,3	-11,1	-12,9	-10,3	-10,1	-10,0	-11,1
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-6,1	-7,0	-2,8	-2,7	-6,2	-2,8	-0,8	-12,1	5,7	-7,6	-5,4
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-8,7	-4,6	-12,0	-9,7	-3,9	2,0	5,5	-13,0	14,7	-10,0	1,8
Contratação Coletiva	VH	2,2	2,1	2,2	2,2	2,5	:	2,3	2,5	2,6	3,7	3,9
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	3,0	1,5	10,2	1,4	0,9	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,3	2,5	2,2	2,6	2,6	:	-	-	-	-	-

\*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). \*\*Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

## Preços

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC), em setembro de 2019, foi de -0,1%, valor igual ao registado em agosto, sendo o terceiro mês seguido com uma variação do IPC negativa. Em termos médios homólogos dos últimos 12 meses, o IPC aumentou 0,5%, valor 0,1 p.p. abaixo do registado no mês anterior.

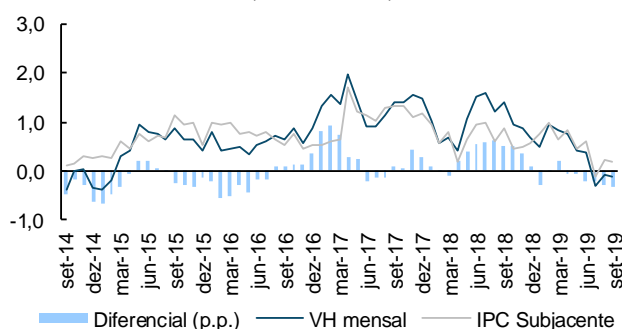
**Figura 2.17. Taxa de Variação do IPC**  
(VH, %)



Fonte: INE.

O preço dos bens caiu 0,7% (a mesma variação de agosto). Já o preço dos serviços cresceu 0,8%, o mesmo valor que o registado em agosto. Por sua vez, o IPC subjacente, que exclui produtos energéticos e alimentares não transformados, aumentou 0,2%, um valor 0,3 p.p. acima do IPC total. Esta evolução reflete, entre outros, uma forte quebra do preço dos produtos energéticos durante o mês de setembro (-3,8%).

**Figura 2.18. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)**  
(MM12, VH, %)



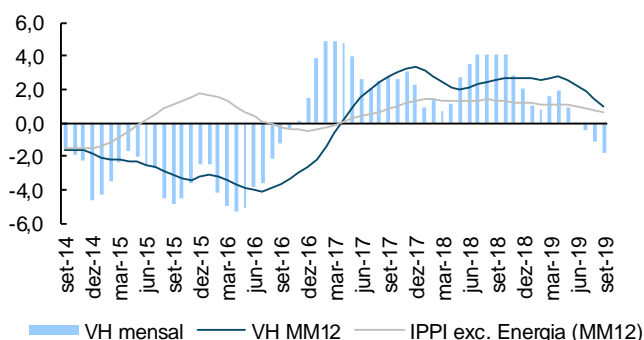
Fonte: INE.

Relativamente às classes do IPC, a que registou a maior queda foi, à semelhança do mês anterior, a classe de Comunicações (-3,9%), seguida da classe de Vestuário (-1,5%). Por outro lado, a classe das Bebidas Alcoólicas (1,9%) e a classe de Bens e Serviços diversos (1,6%) foram as que apresentaram maiores crescimentos.

Em setembro, o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor caiu, em termos homólogos, 0,3%, 1,1 p.p. abaixo do crescimento da área do euro.

Já o Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou, em setembro, uma variação homóloga de -1,8%, baixando 0,7 p.p. face ao registo de agosto.

**Figura 2.19. Taxa de Variação do IPPI**  
(VH, %)



Fonte: INE.

Ao nível das secções industriais do IPPI, para as quais existem dados disponíveis, a secção de Bens Consumíveis duradouros registou o aumento mais significativo (1,4%), enquanto a secção de Energia, em linha com os valores verificados na inflação, registou a maior quebra (-6,2%).

## Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2018	2019								
			jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-1,2	-0,2	1,8	0,6	0,1	0,0	-1,3	-0,1	1,1
Índice de Preços no Consumidor	VH	1,0	0,5	0,9	0,8	0,8	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	0,9	0,7	0,6	0,5
IPC - Bens	VH	0,5	-0,3	0,5	0,7	0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7
IPC - Serviços	"	1,7	1,6	1,6	1,1	1,8	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8
IPC Subjacente*	"	0,7	0,8	1,0	0,7	0,8	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2
Índice de Preços na Produção industrial	VH	2,7	1,0	0,8	1,6	2,0	0,9	-0,1	-0,4	-1,1	-1,8
IHPC	"	1,2	0,6	0,9	0,8	0,9	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,6	-0,8	-0,6	-0,6	-0,8	-0,9	-0,6	-1,7	-1,1	-1,1

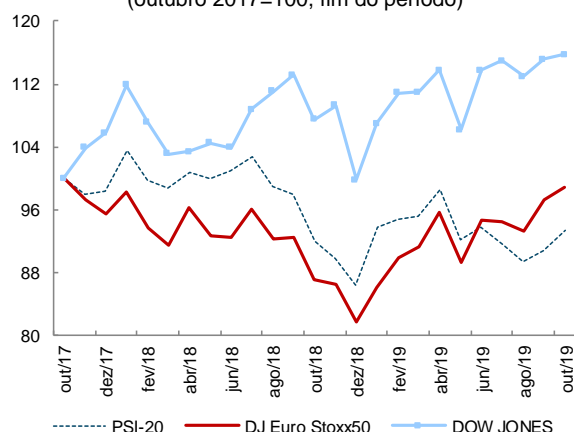
\* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

## Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Em finais de outubro de 2019, os índices bolsistas das economias desenvolvidas prosseguiram uma evolução favorável, refletindo as expectativas de um acordo comercial entre os EUA e a China com impacto positivo na economia mundial e nos fluxos para ativos de maior risco.

Assim, a 28 de outubro de 2019, os índices *Euro Stoxx50* e *Dow Jones* apreciaram-se cerca de 2% e 1%, respetivamente, face ao final do mês de setembro.

**Figura 2.20. Índices Bolsistas**  
(outubro 2017=100, fim do período)



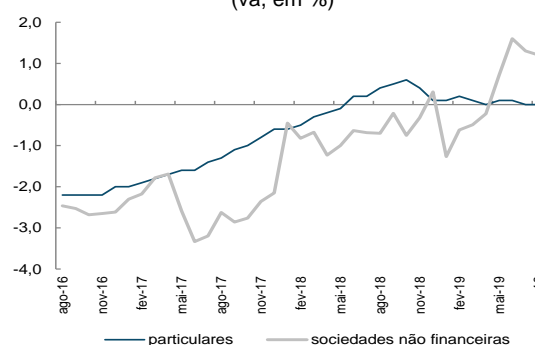
Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para outubro, o valor é do dia 28.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também apresentou, no dia 28 de outubro de 2019, um ganho de quase 3% e 8%, respetivamente, face ao final do mês anterior e de 2018.

Em agosto de 2019, a variação anual dos empréstimos ao sector privado não financeiro tornou a desacelerar para 0,4% em termos anuais (0,5% no mês precedente) em resultado do abrandamento do crédito concedido às empresas não financeiras.

Para os particulares, os empréstimos estabilizaram em 0% em termos anuais, tendência que se estendeu tanto ao crédito à habitação como no consumo. Porém, assistiu-se a uma melhoria dos empréstimos destinados para outros fins, apesar de continuar com uma variação negativa.

**Figura 2.21. Empréstimos ao Sector Privado**  
(va, em %)

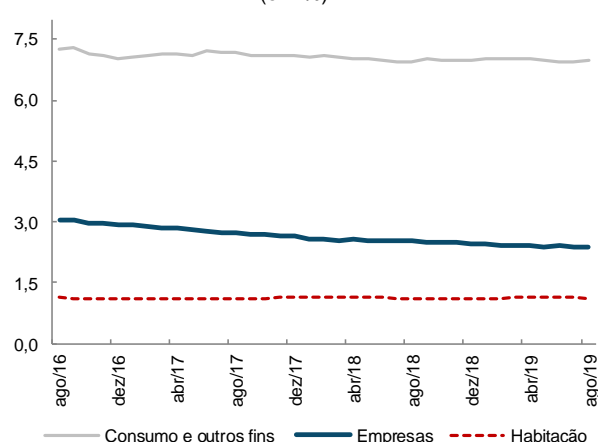


Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro das operações do crédito mantiveram-se inalteradas em agosto de 2019 quer para as empresas, quer para os particulares. No entanto, estas descenderam para o crédito à habitação; enquanto subiram para o consumo e outros fins.

Segundo o Inquérito do Banco de Portugal aos bancos de outubro de 2019, estes antecipam, para o quarto trimestre, um ligeiro aumento na procura de crédito para consumo e outros fins; enquanto não perspetivam alterações relevantes na procura de empréstimos das empresas e para aquisição de habitação.

**Figura 2.22. Taxas de Juro de Empréstimos**  
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

## Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

Indicador	Unidade	2018	2019									
			jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Yield OT 10 anos PT*	%	1,7	1,6	1,5	1,3	1,1	0,8	0,5	0,4	0,1	0,2	
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha*	p.b.	148	148	130	133	111	102	81	79	82	73	
PSI 20*	VC	-12,2	8,4	1,1	0,4	3,5	-6,4	1,9	-2,5	-2,5	1,8	
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	-1,1	-1,0	-1,0	-1,0	-1,0	-0,9	0,9	-1,0	-1,0	:	
- para consumo	va	9,9	9,4	9,5	8,7	8,3	8,2	7,8	7,6	7,6	:	
Empréstimos a empresas	va	0,3	-1,3	-0,6	-0,5	-0,2	0,7	1,6	1,3	1,2	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação*	%	1,11	1,12	1,12	1,13	1,13	1,14	1,14	1,13	1,12	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas*	%	2,46	2,45	2,44	2,42	2,43	2,39	2,40	2,37	2,37	:	

\* Fim de período.

Fontes: IGCP, CMVM e BdP

## Finanças Públicas

Até setembro de 2019, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um saldo positivo de 2.542 milhões de euros, o que compara com o saldo de 1.311 milhões de euros do período homólogo. Adicionalmente, registou-se uma melhoria de 2.140 milhões de euros face ao mês anterior. Para o aumento do saldo, em termos homólogos, contribuiu o crescimento de 4,8% da receita efetiva, que mais do que compensou o aumento da despesa efetiva de 2,9%.

A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento da *Receita fiscal* (3,9%), assim como das *Contribuições de segurança social* (7,1%). Do lado da despesa, observou-se uma diminuição dos encargos com *Juros e outros encargos* de 7,8% (devido, em parte, ao efeito base decorrente de pagamentos efetuados pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E. e pelo Metro do Porto, S.A., no âmbito do acordo judicial relativo ao *swaps* e ao vencimento de uma série OTs em junho de 2018). Em sentido inverso, destaque para o crescimento da despesa com *Subsídios* (18,9%), das *Despesas com Pessoal* (4,6%) e das *Transferências Correntes* (4,1%). O saldo primário atingiu 8.387 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um saldo deficitário de 581 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente de 629 milhões de euros e a Segurança Social obteve um saldo de 2.494 milhões de euros.

## Estado

O subsector Estado registou até setembro um saldo negativo de 1.820 milhões de euros, valor que representa uma deterioração de 664 milhões face ao período homólogo. Por sua vez, o saldo primário, embora diminuindo 854 milhões de euros face a igual período de 2018, registou um excedente no valor de 3.464 milhões de euros. A evolução do saldo global resultou de um crescimento de receita efetiva inferior em 1,7 p.p. ao crescimento da despesa efetiva (6,3%).

**Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado**

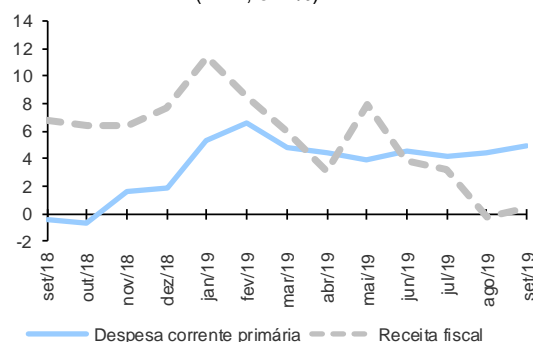
	2018	2019		
	10 <sup>6</sup> euros	jan a set		VHA (%)
		10 <sup>6</sup> euros	Grau de execução (%)	
<b>Receita Fiscal</b>	<b>32 810</b>	<b>34 155</b>	<b>74,8</b>	<b>4,1</b>
Impostos diretos	14 350	14 413	73,2	0,4
IRS	9 149	9 279	71,9	1,4
IRC	4 887	4 822	76,1	-1,3
Outros	315	313	69,8	-0,7
Impostos indiretos	18 460	19 742	<b>76,1</b>	<b>6,9</b>
IVA	12 351	13 256	75,8	7,3
ISP	2 564	2 790	76,6	8,8
Imp. de selo	1 180	1 263	75,0	7,0
Imp. s/ tabaco	1 082	1 159	86,0	7,1
ISV	597	571	71,1	-4,4
IUC	277	305	77,3	10,1
IABA	219	211	71,6	-3,6
Outros	190	187	66,4	-1,6

Fonte: DGO.

A evolução da receita efetiva resultou sobretudo do aumento da *Receita fiscal* do Estado (4,1%), com crescimentos de 6,9% nos *Impostos Indiretos* e de 0,4% nos *Impostos Diretos*. Nos impostos diretos, verificou-se um aumento da receita com *IRS* de 1,4% e uma diminuição da receita com *IRC* em 1,3%. Nos impostos indiretos, registaram-se aumentos na execução do IVA (7,3%) e do ISP (8,8%).

O crescimento da despesa teve com fator preponderante o aumento das *Transferências Correntes*, para a *Administração Central* e para *Outros subsectores das Administrações Públicas* (5,3%). A contrapor, e seguindo a tendência dos últimos meses, registou-se um decréscimo na despesa com *Juros e Outros Encargos* (3,5%)<sup>1</sup>.

**Figura 2.23. Execução Orçamental do Estado**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

**Quadro 2.9. Execução Orçamental do Estado**

	2018	2019	2018	2019	2019			
	jan a set		jan a set		jun	jul	ago	set
	10 <sup>6</sup> euros	10 <sup>6</sup> euros	grau de execução (%)	grau de execução (%)	VHA (%)			
<b>Receita Efetiva</b>	<b>35 554</b>	<b>37 207</b>	<b>75,7</b>	<b>74,4</b>	<b>8,4</b>	<b>7,0</b>	<b>5,1</b>	<b>4,6</b>
Receita corrente	35 497	37 143	75,8	74,6	8,4	6,9	5,0	4,6
Impostos diretos	14 350	14 413	78,6	73,2	3,9	3,2	-0,2	0,4
Impostos indiretos	18 460	19 742	74,2	76,1	9,8	8,6	7,8	6,9
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>36 710</b>	<b>39 027</b>	<b>70,0</b>	<b>70,4</b>	<b>6,3</b>	<b>5,8</b>	<b>6,3</b>	<b>6,3</b>
Despesa corrente primária	30 099	31 601	70,0	71,1	4,5	4,2	4,4	5,0
Despesa corrente	35 574	36 885	70,8	71,2	3,1	2,8	3,1	3,7
Despesa com pessoal	6 713	6 879	73,3	74,0	2,4	2,5	2,6	2,5
Aquisição bens e serviços	622	610	40,1	45,7	-3,7	-4,6	-1,6	-1,9
Subsídios	44	59	36,1	49,5	-3,5	-5,3	-14,9	32,5
Juros	5 475	5 284	75,3	71,3	-3,3	-3,5	-3,5	-3,5
Transferências corr. p/ AP	20 461	21 535	73,0	72,7	4,7	4,3	4,5	5,3
<b>Saldo Global</b>	<b>-1 156</b>	<b>-1 820</b>	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo Primário</b>	<b>4 319</b>	<b>3 464</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGO.

<sup>1</sup> Refira-se que a despesa com juros se encontra influenciada pelo pagamento integral antecipado do empréstimo do FMI no âmbito do PAEF, pelo vencimento de uma OT em junho de 2018 e pela recompra parcial das OT com reembolso em junho de 2019 e de 2020.



### Serviços e Fundos Autónomos, (SFA) incluindo as Empresas Públicas Reclassificadas (EPR)

A execução orçamental dos SFA (incluindo EPR) apresentou um saldo de 1.239 milhões de euros, o que representa um aumento de 1.195 milhões de euros em termos homólogos.

Dentro da receita efetiva, cujo crescimento foi de 6,4%, destaca-se positivamente o crescimento das *Transferências Correntes provenientes da Administração Central* em 4,3%, e, das *Taxas, multas e outras penalidades* em 7,1%. Por outro lado, as *Transferências Correntes e de Capital da União Europeia* apresentaram uma redução de 24,5% e de 10,8%, respetivamente.

A despesa total efetiva registou um aumento de 1%, para o qual contribuiu o crescimento das *Despesas com Pessoal* em 6%, compensado em parte pela redução de 47,8% dos *Juros e outros encargos*<sup>1</sup>.

As Empresas Públicas Reclassificadas contribuíram para o saldo global dos SFA com um excedente de 137 milhões de euros, o que compara com o saldo negativo de 1.154 milhões de euros registado no mesmo período do ano anterior.

### Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até setembro registou um déficit de 386 milhões de euros, o que representa uma deterioração de aproximadamente 159 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior.

A receita total atingiu 7.271 milhões de euros. Tal representa

um crescimento de 4,3%, estando na base desta evolução um crescimento de 4,4% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 6.796 milhões de euros.

A despesa total foi de 7.656 milhões de euros, o que representa uma taxa de crescimento homólogo de 6,4%. Para este crescimento contribuiu o aumento de 8,3% nas *Despesas com o pessoal* e o crescimento de 5,4% da *Despesa com fornecimento e serviços externos*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 9,1% na aquisição de *Produtos Farmacêuticos*, de 5,2% de *Produtos Vendidos em Farmácias* e de 4% na despesa com *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica*.

### Caixa Geral de Aposentações (CGA)

Em setembro, o saldo de execução orçamental da CGA foi de 92 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 72 milhões de euros quando comparado com o mesmo período do ano transacto. Tal deveu-se à diminuição da despesa efetiva em 0,2% em conjunto com o aumento da receita efetiva em 0,8%. Por outro lado, esta evolução contrasta com a previsão de um saldo negativo de 60 milhões de euros para o conjunto do ano.

No campo da receita, registou-se um crescimento de 0,2% nas *Quotas e Contribuições para a CGA*, assim como um crescimento de 1,6% das *Transferências do OE*. Por outro lado, na despesa efetiva, verificou-se uma diminuição da despesa com as *Pensões e Abonos da responsabilidade da CGA* de 1%.

**Quadro 2.10. Execução Orçamental dos Serviços e Fundos Autónomos**

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2018		2019		2018		2019	
	Jan a set				Jan a set			
	10 <sup>6</sup> euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Total	22 201	23 620	66,5	6,4	6 840	7 817	64,8	14,3
Taxas Multas e Outras Penalidades	1546	1656	71,0	7,1	417	417	70,8	0,0
Transferências Correntes	13 534	14 125	71,0	4,4	709	753	62,2	6,1
Administração Central	12 118	12 642	71,7	4,3	630	677	67,3	7,5
União Europeia	336	254	39,5	-24,5	44	37	26,5	-16,2
Transferências Capital EU	1381	2 213	39,5	-10,8	27	48	13,2	79,0
Despesa Total	22 157	22 381	64,6	1,0	7 994	7 681	62,0	-3,9
Despesa com pessoal	5 089	5 395	71,0	6,0	2 884	3 094	73,6	7,3
Juros e outros encargos	659	344	31,1	-47,8	647	333	30,9	-48,5
Saldo Global	44	1239	-	-	-1 154	137	-	-

Fonte: DGO.

**Quadro 2.11. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA**

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2018		2019			2018		2019	
	jan a set					jan a set			
	10 <sup>6</sup> euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 <sup>6</sup> euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	6 970	7 271	4,3	71,9	Receita Efetiva	7 087	7 145	0,8	71,3
Receita fiscal	91	89	-3,0	78,5	Contribuições p/ a CGA	2 839	2 847	0,3	73,4
Outra receita corrente	6 864	7 156	4,3	72,4	Quotas e contribuições	2 764	2 768	0,2	73,5
Transferências correntes do OE	6 509	6 796	4,4	-	Transferências correntes do OE	3 724	3 782	1,6	70,9
Receita de capital	15	26	78,2	23,4	Comparticipação do OE	3 513	3 524	0,3	70,7
Despesa Total	7 197	7 656	6,4	75,1	Compensação por pagamento de pensões	211	258	22,4	72,3
Despesa com pessoal	2 877	3 116	8,3	75,0	Despesa Efetiva	7 067	7 054	-0,2	70,0
Aquisição de bens e serviços	4 165	4 389	5,4	76,2	Pensões	6 918	6 903	-0,2	70,0
Despesa de capital	71	87	23,1	49,9	Pensões e abonos responsabilidade da CGA	6 271	6 210	-1,0	69,9
Saldo Global	- 227	- 386	-	-	Saldo Global	20	92	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

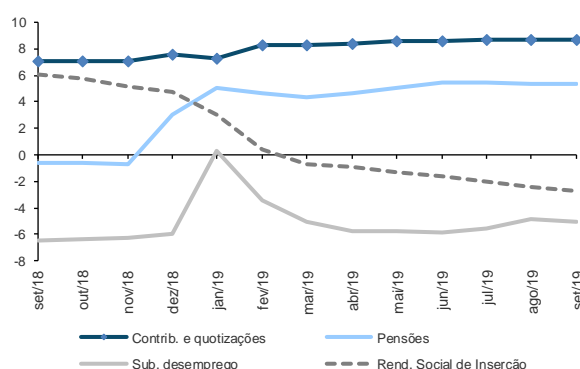
<sup>1</sup> Efeito base decorrente de pagamentos efetuados em 2018 pelo Metropolitano de Lisboa, E.P.E. e pelo Metro do Porto relativos ao acordo entre o Santander Totta e o Governo no âmbito dos *swaps*.

## Segurança Social

A execução orçamental de setembro do subsector da Segurança Social apresentou um valor positivo, que neste mês se cifrou em 2.494 milhões de euros, suportado por um aumento da receita efetiva (8,6%) superior ao crescimento da despesa efetiva (6%).

A receita efetiva atingiu 21.829 milhões de euros, apoiada no crescimento homólogo das receitas com *Contribuições e quotizações* (8,7%), explicada em parte pela evolução positiva do mercado de trabalho, pelo aumento do salário mínimo e por medidas de combate à fraude, acompanhado pelo aumento das *Transferências Correntes da Administração Central* (7,4%) e do *Fundo Social Europeu* (31,4%).

**Figura 2.24. Execução Orçamental da Seg. Social**  
(VHA, em %)

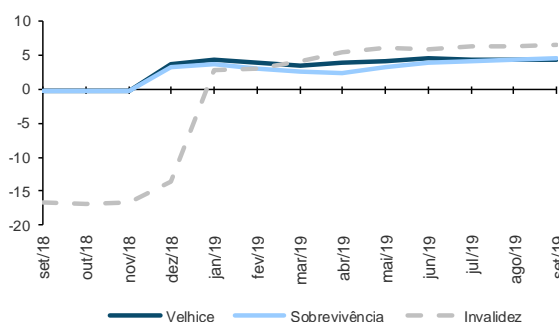


Fonte: DGO.

A despesa efetiva fixou-se em 19.335 milhões de euros, que reflete o aumento da despesa com pensões (5,4%) fundamentada quer pelo aumento do número de pensionistas, quer pela atualização anual ordinária das pensões e atualizações extraordinárias de 2018 e 2019.

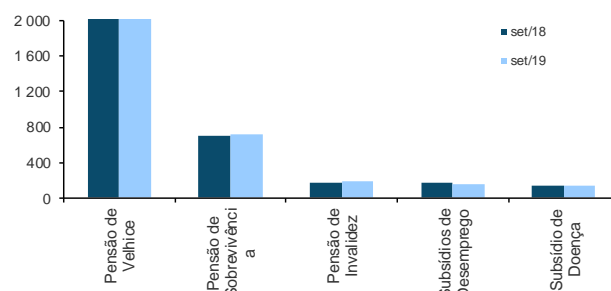
Adicionalmente, registou-se um aumento das restantes prestações sociais, excluindo a *Prestação de desemprego* de 7,3%. No campo oposto, a despesa com *Prestação de desemprego*, tal como tem ocorrido nos meses antecedentes, apresentou uma diminuição de 5% face ao período homólogo.

**Figura 2.25. Despesa em Pensões da Seg. Social**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

**Figura 2.26. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos**  
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSSS.

**Quadro 2.12. Execução Orçamental da Segurança Social**

	Segurança Social			
	2018		2019	
	jan a set			
	10 <sup>6</sup> euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	20 092	21 829	8,6	74,0
Contribuições e quotizações	12 384	13 463	8,7	75,7
Transferências correntes da Administração Central *	6 268	6 729	7,4	74,5
Despesa Efetiva	18 248	19 335	6,0	69,5
Pensões	11 720	12 350	5,4	71,1
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	943	896	-5,0	74,1
Outras Prestações Sociais	3 536	3 795	7,3	72,2
Saldo Global	1 845	2 494	-	

Fonte: DGO.



## Administração Regional

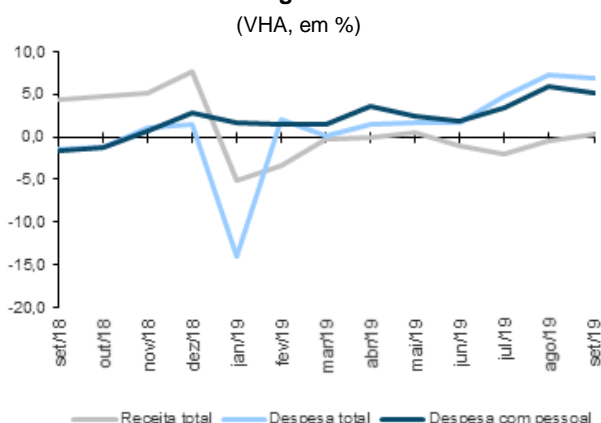
Em setembro, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 163 milhões de euros, o que representa uma deterioração de 123 milhões de euros em termos homólogos. Para tal contribuiu um aumento da receita efetiva (0,4%) inferior ao crescimento da despesa efetiva (7%).

O défice da Administração Regional foi consequência do somatório dos saldos negativos da Região Autónoma da Madeira e da Região Autónoma dos Açores com -122 milhões de euros e 41 milhões de euros, respetivamente.

Para o crescimento da despesa efetiva contribuiu, fundamentalmente, o aumento da despesa corrente de 6,4%, da qual se destaca o aumento da *Despesa com pessoal* de 5,2% e, contrariamente à tendência global dos outros subsectores da Administração Pública, da despesa com *Juros e outros encargos* de 20,7%.

Do lado da receita, salienta-se a diminuição das *Transferências Correntes da União Europeia* de 35,1%, compensada pelo aumento de 3,7% da *Receita Fiscal* e de 2,2% das *Transferências Correntes do OE* de 2,2%.

**Figura 2.27. Execução Orçamental da Administração Regional**



Fonte: DGO

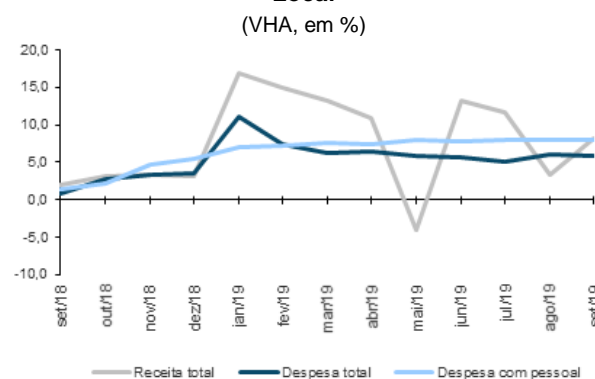
## Administração Local

O subsector da Administração Local apresentou um saldo de 791 milhões de euros, o que representa um aumento de 173 milhões de euros face ao registado no período homólogo. A evolução justificou-se por um crescimento da despesa efetiva (5,8%) inferior em 2,4 p.p. ao crescimento da receita efetiva (8,2%).

Para este resultado contribuiu o aumento da Receita fiscal (1,5%), designadamente a Derrama (29%) que mais que compensou a redução da receita do IMI (-5,8%)<sup>1</sup>. Destaca-se, ainda, o aumento da Receita de Capital (80,4%) devido, em parte, à venda de terrenos da Câmara Municipal de Lisboa. Adicionalmente, registou-se um crescimento das *Transferências Correntes* (1,3%) e *Transferências de Capital* (30,3%).

O crescimento da despesa assenta no aumento dos encargos com *Despesas com Pessoal* (7,9%), com *Aquisição e bens e serviços* (5,2%), e com *Investimento* (7%). A contrapartida, registou-se uma redução da despesa com *Juros e outros encargos* de 48,7%<sup>2</sup>.

**Figura 2.28. Execução Orçamental da Administração Local**



Fonte: DGO.

**Quadro 2.13. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional**

	Administração Regional			Administração Local		
	2018		2019	2018		2019
	jan a set			jan a set		
	10 <sup>6</sup> euros		VHA (%)	10 <sup>6</sup> euros		VHA (%)
Receita Total	1 821	1 828	0,4	5 781	6 253	8,2
Impostos	1 103	1 144	3,7	2 351	2 386	1,5
Transferências correntes	362	347	-4,0	1 959	1 984	1,3
Transferências de capital	207	210	1,4	349	454	30,3
Despesa Total	1 861	1 991	7,0	5 163	5 461	5,8
Pessoal	757	797	5,2	1 735	1 872	7,9
Aquisição de bens e serviços	454	460	1,2	1 530	1 610	5,2
Juros e outros encargos	207	249	20,7	71	36	-48,7
Transferências correntes	145	153	5,1	486	535	10,1
Investimento	91	122	34,6	913	976	7,0
Transferências de capital	167	161	-3,7	146	213	46,5
Saldo Global	- 40	- 163	-	618	791	-

Fonte: DGO

1 Em 2019, o IMI sofreu alterações: 1) o prazo de pagamento da primeira prestação passou a ser até dia 31 de maio (30 de abril nos anos anteriores), o da segunda até 31 de agosto (31 de julho nos anos anteriores), tendo-se mantido o prazo da terceira prestação em novembro e 2) foi reduzido o montante mínimo para pagamento em prestações, passando esse limite a ser superior a 100 euros, quando no ano anterior era 250 euros.

2 Efeito base dos pagamentos extraordinários efetuados pela Câmara Municipal de Lisboa em 2018 de juros de mora relativos a decisões judiciais.

## Dívida Pública

### Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

A dívida pública atingiu em agosto 252.065 milhões de euros, o que corresponde a um aumento mensal de 1.068 milhões de euros e de 2.922 milhões de euros face ao final de 2018. Os depósitos das AP aumentaram neste mês 2.412 milhões de euros, atingindo 18.943 milhões de euros no final de agosto.

**Quadro 2.14. Dívida das Administrações Públicas**  
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 jul	2019 ago
Administrações Públicas	249 143	250 997	252 065
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	255 680	257 724	258 325
Administração Regional e Local	10 152	10 326	10 238
Segurança Social	2	1	1
Consolidação entre subsectores	16 691	17 054	16 499
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	12 239	11 344	13 214
Depósitos das Administrações Públicas	16 624	16 531	18 943

Fonte: Banco de Portugal.

### Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1.969 milhões de euros em setembro, mais 31 milhões de euros face ao mês anterior e mais 204 milhões de euros que no final de 2018. A variação mensal resultou do aumento da dívida não financeira da Administração Regional e Central (mais 38 milhões de euros e mais 33 milhões de euros, respetivamente), parcialmente compensada pela diminuição da Administração Local (menos 40 milhões de euros).

**Quadro 2.15. Dívida não Financeira das AP**  
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 ago	2019 set
Administrações Públicas	1 765	1 937	1 969
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	553	691	724
Administração Regional	197	124	162
Administração Local	1 014	1 123	1 083
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 888 milhões de euros em setembro, ou seja, mais 58 milhões que no mês anterior e mais 181 milhões que no final de 2018. Para esta evolução contribuiu o aumento dos pagamentos em atraso verificado nos Hospitais EPE (65 milhões de euros em termos mensais e 168 milhões de euros face ao final de 2018).

**Quadro 2.16. Pagamentos em Atraso**  
(milhões de euros)

	2018 dez	2019 ago	2019 set
Administrações Públicas	708	830	888
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	18	29	27
SNS	2	11	5
Hospitais EPE	484	587	652
Empresas Públicas Reclassificadas	12	17	18
Administração Regional	100	115	117
Administração Local	92	72	69
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	708	831	889

Fonte: DGO.

### Dívida Direta do Estado

Em setembro, a dívida direta do Estado atingiu 246.822 milhões de euros (246.079 milhões de euros após cobertura cambial), mais 209 milhões de euros que no final do mês anterior. Esta evolução é justificada essencialmente pelo aumento mensal do stock de OT (1.173 milhões de euros) e de CEDIC (413 milhões de euros), compensada parcialmente pela diminuição do saldo de BT (menos 1.481 milhões de euros).

**Quadro 2.17. Movimento da Dívida Direta do Estado**  
(milhões de euros)

	31/ago/19	2019 set			30/set/19
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	156 293	2 921	3 012	- 157	156 045
da qual: Bilhetes do Tesouro	13 655	1 531	3 012	0	12 174
da qual: Obrigações Tesouro	127 995	1 389	0	- 217	129 167
Não Transacionável	38 692	1 878	1 421	0	39 149
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	28 936	387	371	0	28 952
da qual: CEDIC e CEDIM	5 460	1 434	1 021	0	5 873
Prog. de Ajustamento Económico	51 628	0	0	0	51 628
Total	246 613	4 799	4 433	- 157	246 822
Dívida total após cobertura cambial	245 929	-	-	-	246 079

Fonte: IGCP.

### Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 17 de outubro, Portugal amortizou antecipadamente 2 mil milhões de euros, de um total 27.328 milhões de euros, do empréstimo do Fundo Europeu de Estabilização Financeira. Este reembolso correspondeu ao pagamento integral da tranche a amortizar em agosto de 2025 e, parcialmente, da tranche a amortizar em dezembro do mesmo ano.

Portugal realizou no dia 16 de outubro, dois leilões de BT, tendo colocado 900 milhões de euros a 11 meses, a uma taxa média de -0,45%, e 350 milhões de euros a 3 meses, a uma taxa média de -0,475%.

No dia 9 de outubro, Portugal realizou um leilão de OT a 15 anos tendo colocado 750 milhões de euros, a uma taxa de colocação de 0,49% (0,676% em setembro).

Ainda em outubro (dia 2) foi realizada uma oferta de troca de OT com os seguintes resultados:

- compra de 560 milhões de euros da OT 3,85%abr2021 a 106,868% e de 350 milhões de euros da OT 2,2%out2022 a 108,053%;
- venda de 560 milhões de euros da OT 4,125%abr2027 a 130,9% e 350 milhões de euros da OT 4,95%out2023 a 121,52%.

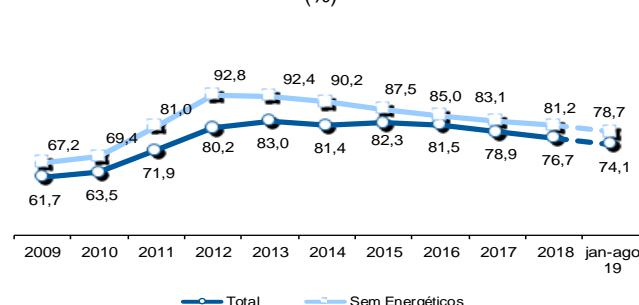
Por fim, a 4 de outubro, a agência de notação de risco DBRS reviu em alta o *rating* da República Portuguesa para BBB (*high*), com perspetiva estável.

### 3. Comércio Internacional [1]

#### Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros oito meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram 2,1%, em termos homólogos, com as importações a aumentarem 7,4% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) agravou-se 25,9%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações cresceram 4% e as importações registaram uma variação homóloga positiva de 8,9% (Quadro 3.1).

**Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)**



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

**Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)**

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a agosto			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	38 780	39 591	2,1	-3,6	1,8
Importações (cif)	49 761	53 421	7,4	0,6	7,0
Saldo (fob-cif)	-10 981	-13 830	25,9	13,4	25,3
Cobertura (fob/cif)	77,9	74,1	-	-	-
<b>Sem energéticos:</b>					
Exportações (fob)	35 831	37 248	4,0	-1,1	3,7
Importações (cif)	43 441	47 313	8,9	4,7	8,6
Saldo (fob-cif)	-7 610	-10 065	32,3	29,9	31,5
Cobertura (fob/cif)	82,5	78,7	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a agosto			VH	
	2018	2019	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	9 360	9 175	-2,0	-9,5	-3,9
Importações (cif)	12 396	12 754	2,9	-13,5	4,6
Saldo (fob-cif)	-3 037	-3 579	17,9	-22,4	37,4
Cobertura (fob/cif)	75,5	71,9	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros oito meses de 2019, as exportações representaram 74,1% das importações, o que se traduziu num decréscimo de 3,8 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 78,7% das importações (menos 3,8 p.p. que em igual período do ano transato).

**Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de agosto**

janeiro a agosto	Valores em milhões de Euros		
	2018	2019	TVH
<b>Intra+Extra UE</b>			
Exportações (fob)	38 780	39 591	2,1
Importações (cif)	49 761	53 421	7,4
Saldo (fob-cif)	-10 981	-13 830	25,9
Cobertura (fob/cif)	77,9	74,1	-
<b>Intra UE</b>			
Exportações (fob)	29 420	30 416	3,4
Importações (cif)	37 364	40 667	8,8
Saldo (fob-cif)	-7 944	-10 251	29,0
Cobertura (fob/cif)	78,7	74,8	-
<b>Extra UE</b>			
Exportações (fob)	9 360	9 175	-2,0
Importações (cif)	12 396	12 754	2,9
Saldo (fob-cif)	-3 037	-3 579	17,9
Cobertura (fob/cif)	75,5	71,9	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros oito meses de 2019, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE agravou-se 29% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a crescerem 3,4% e as importações a aumentarem 8,8%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 17,9% (Quadro 3.2).

**Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral**

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2018	2019	TVH	2018	2019	TVH
jan	6 032	6 850	13,6	4 755	4 972	4,6
fev	5 646	6 244	10,6	4 587	4 867	6,1
mar	6 305	6 918	9,7	4 929	5 182	5,1
abr	6 184	6 791	9,8	4 841	4 988	3,0
mai	6 338	7 239	14,2	5 166	5 595	8,3
jun	6 906	6 633	-3,9	5 167	4 738	-8,3
jul	6 608	7 235	9,5	5 310	5 376	1,3
ago	5 743	5 511	-4,0	4 026	3 872	-3,8
set	5 971			4 688		
out	6 799			5 159		
nov	6 893			4 829		
dez	5 940			4 350		
1º Trim	17 983	20 013	11,3	14 270	15 021	5,3
2º Trim	19 427	20 662	6,4	15 173	15 321	1,0
3º Trim	18 322			14 024		
4º Trim	19 632			14 339		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em [www.gee.gov.pt](http://www.gee.gov.pt) ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, n.º10/2019").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de agosto de 2019 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE, em 2018). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

## Exportações de Mercadorias

Nos primeiros oito meses de 2019, as exportações de mercadorias cresceram, em termos homólogos, 2,1%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um crescimento de 4%.

Entre janeiro e agosto de 2019, destaca-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,9 p.p.), seguido do contributo dos “Químicos” (1 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (0,6 p.p.). O “Material de transporte terrestre e suas partes” é o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (15%). Seguem-se as “Máquinas e aparelhos e suas partes” (13,7%), os “Químicos e Agroalimentares” (12,7% e 11,8%, respetivamente).

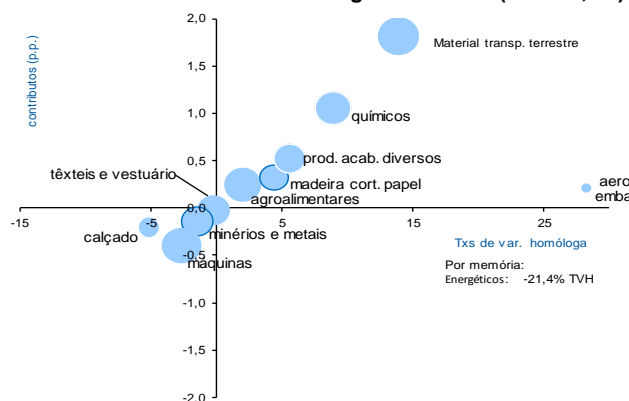
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em agosto de 2019.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu positivamente para o crescimento das exportações de mercadorias (1,8%). Mais uma vez, os produtos relativos ao “Material de transporte terrestre e suas partes” foram os que mais contribuíram para este comportamento (1,8 p.p.). De destacar ainda o contributo positivo dos “Químicos” e dos “Produtos acabados diversos” (1,1 p.p. e 0,5 p.p. respetivamente).

De assinalar a exceção relevante dos “Energéticos” com um contributo negativo (1,6 p.p.).

**Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)**

Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2019 (Total: 1,8%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

**Quadro 3.4. Exportações \* de Mercadorias por Grupos de Produtos**

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-ago		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-ago		últimos 12 meses <sup>[1]</sup>		jan-ago	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>Total das Exportações</b>	<b>38 780</b>	<b>39 591</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>
Agro-alimentares	4 581	4 682	11,8	12,3	11,8	11,8	2,0	0,2	2,2	0,3
Energéticos	2 949	2 342	10,4	6,8	7,6	5,9	-21,4	-1,6	-20,6	-1,6
Químicos	4 646	5 038	12,6	12,3	12,0	12,7	8,9	1,1	8,4	1,0
Madeira, cortiça e papel	2 930	3 022	8,1	7,6	7,6	7,6	4,4	0,3	3,1	0,2
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 648	3 616	9,2	9,3	9,4	9,1	-0,2	0,0	-0,9	-0,1
Calçado, peles e couros	1 576	1 492	4,2	3,9	4,1	3,8	-5,2	-0,2	-5,3	-0,2
Minérios e metais	3 817	3 766	10,4	9,8	9,8	9,5	-1,5	-0,1	-1,3	-0,1
Máquinas e aparelhos e suas partes	5 531	5 422	14,7	14,3	14,3	13,7	-2,7	-0,4	-2,0	-0,3
Material de transp. terrestre e suas partes	5 214	5 932	10,1	13,6	13,4	15,0	13,9	1,8	13,8	1,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	253	424	0,5	0,7	0,7	1,1	28,2	0,2	67,6	0,4
Produtos acabados diversos	3 635	3 854	8,0	9,5	9,4	9,7	5,6	0,5	6,0	0,6
Por memória:										
Total sem energéticos	35 831	37 248	89,6	93,2	92,4	94,1	3,7	3,4	4,0	3,7

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2019.

[2]  $(\text{set } 18\text{-ago } 19) / (\text{set } 17\text{-ago } 18) \times 100 - 100$ .

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share:  $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$ .

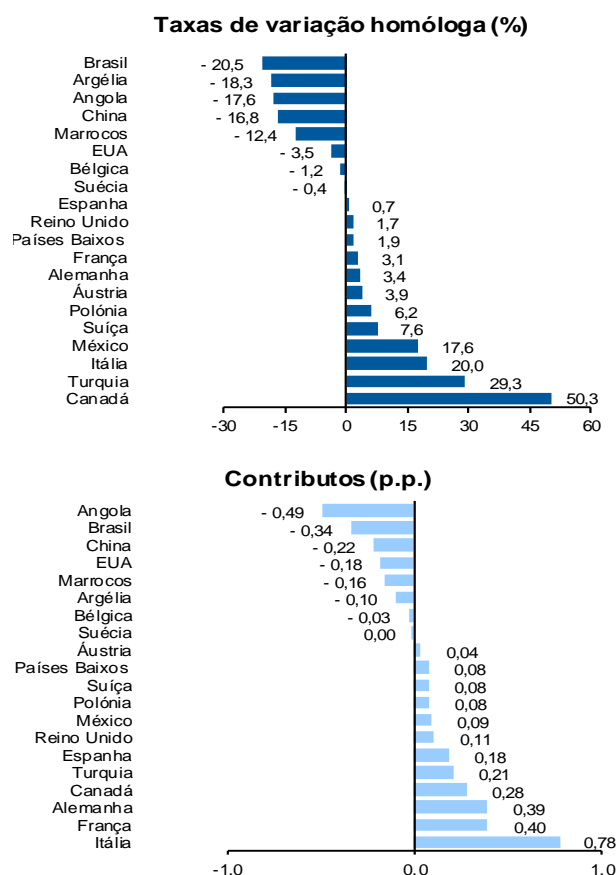
Nos primeiros oito meses de 2019, as exportações para a UE cresceram, em termos homólogos, 3,4%. As exportações com destino aos países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,3% enquanto as exportações com destino aos Países do Alargamento cresceram 5,1%. As exportações para países terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa (2%) (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para França, Alemanha e Itália registaram ambas o maior contributo Intra UE-15 para o crescimento das exportações (0,6 p.p.), com a particularidade de se tratarem de mercados de destino das exportações com relevância diferenciada.

No último ano a terminar em agosto de 2019, as exportações para os países Intra UE cresceram, em termos homólogos, 3,7%. As exportações para os países da UE-15 registaram uma taxa de variação homóloga positiva de 3,5%. As exportações para Itália (0,6 p.p.), França e Alemanha (ambas com 0,4 p.p.) foram as que mais contribuíram para o crescimento das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para o Canadá (50,3%), Turquia (29,3%) e México (17,6%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações com destino ao Brasil (20,5%), Argélia (18,3%) e Angola (17,6%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

**Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos**

Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2019



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

**Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados**

Destino	Intra + Extra-UE (Fob)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-ago		anual		jan-ago		12 meses <sup>(1)</sup>		jan-ago	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH <sup>(2)</sup>	contrib. p.p. <sup>(3)</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>(3)</sup>
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH <sup>(2)</sup>	contrib. p.p. <sup>(3)</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>(3)</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>38 780</b>	<b>39 591</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>
<b>Intra UE</b>	<b>29 420</b>	<b>30 416</b>	<b>70,3</b>	<b>76,1</b>	<b>75,9</b>	<b>76,8</b>	<b>3,7</b>	<b>2,8</b>	<b>3,4</b>	<b>2,6</b>
dos quais:										
<b>UE-15</b>	<b>27 631</b>	<b>28 535</b>	<b>67,1</b>	<b>71,5</b>	<b>71,3</b>	<b>72,1</b>	<b>3,5</b>	<b>2,5</b>	<b>3,3</b>	<b>2,3</b>
Espanha	9 820	9 792	23,6	25,4	25,3	24,7	0,7	0,2	-0,3	-0,1
França	4 944	5 178	11,6	12,7	12,7	13,1	3,1	0,4	4,7	0,6
Alemanha	4 534	4 764	11,6	11,5	11,7	12,0	3,4	0,4	5,1	0,6
Reino Unido	2 383	2 373	5,5	6,3	6,1	6,0	1,7	0,1	-0,5	0,0
Itália	1 574	1 821	3,3	4,3	4,1	4,6	20,0	0,8	15,7	0,6
Países Baixos	1 498	1 577	4,0	3,8	3,9	4,0	1,9	0,1	5,3	0,2
Bélgica	926	930	2,8	2,3	2,4	2,3	-1,2	0,0	0,5	0,0
Suécia	392	383	0,9	1,0	1,0	1,0	-0,4	0,0	-2,5	0,0
Áustria	357	361	0,5	0,9	0,9	0,9	3,9	0,0	0,9	0,0
<b>Alargamento</b>	<b>1 789</b>	<b>1 881</b>	<b>3,2</b>	<b>4,6</b>	<b>4,6</b>	<b>4,8</b>	<b>7,1</b>	<b>0,3</b>	<b>5,1</b>	<b>0,2</b>
Polónia	522	535	0,9	1,3	1,3	1,4	6,2	0,1	2,5	0,0
<b>Extra UE</b>	<b>9 360</b>	<b>9 175</b>	<b>29,7</b>	<b>23,9</b>	<b>24,1</b>	<b>23,2</b>	<b>-3,9</b>	<b>-1,0</b>	<b>-2,0</b>	<b>-0,5</b>
dos quais:										
EUA	2 052	2 046	4,2	5,0	5,3	5,2	-3,5	-0,2	-0,3	0,0
Angola	1 006	816	6,6	2,6	2,6	2,1	-17,6	-0,5	-18,8	-0,5
Brasil	521	465	1,6	1,4	1,3	1,2	-20,5	-0,3	-10,9	-0,1
Marrocos	500	451	1,5	1,2	1,3	1,1	-12,4	-0,2	-9,8	-0,1
China	451	409	1,4	1,1	1,2	1,0	-16,8	-0,2	-9,4	-0,1
Suíça	388	433	0,9	1,0	1,0	1,1	7,6	0,1	11,7	0,1
Turquia	275	358	0,8	0,8	0,7	0,9	29,3	0,2	30,2	0,2
Canadá	221	358	0,5	0,6	0,6	0,9	50,3	0,3	62,0	0,4
México	189	219	0,4	0,6	0,5	0,6	17,6	0,1	16,7	0,1
Argélia	185	154	1,1	0,5	0,5	0,4	-18,3	-0,1	-16,8	-0,1
Por memória:										
OPEP <sup>(4)</sup>	1460	1262	9,1	3,8	3,8	3,2	-13,9	-0,6	-13,5	-0,5
PALOP	1388	1224	8,0	3,6	3,6	3,1	-10,9	-0,4	-11,9	-0,4
EFTA	518	579	1,1	1,3	1,3	1,5	7,8	0,1	11,8	0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2019.

[2] (set 18-ago 19)/(set 17-ago 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.



## Importações de Mercadorias

De janeiro a agosto de 2019, as importações de mercadorias registaram uma variação homóloga positiva de 7,4% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos grupos de produtos “Aeronaves, embarcações e suas partes”, (3,2 p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” (1,7 p.p.) e “Químicos” (1,1 p.p.) para o crescimento das importações nos primeiros oito meses de 2019.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (76,1%).

Nos primeiros oito meses de 2019, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário cresceram 8,8%, em termos homólogos, com as provenientes dos países da UE-15 a crescerem 8,3% e as provenientes dos países do Alargamento 18,5%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros cresceram 2,9%, em termos homólogos. A China destaca-se como o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (3,7% do total). Seguem-se a EUA (1,9%) e os Rússia (1,7%).

**Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados**

Grupos de Produtos	10 <sup>6</sup> Euros (Cif) jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			Anual		jan-ago		12 meses <sup>(1)</sup>		jan-ago	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	VH <sup>(2)</sup>	contrib. p.p. <sup>(3)</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>(3)</sup>
<b>TOTAL DAS IMPORTAÇÕES</b>	<b>49 761</b>	<b>53 421</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>7,0</b>	<b>7,0</b>	<b>7,4</b>	<b>7,4</b>
<b>Grupos de Produtos</b>										
Agro-alimentares	7 310	7 503	15,9	14,7	14,7	14,0	2,8	0,4	2,6	0,4
Energéticos	6 320	6 107	12,6	12,0	12,7	11,4	-4,0	-0,5	-3,4	-0,4
Químicos	8 092	8 644	16,1	16,2	16,3	16,2	7,8	1,3	6,8	1,1
Madeira, cortiça e papel	1 560	1 591	3,2	3,2	3,1	3,0	3,6	0,1	2,0	0,1
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 849	2 940	5,9	5,8	5,7	5,5	3,7	0,2	3,2	0,2
Calçado, peles e couros	1 111	1 102	2,3	2,2	2,2	2,1	-0,4	0,0	-0,9	0,0
Minérios e metais	4 354	4 415	8,2	8,6	8,8	8,3	2,5	0,2	1,4	0,1
Máquinas e aparelhos e suas partes	8 578	9 402	14,8	17,8	17,2	17,6	10,0	1,8	9,6	1,7
Material de transp. terrestre e suas partes	6 182	6 524	8,2	12,3	12,4	12,2	5,1	0,6	5,5	0,7
Aeronaves, embarcações e suas partes	526	2 122	0,7	1,3	1,1	4,0	256,0	2,5	303,8	3,2
Produtos acabados diversos	2 879	3 072	5,2	6,0	5,8	5,7	6,9	0,4	6,7	0,4
Total sem energéticos	43 441	47 313	80,4	88,0	87,3	88,6	8,6	7,5	8,9	7,8
<b>Mercados de origem</b>										
<b>Intra UE</b>	<b>37 364</b>	<b>40 667</b>	<b>72,0</b>	<b>75,8</b>	<b>75,1</b>	<b>76,1</b>	<b>7,8</b>	<b>5,9</b>	<b>8,8</b>	<b>6,6</b>
dos quais:										
<b>UE-15</b>	<b>35 560</b>	<b>38 528</b>	<b>69,4</b>	<b>72,1</b>	<b>71,5</b>	<b>72,1</b>	<b>7,4</b>	<b>5,4</b>	<b>8,3</b>	<b>6,0</b>
Espanha	15 477	15 992	32,3	31,4	31,1	29,9	3,2	1,0	3,3	1,0
Alemanha	6 822	7 101	11,4	13,8	13,7	13,3	5,2	0,7	4,1	0,6
França	3 718	5 457	6,7	7,6	7,5	10,2	36,0	2,7	46,8	3,5
Itália	2 651	2 690	5,1	5,4	5,3	5,0	3,1	0,2	1,4	0,1
Países Baixos	2 658	2 577	5,0	5,3	5,3	4,8	-2,0	-0,1	-3,1	-0,2
Bélgica	1 417	1 640	2,5	2,9	2,8	3,1	17,0	0,5	15,7	0,4
Reino Unido	1 228	1 381	2,9	2,5	2,5	2,6	8,7	0,2	12,4	0,3
Polónia	584	675	0,8	1,2	1,2	1,3	12,9	0,2	15,6	0,2
Suécia	474	453	1,0	0,9	1,0	0,8	0,9	0,0	-4,5	0,0
<b>Alargamento</b>	<b>1 805</b>	<b>2 139</b>	<b>2,7</b>	<b>3,7</b>	<b>3,6</b>	<b>4,0</b>	<b>14,7</b>	<b>0,5</b>	<b>18,5</b>	<b>0,7</b>
<b>Extra UE</b>	<b>12 396</b>	<b>12 754</b>	<b>28,0</b>	<b>24,2</b>	<b>24,9</b>	<b>23,9</b>	<b>4,6</b>	<b>1,1</b>	<b>2,9</b>	<b>0,7</b>
dos quais:										
China	1 532	1 990	2,4	3,1	3,1	3,7	26,8	0,8	29,9	0,9
EUA	810	1 034	1,5	1,9	1,6	1,9	44,7	0,7	27,6	0,4
Rússia	841	921	1,8	1,7	1,7	1,7	7,6	0,1	9,4	0,2
Brasil	714	628	1,5	1,3	1,4	1,2	-18,5	-0,3	-12,1	-0,2
Angola	677	715	4,6	1,2	1,4	1,3	15,2	0,2	5,5	0,1
Turquia	579	665	0,9	1,2	1,2	1,2	24,6	0,3	14,9	0,2
Cazaquistão	700	211	1,0	1,0	1,4	0,4	-68,5	-0,8	-69,8	-1,0
Azerbaijão	606	489	0,8	1,0	1,2	0,9	-22,6	-0,2	-19,4	-0,2
Arábia Saudita	446	608	1,2	0,9	0,9	1,1	40,4	0,3	36,3	0,3
Índia	443	485	0,7	0,9	0,9	0,9	8,6	0,1	9,6	0,1
Nigéria	306	494	1,3	0,7	0,6	0,9	113,0	0,5	61,5	0,4
Coreia do Sul	310	320	0,4	0,7	0,6	0,6	13,7	0,1	3,2	0,0
Guiné Equatorial	357	176	0,3	0,6	0,7	0,3	-40,1	-0,3	-50,6	-0,4
OPEP <sup>(4)</sup>	2 207	2 731	9,0	4,4	4,4	5,1	28,3	1,1	23,7	1,1
EFTA	329	275	0,7	0,6	0,7	0,5	-5,2	0,0	-16,2	-0,1
PALOP	710	745	4,7	1,3	1,4	1,4	13,6	0,2	4,8	0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2018.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2019.

[2] (set 18-ago 19)/(set 17-ago 18) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das importações - análise shift-share: (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

[4] Inclui Angola.

## Comércio Internacional de Bens e Serviços

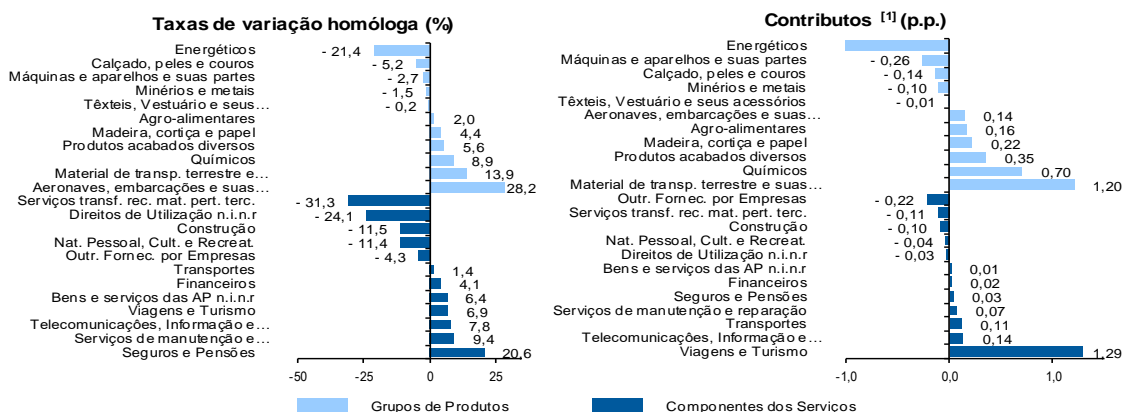
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de agosto de 2019, nos primeiros oito meses de 2019, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 2%. A componente dos Bens contribuiu positivamente (0,9 p.p.) para o crescimento das “exportações” totais.

Nos primeiros oito meses de 2019, a componente dos Serviços representou 37,2% do total das “Exportações” e contribuiu positivamente (1,1 p.p.) para o seu crescimento. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 18,9% no total e o seu comportamento reforçou o crescimento das “Importações” totais (6%) em 2 p.p. (Quadro 3.8).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em agosto de 2019, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Material de transporte terrestre e suas partes” (1,2 p.p.) e dos “Químicos” (0,7 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Viagens e Turismo (1,29 p.p.) e Telecomunicações, Informação e Informática (0,14 p.p.).

**Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes**  
Último ano a terminar em agosto de 2019



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (2,4%).

### Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros											
	jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-ago		média anual 13-18	12 meses <sup>[1]</sup>		jan-ago	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019		VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
	<b>CRÉDITO (Exportações)</b>										
<b>Bens e Serviços</b>	<b>60 625</b>	<b>61 845</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>5,6</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>
<b>Bens</b>	<b>38 263</b>	<b>38 811</b>	<b>67,9</b>	<b>63,4</b>	<b>63,1</b>	<b>62,8</b>	<b>4,2</b>	<b>1,9</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4</b>	<b>0,9</b>
<b>Serviços</b>	<b>22 362</b>	<b>23 035</b>	<b>32,1</b>	<b>36,6</b>	<b>36,9</b>	<b>37,2</b>	<b>8,4</b>	<b>3,2</b>	<b>1,2</b>	<b>3,0</b>	<b>1,1</b>
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	183	117	0,6	0,3	0,3	0,2	-7,4	-313	-0,1	-36,3	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	447	461	0,7	0,8	0,7	0,7	7,7	9,4	0,1	3,0	0,0
Transportes	4 745	4 791	8,1	7,9	7,8	7,7	5,0	14	0,1	10	0,1
Viagens e Turismo	11 721	12 618	13,4	18,7	19,3	20,4	13,0	6,9	13	7,7	15
Construção	463	420	0,9	0,8	0,8	0,7	1,6	-115	-0,1	-9,3	-0,1
Seguros e Pensões	101	122	0,2	0,2	0,2	0,2	8,9	20,6	0,0	20,8	0,0
Financeiros	252	260	0,5	0,4	0,4	0,4	1,2	4,1	0,0	3,2	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	73	46	0,0	0,1	0,1	0,1	23,9	-24,1	0,0	-36,6	0,0
Telecom., Informação e Informática	1 059	1 045	1,4	1,9	1,7	1,7	11,6	7,8	0,1	-13	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	3 047	2 888	5,4	5,1	5,0	4,7	4,2	-4,3	-0,2	-5,2	-0,3
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	181	169	0,4	0,3	0,3	0,3	-2,7	-114	0,0	-6,8	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	91	98	0,3	0,2	0,1	0,2	-10,1	6,4	0,0	8,0	0,0
<b>DÉBITO (Importações Fob)</b>											
<b>Bens e Serviços</b>	<b>58 232</b>	<b>61 715</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>6,2</b>	<b>6,3</b>	<b>6,3</b>	<b>6,0</b>	<b>6,0</b>
<b>Bens</b>	<b>47 704</b>	<b>50 041</b>	<b>83,4</b>	<b>81,8</b>	<b>81,9</b>	<b>81,1</b>	<b>5,8</b>	<b>5,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,9</b>	<b>4,0</b>
<b>Serviços</b>	<b>10 528</b>	<b>11 674</b>	<b>16,6</b>	<b>18,2</b>	<b>18,1</b>	<b>18,9</b>	<b>8,1</b>	<b>10,9</b>	<b>2,0</b>	<b>10,9</b>	<b>2,0</b>
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	8	41	0,1	0,0	0,0	0,1	-22,3	274,4	0,0	420,5	0,1
Serv. de manutenção e reparação	313	313	0,4	0,5	0,5	0,5	13,3	-4,7	0,0	0,0	0,0
Transportes	2 664	2 818	4,9	4,6	4,6	4,6	4,9	6,6	0,3	5,8	0,3
Viagens e Turismo	3 093	3 644	4,5	5,3	5,3	5,9	9,7	16,8	0,9	17,8	0,9
Construção	82	99	0,2	0,1	0,1	0,2	-0,2	3,9	0,0	20,1	0,0
Seguros e Pensões	283	306	0,4	0,5	0,5	0,5	7,7	7,2	0,0	8,2	0,0
Financeiros	317	364	0,8	0,5	0,5	0,6	-10	12,0	0,1	14,9	0,1
Direitos de Utilização n.i.n.r	495	477	0,6	0,8	0,8	0,8	13,1	-7,9	-0,1	-3,5	0,0
Telecom., Informação e Informática	661	634	1,2	1,1	1,1	1,0	4,7	5,7	0,1	-4,1	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	2 393	2 757	2,9	4,3	4,1	4,5	16,4	0,7	0,0	6,2	0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	167	165	0,6	0,3	0,3	0,3	-9,6	0,7	0,0	-13	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	53	56	0,1	0,1	0,1	0,1	3,6	1,8	0,0	5,4	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até agosto de 2019.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: (TVH x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.





**Artigos**



## Em Análise

## Comércio internacional de Portugal com o Reino Unido (2016-2018 e janeiro - julho 2018-2019)

Walter Anatole Marques <sup>6</sup>

### 1. Nota introdutória

Na perspetiva de uma possível perturbação futura nas trocas comerciais portuguesas de mercadorias com o Reino Unido, em particular na vertente das exportações, será útil identificar o tipo de produtos mais importantes no passado recente que possam eventualmente vir a estar envolvidos, e acompanhar o seu comportamento.

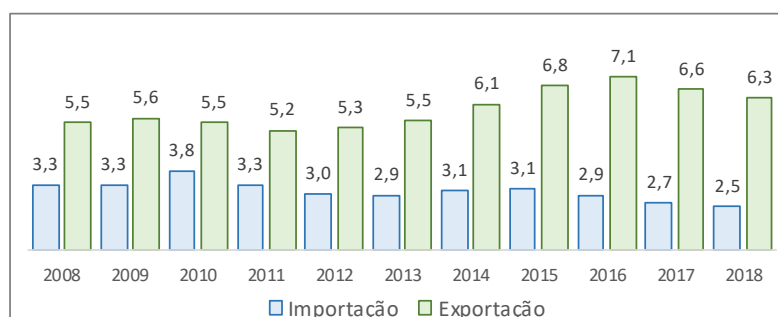
Os produtos, definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC), foram agregados em 11 grupos, com um total de 38 subgrupos de produtos (*definição em Anexo*). Por sua vez, no âmbito das exportações são relacionados dentro de cada grupo, a quatro dígitos da NC, os maiores acréscimos e decréscimos nos primeiros sete meses de 2019, face ao período homólogo do ano anterior.

Neste trabalho utilizam-se dados de base divulgados pelo *Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE)* para os anos de 2016 a 2018 e período acumulado de janeiro a julho de 2018 e 2019, em versão definitiva para 2016 e 2017, provisória para 2018 e preliminar para 2019.

### 2. Evolução na última década

Na última década, o peso das importações portuguesas com origem no Reino Unido no Total, que no primeiro quinquénio oscilava entre 5,2% e 5,6%, aumentou sucessivamente até 2016 (7,1%), para decrescer a partir de então, situando-se em 6,3% em 2018. Por sua vez, as exportações registaram um peso tendencialmente decrescente, passando de 3,8% do Total, em 2010, para 2,5% em 2018.

**Comércio internacional de Portugal com o Reino Unido**  
**Evolução do peso das importações e das exportações (%)**  
**(2008 a 2018)**

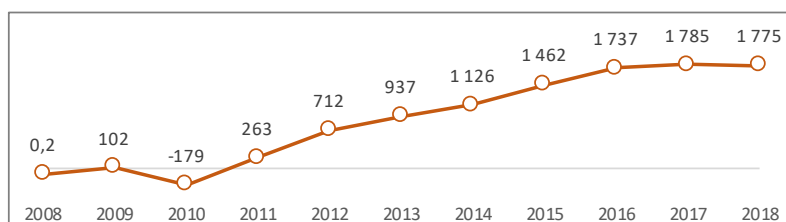


Fonte: A partir de dados de base do INE; 2008 a 2017 definitivos, 2018 provisórios.

O saldo da Balança Comercial, já positivo em 2008 e 2009, foi negativo em 2010 (-179 milhões de euros), para se tornar sustentadamente positivo até 2017 (+1,8 mil milhões de euros), com uma ligeira desaceleração em 2018, de acordo com os dados ainda provisórios disponíveis.

<sup>6</sup> Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

**Comércio internacional de Portugal com o Reino Unido**  
**Saldo (fob-cif) da Balança Comercial de 2008 a 2018**  
**(milhões de Euros)**

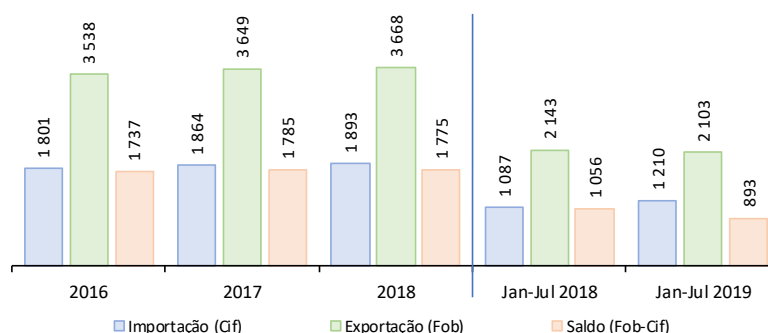


*Fonte: A partir de dados de base do INE; 2008 a 2017 definitivos, 2018 provisórios.*

### 3. Balança Comercial 2016-2018 e janeiro - julho 2018-2019

**Balança Comercial de Portugal com o Reino Unido**  
**(2016 a 2018 e Janeiro a Julho de 2018 e 2019)**

	milhões de Euros				
	2016	2017	2018	Janeiro a Julho	
				2018	2019
Importação (Cif)	1 801	1 864	1 893	1 087	1 210
TVH	-	3,5	1,6	-	11,3
Exportação (Fob)	3 538	3 649	3 668	2 143	2 103
TVH	-	3,1	0,5	-	-1,9
Saldo (Fob-Cif)	1 737	1 785	1 775	1 056	893
TVH	-	2,8	-0,5	-	-15,4
Cobertura (Fob/Cif) (%)	196,4	195,8	193,8	197,1	173,9



*Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2016 e 2017, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 09 de setembro de 2019*

Nos três últimos anos, o grau de cobertura das importações pelas exportações foi superior a 190%, com saldos positivos superiores a +1,7 mil milhões de euros. Nos primeiros sete meses de 2019, as importações cresceram em termos homólogos +11,3%, com as exportações a caírem -1,9%, tendo o saldo da Balança decrescido -15,4%, ao situar-se em +893 milhões de euros, com um grau de cobertura das importações pelas exportações de 173,9% (197,1% no ano anterior).

## 4. Importações

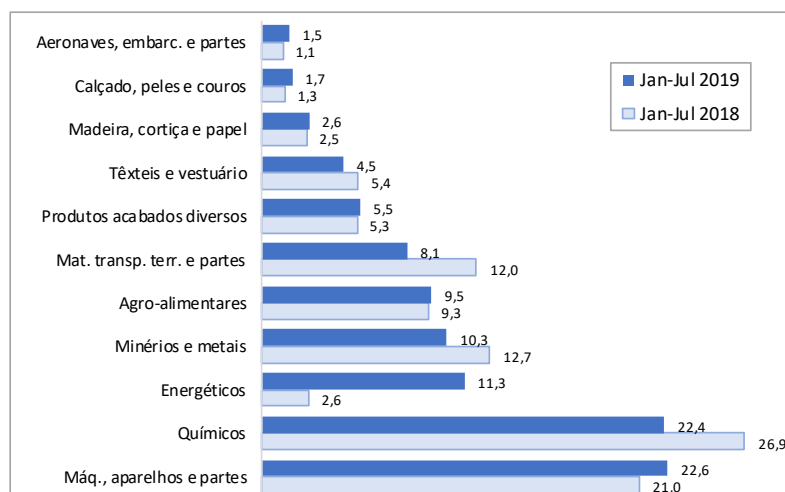
### 4.1. Grupos de produtos

#### Importações de mercadorias com origem no Reino Unido por Grupos de Produtos (2016 a 2018 e Janeiro a Julho de 2018 e 2019)

*milhões de Euros*

Grupos de produtos	2016	2017	2018	Janeiro a Julho	
				2018	2019
<b>TOTAL</b>	<b>1 801,3</b>	<b>1 863,7</b>	<b>1 892,9</b>	<b>1 087,1</b>	<b>1 209,6</b>
<b>t.v.h.</b>	<b>-</b>	<b>3,5</b>	<b>1,6</b>	<b>-</b>	<b>11,3</b>
A - Agro-alimentares	236,7	184,7	179,5	100,8	114,4
B - Energéticos	50,5	63,7	44,8	28,3	136,3
C - Químicos	426,5	460,3	483,1	292,5	271,0
D - Madeira, cortiça e papel	45,0	41,1	59,7	26,9	31,6
E - Têxteis e vestuário	87,9	97,2	97,7	58,4	55,0
F - Calçado, peles e couros	16,8	20,5	25,8	13,7	20,5
G - Minérios e metais	181,1	218,5	219,4	138,0	124,5
H - Máq., aparelhos e partes	348,3	389,4	463,1	228,5	273,3
I - Mat. transp. terr. e partes	300,3	264,8	201,7	130,0	98,0
J - Aeronaves, embarc. e partes	14,6	21,4	19,0	12,5	18,7
K - Produtos acabados diversos	93,6	102,1	99,2	57,5	66,4

#### Peso dos Grupos de Produtos no Total da Importação (%) (Janeiro a Julho de 2018 e 2019)



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2016 e 2017, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 09 de setembro de 2019

Os grupos de produtos mais representativos nas importações com origem no Reino Unido nos primeiros sete meses de 2019 foram "Máquinas, aparelhos e partes" (22,6% do total e 21% em 2018) e "Químicos" (22,4% e 26,9%).

Seguiram-se os grupos "Energéticos" (11,3% e 2,6%), "Minérios e metais" (10,3% e 12,7%), "Agroalimentares" (9,5% e 9,3%) e "Material de transporte terrestre e partes" (8,1% e 12%). Com menor peso alinharam-se depois os grupos "Produtos acabados diversos" (5,5% e 5,3%), "Têxteis e vestuário" (4,5% e 5,4%), "Madeira, cortiça e papel" (2,6% e 2,5%), "Calçado, peles e couros" (1,7% e 1,3%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (1,5% em 2019 e 1,1% em 2018).

### 4.2. Grupos e subgrupos de produtos

No quadro seguinte pode observar-se a evolução das importações por grupos e agora também por subgrupos de produtos nos anos de 2017 e 2018 e período acumulado de janeiro a julho de 2018 e 2019.

**Importações portuguesas com origem no Reino Unido  
por Grupos e Subgrupos de produtos  
(2017-2018 e Janeiro-Julho 2018-2019)**

*milhares de Euros e %*

Grupos e Subgrupos de Produtos	Anual			Janeiro a Julho			Estrutura (%)	
	2017	2018	TVH	2018	2019	TVH	2018	2019
<b>Total das importações</b>	<b>1 863 699</b>	<b>1 892 895</b>	<b>1,6</b>	<b>1 087 092</b>	<b>1 209 649</b>	<b>11,3</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>A Agro-alimentares</b>	<b>184 697</b>	<b>179 463</b>	<b>-2,8</b>	<b>100 848</b>	<b>114 366</b>	<b>13,4</b>	<b>9,3</b>	<b>9,5</b>
A1 Bebidas alcoólicas	33 532	28 268	-15,7	13 428	22 871	70,3	1,2	1,9
A2 Conservas e prep. alimentares	42 400	46 201	9,0	27 488	26 677	-2,9	2,5	2,2
A3 Produtos da pesca	21 225	25 143	18,5	12 521	11 222	-10,4	1,2	0,9
A4 Carnes e lacticínios	36 184	40 259	11,3	21 398	16 519	-22,8	2,0	1,4
A5 Frutas e hortícolas	5 879	5 552	-5,6	3 571	4 381	22,7	0,3	0,4
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	2 620	3 238	23,6	1 487	1 360	-8,5	0,1	0,1
A7 Outros agro-alimentares	42 858	30 802	-28,1	20 955	31 335	49,5	1,9	2,6
- Cereais	23 843	10 029	-57,9	9 366	18 609	98,7	0,9	1,5
<b>B Energéticos</b>	<b>63 748</b>	<b>44 818</b>	<b>-29,7</b>	<b>28 285</b>	<b>136 276</b>	<b>381,8</b>	<b>2,6</b>	<b>11,3</b>
B1 Refinados de petróleo	1 596	10 391	551,2	9 972	44 823	349,5	0,9	3,7
B2 Outros produtos energéticos	62 152	34 428	-44,6	18 313	91 453	399,4	1,7	7,6
- Petróleo bruto	29 383	0	-100,0	0	80 008	-	0,0	6,6
<b>C Químicos</b>	<b>460 262</b>	<b>483 083</b>	<b>5,0</b>	<b>292 515</b>	<b>270 991</b>	<b>-7,4</b>	<b>26,9</b>	<b>22,4</b>
C1 Farmacêuticos	216 053	197 693	-8,5	124 511	106 581	-14,4	11,5	8,8
C2 Plásticos e outros petroquímicos	62 236	49 843	-19,9	30 596	31 929	4,4	2,8	2,6
C3 Borracha e suas obras	7 904	6 726	-14,9	4 322	3 789	-12,3	0,4	0,3
C4 Outros produtos químicos	174 069	228 821	31,5	133 085	128 693	-3,3	12,2	10,6
<b>D Madeira, cortiça e papel</b>	<b>41 053</b>	<b>59 734</b>	<b>45,5</b>	<b>26 877</b>	<b>31 626</b>	<b>17,7</b>	<b>2,5</b>	<b>2,6</b>
D1 Madeira e suas obras	3 918	3 727	-4,9	1 377	1 579	14,6	0,1	0,1
D2 Cortiça e suas obras	19	28	52,5	8	7	-14,9	0,0	0,0
D3 Pastas de papel	1 411	23 871	1 591,8	7 628	11 010	44,4	0,7	0,9
D4 Papel, cartão e publicações	35 705	32 108	-10,1	17 864	19 030	6,5	1,6	1,6
<b>E Têxteis e vestuário</b>	<b>97 197</b>	<b>97 651</b>	<b>0,5</b>	<b>58 377</b>	<b>55 006</b>	<b>-5,8</b>	<b>5,4</b>	<b>4,5</b>
E1 Têxteis e suas obras	63 205	65 552	3,7	40 688	38 064	-6,4	3,7	3,1
E2 Vestuário e seus acessórios	33 993	32 099	-5,6	17 688	16 942	-4,2	1,6	1,4

Grupos e Subgrupos de Produtos	Anual			Janeiro a Julho			Estrutura (%)	
	2017	2018	TVH	2018	2019	TVH	2018	2019
<b>F Calçado, peles e couros</b>	<b>20 521</b>	<b>25 766</b>	<b>25,6</b>	<b>13 743</b>	<b>20 524</b>	<b>49,3</b>	<b>1,3</b>	<b>1,7</b>
F1 Calçado	14 686	19 823	35,0	10 294	16 549	60,8	0,9	1,4
F2 Peles, couros e suas obras	5 835	5 943	1,9	3 449	3 975	15,3	0,3	0,3
<b>G Minérios e metais</b>	<b>218 513</b>	<b>219 357</b>	<b>0,4</b>	<b>138 027</b>	<b>124 500</b>	<b>-9,8</b>	<b>12,7</b>	<b>10,3</b>
G1 Matérias minerais e minérios	11 925	10 446	-12,4	5 676	7 447	31,2	0,5	0,6
G2 Ferro, aço e suas obras	168 136	166 762	-0,8	102 907	94 915	-7,8	9,5	7,8
G3 Cobre e suas obras	2 895	2 925	1,0	1 671	2 664	59,4	0,2	0,2
G4 Alumínio e suas obras	13 690	10 664	-22,1	5 957	3 051	-48,8	0,5	0,3
G5 Outros metais comuns e obras	16 947	26 342	55,4	20 432	14 923	-27,0	1,9	1,2
G6 Pedras e metais preciosos	4 920	2 218	-54,9	1 383	1 500	8,5	0,1	0,1
<b>H Máquinas, aparelhos e partes</b>	<b>389 383</b>	<b>463 092</b>	<b>18,9</b>	<b>228 464</b>	<b>273 325</b>	<b>19,6</b>	<b>21,0</b>	<b>22,6</b>
H1 Aparelhos de som e imagem	106 629	141 452	32,7	62 360	92 283	48,0	5,7	7,6
H2 Transf., cabos e apar. distrib. Energ.	25 974	30 077	15,8	18 362	18 666	1,7	1,7	1,5
H3 Informática, memórias e circuitos	83 109	90 377	8,7	48 039	58 325	21,4	4,4	4,8
H4 Motores e geradores eléctricos	6 952	3 721	-46,5	2 380	2 527	6,2	0,2	0,2
H5 Motores explosão, diesel e partes	12 775	7 603	-40,5	4 514	4 594	1,8	0,4	0,4
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	126 538	160 689	27,0	75 402	80 497	6,8	6,9	6,7
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	27 406	29 172	6,4	17 406	16 432	-5,6	1,6	1,4
<b>I Material transp. Terr. e partes [1]</b>	<b>264 838</b>	<b>201 739</b>	<b>-24</b>	<b>130 000</b>	<b>97 961</b>	<b>-24,6</b>	<b>12,0</b>	<b>8,1</b>
- Veículos auto., tractores e ciclos	263 999	200 447	-24,1	129 301	97 162	-24,9	11,9	8,0
<b>J Aeronaves, embarcações e partes</b>	<b>21 433</b>	<b>19 027</b>	<b>-11</b>	<b>12 498</b>	<b>18 678</b>	<b>49,4</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>
<b>K Produtos acabados diversos</b>	<b>102 053</b>	<b>99 165</b>	<b>-2,8</b>	<b>57 459</b>	<b>66 396</b>	<b>15,6</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>
K1 Cerâmica, vidro e suas obras	15 721	13 655	-13,1	8 331	10 295	23,6	0,8	0,9
K2 Mobiliário, colchões e candeeiros	14 682	13 447	-8,4	8 088	6 256	-22,7	0,7	0,5
K3 Aparelhos científicos e de precisão	46 090	49 381	7,1	27 408	36 789	34,2	2,5	3,0
K4 Outros produtos acabados	25 559	22 683	-11,3	13 632	13 055	-4,2	1,3	1,1

Por memória:

<b>Total sem Energéticos</b>	<b>1 799 951</b>	<b>1 848 077</b>	<b>2,7</b>	<b>1 058 807</b>	<b>1 073 373</b>	<b>1,4</b>	<b>97,4</b>	<b>88,7</b>
------------------------------	------------------	------------------	------------	------------------	------------------	------------	-------------	-------------

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Cap<sup>9</sup> 86 e 87 da NC).

Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2017, provisórios para 2018 e preliminares para 2019 com última actualização em 09-09-2019 (<http://www.ine.pt>).

## 5. Exportações

### 5.1. Grupos de produtos

Os grupos de produtos mais representativos nas exportações portuguesas com destino ao Reino Unido no período de janeiro a julho de 2019 foram "*Material de transporte terrestre e partes*" (19,8% do total em 2019 e 17,7% em 2018) e "*Máquinas, aparelhos e partes*" (16,9% e 20,6%, respetivamente).

Seguiram-se os grupos "*Químicos*" (11,5% em 2019 e 12,2% em 2018), "*Têxteis e vestuário*" (11,2% e 11,3%), "*Produtos acabados diversos*" (9,6% e 9,5%), "*Agroalimentares*" (9,4% e 8,5%), "*Minérios e metais*" (8,8% e 8,6%) e "*Madeira, cortiça e papel*" (8,2% e 6,6%).

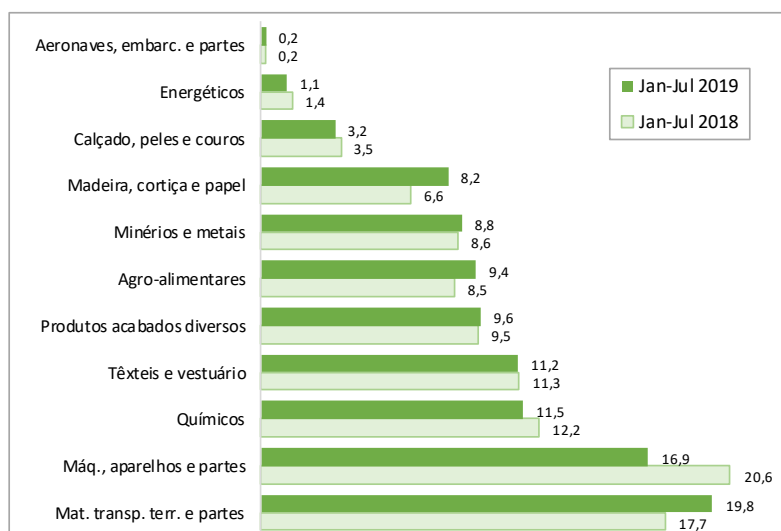
Com menor peso alinharam-se depois os grupos "*Calçado, peles e couros*" (3,2% e 3,5%), "*Energéticos*" (1,1% e 1,4%) e "*Aeronaves, embarcações e partes*" (0,2% nos dois anos).

**Exportações de mercadorias com destino ao Reino Unido  
por Grupos de Produtos  
(2016 a 2018 e Janeiro a Julho de 2018 e 2019)**

milhões de Euros

Grupos de produtos	2016	2017	2018	Janeiro a Julho	
				2018	2019
<b>TOTAL</b>	<b>3 538,3</b>	<b>3 648,8</b>	<b>3 668,2</b>	<b>2 143,1</b>	<b>2 103,1</b>
<b>t.v.h.</b>	<b>-</b>	<b>3,1</b>	<b>0,5</b>	<b>-</b>	<b>-1,9</b>
A - Agro-alimentares	340,7	343,2	339,5	181,8	198,2
B - Energéticos	10,9	47,8	29,7	29,6	24,2
C - Químicos	406,5	429,8	437,1	260,8	241,1
D - Madeira, cortiça e papel	229,4	218,9	258,2	140,7	172,1
E - Têxteis e vestuário	426,5	414,7	400,2	242,1	236,2
F - Calçado, peles e couros	141,9	133,1	129,6	74,8	67,8
G - Minérios e metais	266,6	309,6	318,7	185,1	184,7
H - Máq., aparelhos e partes	838,5	800,9	725,3	440,9	356,4
I - Mat. transp. terr. e partes	555,2	587,0	681,0	379,4	415,7
J - Aeronaves, embarc. e partes	8,9	4,7	7,8	4,2	4,2
K - Produtos acabados diversos	313,1	359,1	341,0	203,9	202,4

**Peso dos Grupos de Produtos no Total da Exportação (%)  
(Janeiro a Julho de 2018 e 2019)**



Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2016 e 2017, provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 09 de setembro de 2019

### 5.2. Grupos e subgrupos de produtos

No quadro seguinte pode observar-se a evolução das exportações nos onze grupos de produtos e nos respetivos subgrupos de produtos nos anos de 2017 e 2018 e período acumulado de janeiro a julho de 2018 e 2019, sua estrutura e respetivas taxas de variação homóloga.

**Exportações portuguesas com destino ao Reino Unido  
por Grupos e Subgrupos de produtos  
(2017-2018 e Janeiro-Julho 2018-2019)**

*milhares de Euros e %*

Grupos e Subgrupos de Produtos	Anual			Janeiro a Julho				
	2017	2018	TVH	2018	2019	TVH	Estrutura (%)	
							2018	2019
Total das importações	3 648 788	3 668 201	0,5	2 143 139	2 103 089	-1,9	100,0	100,0
A Agro-alimentares	343 169	339 545	-1,1	181 762	198 212	9,1	8,5	9,4
A1 Bebidas alcoólicas	84 919	79 390	-6,5	31 515	34 083	8,1	1,5	1,6
A2 Conservas e prep. alimentares	144 460	140 701	-2,6	77 078	81 338	5,5	3,6	3,9
A3 Produtos da pesca	4 796	4 700	-2,0	2 451	2 623	7,0	0,1	0,1
A4 Carnes e lacticínios	13 926	14 320	2,8	7 996	9 077	13,5	0,4	0,4
A5 Frutas e hortícolas	67 904	75 510	11,2	47 882	49 746	3,9	2,2	2,4
A6 Oleaginosas, gorduras e óleos	5 279	3 838	-27,3	2 068	3 851	86,2	0,1	0,2
A7 Outros agro-alimentares	21 884	21 087	-3,6	12 772	17 494	37,0	0,6	0,8
- Cereais	2 560	5 458	113,2	2 433	3 909	60,6	0,1	0,2
B Energéticos	47 795	29 720	-37,8	29 592	24 167	-18,3	1,4	1,1
B1 Refinados de petróleo	46 674	28 846	-38,2	28 814	22 141	-23,2	1,3	1,1
B2 Outros produtos energéticos	1 121	873	-22,1	778	2 026	160,5	0,0	0,1
C Químicos	429 822	437 087	1,7	260 783	241 097	-7,5	12,2	11,5
C1 Farmacêuticos	128 500	132 661	3,2	81 613	80 724	-1,1	3,8	3,8
C2 Plásticos e outros petroquímicos	141 007	151 890	7,7	87 231	75 169	-13,8	4,1	3,6
C3 Borracha e suas obras	93 280	90 578	-2,9	56 545	50 140	-11,3	2,6	2,4
C4 Outros produtos químicos	67 036	61 958	-7,6	35 393	35 065	-0,9	1,7	1,7
D Madeira, cortiça e papel	218 862	258 173	18,0	140 711	172 115	22,3	6,6	8,2
D1 Madeira e suas obras	72 153	83 765	16,1	48 512	61 208	26,2	2,3	2,9
D2 Cortiça e suas obras	31 348	36 224	15,6	20 512	24 806	20,9	1,0	1,2
D3 Pastas de papel	4 745	13 583	186,3	5 619	8 354	48,7	0,3	0,4
D4 Papel, cartão e publicações	110 616	124 601	12,6	66 068	77 746	17,7	3,1	3,7
E Têxteis e vestuário	414 677	400 240	-3,5	242 114	236 195	-2,4	11,3	11,2
E1 Têxteis e suas obras	135 269	138 812	2,6	84 276	85 175	1,1	3,9	4,1
E2 Vestuário e seus acessórios	279 408	261 428	-6,4	157 838	151 019	-4,3	7,4	7,2
F Calçado, peles e couros	133 115	129 614	-2,6	74 751	67 823	-9,3	3,5	3,2
F1 Calçado	124 865	122 949	-1,5	70 505	63 896	-9,4	3,3	3,0
F2 Peles, couros e suas obras	8 250	6 665	-19,2	4 246	3 927	-7,5	0,2	0,2
G Minérios e metais	309 591	318 688	2,9	185 061	184 741	-0,2	8,6	8,8
G1 Matérias minerais e minérios	14 502	14 455	-0,3	8 419	11 124	32,1	0,4	0,5
G2 Ferro, aço e suas obras	240 904	259 453	7,7	150 316	146 598	-2,5	7,0	7,0
G3 Cobre e suas obras	3 820	2 816	-26,3	1 693	1 717	1,4	0,1	0,1
G4 Alumínio e suas obras	28 478	22 168	-22,2	13 115	13 184	0,5	0,6	0,6
G5 Outros metais comuns e obras	17 276	18 980	9,9	11 323	11 473	1,3	0,5	0,5
G6 Pedras e metais preciosos	4 610	815	-82,3	194	644	231,1	0,0	0,0
H Máquinas, aparelhos e partes	800 909	725 279	-9,4	440 949	356 427	-19,2	20,6	16,9
H1 Aparelhos de som e imagem	270 947	250 438	-7,6	150 785	124 507	-17,4	7,0	5,9
H2 Transf., cabos e apar. distrib. Energ.	145 177	119 414	-17,7	74 629	69 808	-6,5	3,5	3,3
H3 Informática, memórias e circuitos	8 455	12 733	50,6	8 443	3 186	-62,3	0,4	0,2
H4 Motores e geradores eléctricos	40 283	62 374	54,8	47 906	2 496	-94,8	2,2	0,1
H5 Motores explosão, diesel e partes	52 053	39 296	-24,5	26 216	22 390	-14,6	1,2	1,1
H6 Outras máq. e aparelh. mecânicos	142 535	154 121	8,1	81 488	97 443	19,6	3,8	4,6
H7 Outras máq. e aparelhos eléctricos	141 459	86 901	-38,6	51 483	36 598	-28,9	2,4	1,7
I Material transp. Terr. e partes [1]	587 026	681 008	16	379 367	415 703	9,6	17,7	19,8
- Veículos auto., tractores e ciclos	586 491	681 008	16,1	379 367	415 497	9,5	17,7	19,8
J Aeronaves, embarcações e partes	4 704	7 849	66,9	4 174	4 243	1,7	0,2	0,2

Grupos e Subgrupos de Produtos		Anual			Janeiro a Julho				
		2017	2018	TVH	2018	2019	TVH	Estrutura (%)	
								2018	2019
K	Produtos acabados diversos	359 119	340 999	-5,0	203 875	202 366	-0,7	9,5	9,6
K1	Cerâmica, vidro e suas obras	65 924	68 152	3,4	41 532	41 741	0,5	1,9	2,0
K2	Mobiliário, colchões e candeeiros	121 469	120 936	-0,4	72 450	65 326	-9,8	3,4	3,1
K3	Aparelhos científicos e de precisão	116 365	105 342	-9,5	63 442	68 102	7,3	3,0	3,2
K4	Outros produtos acabados	55 360	46 568	-15,9	26 452	27 197	2,8	1,2	1,3

Por memória:

<b>Total sem Energéticos</b>	<b>3 600 993</b>	<b>3 638 481</b>	<b>1,0</b>	<b>2 113 547</b>	<b>2 078 922</b>	<b>-1,6</b>	<b>98,6</b>	<b>98,9</b>
------------------------------	------------------	------------------	------------	------------------	------------------	-------------	-------------	-------------

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea (Capº 86 e 87 da NC).  
Fonte: A partir de dados de base do INE definitivos para 2017, provisórios para 2018 e preliminares para 2019  
com última actualização em 09-09-2019 (<http://www.ine.pt>).

### 5.3. Principais acréscimos e decréscimos por grupos de produtos, a 4 dígitos da NC

No quadro seguinte relacionam-se, por grupos de produtos, os principais acréscimos e decréscimos verificados nas exportações para o Reino Unido no período de janeiro a julho de 2019, face ao período homólogo do ano anterior, desagregados a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada.



**Exportações portuguesas com destino ao Reino Unido**  
**Principais acréscimos e decréscimos**  
**face ao período homólogo do ano anterior**  
**(Janeiro a Julho de 2019)**

NC-4	Descritivo dos produtos (NC-4)	10 <sup>6</sup> Euros		
		2018	2019	Δ
<b>A</b>	<b>Agro-alimentares</b>	<b>181 759</b>	<b>198 192</b>	<b>16 433</b>
	<b>Acréscimos:</b>			
0810	Outra fruta fresc (morangos/mirtilos/kiwis/etc)	23 267	27 478	4 211
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	29 178	32 001	2 823
2105	Sorvetes, mesmo contendo cacau	2 108	4 583	2 475
1518	Gorduras e óleos vegetais/animais, modificados	47	2 476	2 429
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	10 401	12 662	2 261
2004	Prod hortíc prep/conserv excepto em vinagre, congelados	277	2 367	2 089
1006	Arroz	2 433	3 871	1 438
2306	Bagaço de outr resíduos de extracção de óleos vegetais	0	1 228	1 228
0203	Carne de suíno, fresca/refrigerada/congelada	3 583	4 809	1 227
2202	Águas minerais/gaseific; outr bebidas não alcoólic	1 110	2 306	1 196
2101	Extractos/essências café/chá/mate; chicória torrada	1 292	2 266	974
2402	Charutos, cigarilhas e cigarros, de tabaco e sucedâneos	0	943	943
0406	Queijo e requeijão	491	1 207	716
2103	Preparações p/molhos e molhos; temperos; mostarda	7 300	8 005	705
0704	Couves/couve-flor/repolho/semelhantes	2 160	2 793	633
0602	Plantas/raízes vivas/estacas/enxertos/micélios	4 268	4 837	570
0809	Damascos, cerejas, pêssegos, ameixas e abrunhos, frescos	521	1 027	506

NC-4	Descritivo dos produtos (NC-4)	10 <sup>6</sup> Euros		
		2018	2019	Δ
	<b>Decréscimos:</b>			
2002	Tomates preparados/conservados excepto em vinagre	31 306	28 037	-3 269
0808	Maças, peras e marmelos, frescos	9 670	7 606	-2 064
1905	Prod padaria/pastelaria/cápsulas medicamentos/etc	16 005	14 106	-1 900
0702	Tomates frescos/refrigerados	975	27	-947
0407	Ovos de aves c/casca, frescos, conservados ou cozidos	1 064	332	-732
0402	Leite/nata concentrados ou com açúcar/edulcorantes	908	430	-478
1208	Farinhas de oleaginosas, excepto de mostarda	425	0	-425
0901	Café mesmo torrado/descafeinado, e sucedâneos	2 178	1 773	-406
<b>B</b>	<b>Energéticos</b>	<b>29 592</b>	<b>24 167</b>	<b>-5 425</b>
	<b>Acréscimos:</b>			
2713	Coque e betume/outr resíduos petróleo/minerais betumin	173	2 017	1 845
	<b>Decréscimos:</b>			
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrific)	28 814	22 141	-6 673
2707	Prod destil alcatrão hulha alta temp (benzóis/toluóis/etc.)	536	0	-536
<b>C</b>	<b>Químicos</b>	<b>260 783</b>	<b>241 097</b>	<b>-19 685</b>
	<b>Acréscimos:</b>			
3003	Medicamentos fins terapêut/profilát, não acondicionados	3 539	9 053	5 514
3402	Agentes orgân de superfície; prod lavagem/limpeza	2 510	4 199	1 688
2843	Metais preciosos estado coloidal/compostos/amalgamas	0	1 668	1 668
2917	Ácidos policarboxílicos e seus derivados	0	1 465	1 465
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	7 538	8 966	1 428
3002	Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	466	1 612	1 146
3808	Insecticidas/fungicidas/herbicidas/inibidores germinação	1 112	2 211	1 099
3401	Sabões/prod tensoactivos; papel/pastas de sabões	2 005	3 017	1 012
2933	Comp heteroc de hetero-átomo azoto; ácid/sais nucleicos	84	1 047	963
4009	Tubos borracha vulcanizã endurec (mesmo c/uniões/etc)	4 241	5 145	904
3305	Preparações capilares	1 569	2 254	685
	<b>Decréscimos:</b>			
2901	Hidrocarbonetos acíclicos (etileno/propileno/etc)	6 699	214	-6 485
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	65 345	58 975	-6 370
4011	Pneumáticos novos, de borracha	43 669	37 848	-5 821
3307	Preparações barbear/banho/desodorizantes/depilatórios	5 616	2 624	-2 992
3921	Outras chapas/folhas/tiras/lâminas, de plástico	13 491	11 082	-2 409
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	7 940	6 070	-1 870
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	3 580	2 052	-1 528
2804	Hidrogénio, gases raros e outros elementos não metálicos	1 504	0	-1 504
3806	Colofónias e ácidos resínicos; essências e óleos; gomas	5 176	3 937	-1 238
2937	Hormonas e seus derivados; outros esteróides	11 004	9 856	-1 149
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc)	18 963	17 912	-1 052
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	28 189	27 336	-853
2918	Ácidos carboxílicos com funções oxigenadas e derivados	827	0	-827
3824	Aglutinantes p/molde e produtos químicos n.e.	926	359	-567
<b>D</b>	<b>Madeira, cortiça e papel</b>	<b>140 711</b>	<b>172 115</b>	<b>31 404</b>
	<b>Acréscimos:</b>			
4401	Lenha/estilhas/partículas/serradura/desperdícios madeira	13 008	19 427	6 419
4410	Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados	8 896	14 403	5 507
4803	Papel p/higiene/guardanapos/etc, em rolos/fls+36cm larg	5 198	9 699	4 501
4802	Papel/cartão ã revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fls	50 989	55 116	4 127
4804	Papel e cartão Kraft, não revestido, em rolos ou folhas	80	4 097	4 018
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	5 619	8 354	2 736
4503	Obras de cortiça natural	15 063	17 554	2 491
4504	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes e obras	5 205	6 853	1 648
4411	Painéis fibras madeira/matérias lenhosas	1 731	3 010	1 279
4403	Madeira em bruto, mesmo descascada/esquadriada	108	1 258	1 150

... /

NC-4		Descritivo dos produtos (NC-4)	10 <sup>6</sup> Euros		
			2018	2019	Δ
<b>Decréscimos:</b>					
4418	Obras de carpintaria para construções		17 844	16 784	-1 060
4823	Outros papéis/cartões/pasta celulose, cortados, e s/obras		536	40	-496
4811	Papel/cartão/pasta celulose, revestido, em rolos/folhas		1 140	648	-491
4415	Caixotes/caixas/grades/barricas/paletes, em madeira		4 746	4 376	-370
4818	Papel higiénico/lenços/fraldas/pensos/vestuário papel		2 637	2 353	-285
E	<b>Têxteis e vestuário</b>		<b>242 114</b>	<b>236 195</b>	<b>-5 920</b>
<b>Acréscimos:</b>					
5607	Cordéis/cordas/cabos, revestidos de borracha ou plástico		10 073	13 592	3 518
6115	Meias-calças/meias, incluindo para varizes, de malha		11 115	12 933	1 818
5106	Fios de lã cardada, não acondicionados p/ venda a retalho		2 388	3 651	1 263
6205	Camisas de tecido, p/H		4 564	5 788	1 224
6105	Camisas de malha, p/H		3 809	5 004	1 195
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S		9 906	10 758	852
6209	Vestuário e seus acessórios, de tecido, para bebés		933	1 716	783
6112	Fatos treino/macacos/esqui/biquínis/etc, de malha		2 358	3 119	761
6114	Outro vestuário de malha		2 628	3 237	609
5806	Fitas; fitas sem trama, de fios ou fibras		361	942	580
<b>Decréscimos:</b>					
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha		50 621	44 423	-6 199
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha		18 735	15 269	-3 466
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S		12 609	9 149	-3 460
6005	Tecidos malha-urdidura (incl. fabrico em teares p/ galões)		2 746	526	-2 220
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha		28 509	26 799	-1 709
6211	Fatos treino/esqui/biquínis/calções, de tecido		8 215	7 011	-1 205
5501	Cabos de filamentos sintéticos		4 504	3 640	-863
6107	Cuecas/ceroulas/pijamas/roupões, robes, de malha, p/H		2 534	1 910	-624
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico		3 150	2 553	-598
F	<b>Calçado, peles e couros</b>		<b>74 751</b>	<b>67 823</b>	<b>-6 929</b>
<b>Acréscimos:</b>					
4114	Couros/peles, acamurçados/enverniz/revestidos/metálicos		89	1 026	937
<b>Decréscimos:</b>					
4114	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro		58 540	55 844	-2 696
6404	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. têxteis		2 629	1 060	-1 568
6405	Outro calçado n.e.		3 451	2 060	-1 391
4107	Couros após cutimenta/secagem de bovinos/equídeos		1 844	542	-1 301
6401	Calçado impermeável c/sola e parte sup. borracha/plástico		5 319	4 350	-969
G	<b>Minérios e metais</b>		<b>185 061</b>	<b>184 741</b>	<b>-320</b>
<b>Acréscimos:</b>					
7314	Telas, redes e chapas distentidas, em ferro ou aço		11 441	17 051	5 610
7214	Barras ferro/aço ã ligado forjad/laminad/estirad/extrudad		36 767	41 227	4 460
7311	Recipientes ferro/aço p/ gases comprimidos/liquefeitos		7 311	10 319	3 008
7306	Tubos e perfis ocos de ferro ou aço n.e.		3 845	6 848	3 002
2523	Cimentos hidráulicos (incluindo clinkers), mesmo corados		5 070	7 582	2 512
7217	Fios de ferro ou aço não ligado		3 354	4 612	1 258
7212	Laminados planos ferro/aço ã ligado, revest, larg <= 600mm		1 863	3 096	1 233
7309	Reservatórios em ferro/aço, excepto p/ gases, >300 litros		102	590	489
7610	Construções em alumínio e suas partes		2 348	2 825	477
<b>Decréscimos:</b>					
7210	Laminados planos ferro/aço ã ligado, revest, larg >= 600mm		13 315	1 701	-11 614
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes		14 775	4 867	-9 908
7307	Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço		1 242	50	-1 192
7213	Fio-máquina de ferro ou aço não ligado		32 705	32 050	-655
7604	Barras e perfis de alumínio		8 394	7 855	-539
8303	Cofres/portas blindadas/ etc, em metais comuns		854	422	-432

... /

NC-4	Descritivo dos produtos (NC-4)	10 <sup>6</sup> Euros		
		2018	2019	Δ
<b>H</b>	<b>Máquinas, aparelhos e partes</b>	<b>440 918</b>	<b>356 405</b>	<b>-84 513</b>
	<b>Acréscimos:</b>			
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases	702	31 407	30 705
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	2 130	4 804	2 674
8543	Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	787	3 209	2 421
8504	Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	10 661	13 006	2 345
8518	Microfones/alto-falantes/auscultadores/amplificadores	64	1 278	1 214
8512	Aparelhos-auto de iluminação/sinalização, limpa-brisas	1 050	2 204	1 154
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	1 001	1 908	907
8428	Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos	765	1 411	646
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduz electr, isolados	49 591	50 152	561
8507	Acumuladores eléctricos e seus separadores	2 373	2 864	491
8528	Receptores TV	28 475	28 880	405
	<b>Decréscimos:</b>			
8502	Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	31 810	51	-31 759
8526	Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	85 442	60 792	-24 650
8531	Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	37 723	19 499	-18 224
8503	Partes de motores/geradores eléctric/grupos electrogéneos	14 456	748	-13 708
8443	Máquinas de impressão	9 224	917	-8 307
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	9 450	2 580	-6 870
8527	Receptores rádiodifusão/telefonia/telegrafia	28 372	24 464	-3 908
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	26 216	22 339	-3 877
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	3 897	500	-3 397
8419	Aparelh aquecimento/torrefacção/esteriliz/secagem, etc	8 361	5 300	-3 061
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	11 586	9 545	-2 040
8471	Máq automáticas p/processamento dados e unidades	3 969	2 367	-1 602
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	2 684	1 515	-1 169
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	8 577	7 635	-942
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	5 207	4 280	-926
8525	Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	2 017	1 216	-801
8431	Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	4 686	4 153	-534
8415	Aparelh ar condic c/ventilador e regulador temp/humidade	620	116	-504
<b>I</b>	<b>Material de transporte terrestre e partes</b>	<b>379 367</b>	<b>415 703</b>	<b>36 336</b>
	<b>Acréscimos:</b>			
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	198 109	251 758	53 650
8702	Veículos automóveis para 10 ou mais passageiros	13 491	18 629	5 139
8714	Partes/acess motocicletas/bicicletas/veíc para deficientes	2 219	2 892	674
	<b>Decréscimos:</b>			
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	24 877	8 875	-16 002
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	133 779	126 960	-6 819
8712	Bicicletas e triciclos, sem motor	5 569	4 529	-1 040
<b>J</b>	<b>Aeronaves, embarcações e partes</b>	<b>4 174</b>	<b>4 243</b>	<b>69</b>
	<b>Acréscimos:</b>			
8803	Partes de veículos aéreos com e sem motor	2 957	3 301	344
	<b>Decréscimos:</b>			
8903	lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	1 159	804	-356
<b>K</b>	<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>203 653</b>	<b>202 249</b>	<b>-1 404</b>
	<b>Acréscimos:</b>			
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	44 348	48 671	4 323
6913	Estatuetas e outros objectos ornamentais, de cerâmica	4 282	5 740	1 457
9014	Bússulas e outros aparelhos de navegação	60	1 092	1 032
9617	Recipientes isotérmicos de isolamento por vácuo e partes	261	980	719
6910	Lavatórios/banheiras/bidés/sanitários/etc, de cerâmica	9 433	10 138	705
9101	Relógios de pulso/bolso, com caixa de metais preciosos	903	1 359	456
9406	Construções pré-fabricadas	391	841	450
9610	Lousas e quadros para escrever, mesmo emulcorados	3 032	3 451	419

NC-4	Descritivo dos produtos (NC-4)	10 <sup>6</sup> Euros		
		2018	2019	Δ
	<b>Decréscimos:</b>			
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	39 305	34 837	-4 468
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	25 019	21 944	-3 075
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ã vidrados/esmaltados	10 050	8 790	-1 260
9001	Fibra/cabos ópticos/lentes/prismas/espelhos, ã montados	12 921	12 118	-803
9503	Triciclos, carros pedais, modelos reduzidos, "puzzles", etc	1 126	500	-627
9505	Artigos para festas, carnaval, magia, surpresas	507	22	-485
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	2 368	1 891	-477
9402	Mobiliário médico; cadeiras c/orientação; suas partes	2 446	2 063	-383
7007	Vidro de segurança, temperado/formado por folhas	495	120	-375

Fonte: A partir de dados de base do INE provisórios para 2018 e preliminares para 2019, com última actualização em 09-09-2019 (<http://www.ine.pt>).

## ANEXO

## Definição do conteúdo dos grupos e subgrupos de produtos

Grupos e Subgrupos	Nomenclatura Combinada (NC)
<b>A Agro-alimentares</b> A1 Bebidas alcoólicas A2 Conservas e prep. alimentares A3 Produtos da pesca A4 Carnes e lacticínios A5 Frutas e hortícolas A6 Oleaginosas, gorduras e óleos A7 Outros agro-alimentares  <i>do qual:</i> - Cereais	<b>01 a 24</b> 2203 a 2208 16, 19 a 21 <b>(-) 20081919/ 1999/ 9999</b> 03 02, 04 07, 08 12, 15 <b>(+) 14099000/ 20081919/ 1999/ 9999</b> 01, 05, 06, 09 a 11, 13, 14, 17, 18, 2201, 2202, 2209, 23, 24 <b>(-) 14049000</b>  10
<b>B Energéticos</b> B1 Refinados de petróleo B2 Outros produtos energéticos <i>do qual:</i> - Petróleo bruto - Gás natural	<b>27</b> 2710 2701 a 2709, 2711 a 2716  27090090 27111100, 27112100
<b>C Químicos</b> C1 Farmacêuticos  C2 Plásticos e outros petroquímicos C3 Borracha e suas obras C4 Outros produtos químicos	<b>28 a 40</b> 2936 a 2939, 2941, 30 <b>(-) 2939 99 00 e 3002 9090</b> 2901 a 2904, 39 40 28, 2905 a 2935, 2940, 2942, 31 a 38 <b>(+) 2939 99 00 e 3002 9090</b>
<b>D Madeira, cortiça e papel</b> D1 Madeira e suas obras D2 Cortiça e suas obras D3 Pastas de papel D4 Papel, cartão e publicações	<b>44 a 49</b> 44, 46 45 47 48, 49
<b>E Têxteis e vestuário</b> E1 Têxteis e suas obras E2 Vestuário e seus acessórios	<b>50 a 63, 65 a 67</b> 50 a 60, 63 61, 62, 65 a 67
<b>F Calçado, peles e couros</b> F1 Calçado F2 Peles, couros e suas obras	<b>41 a 43, 64</b> 64 41 a 43
<b>G Minérios e metais</b> G1 Matérias minerais e minérios G2 Ferro, aço e suas obras G3 Cobre e suas obras G4 Alumínio e suas obras G5 Outros metais comuns e suas obras G6 Pedras e metais preciosos	<b>25, 26, 71 a 83</b> 25, 26 72, 73 74 76 75, 78 a 83 71
<b>H Máquinas e aparelhos, e suas partes</b> H1 Aparelhos de som e imagem H2 Transf., cabos e aparelh. distrib. energia H3 Informática, memórias e circuitos integ. H4 Motores e geradores eléctricos H5 Motores de explosão, <i>diesel</i> e partes H6 Outras máquinas e aparelhos, mecânicos H7 Outras máquinas e aparelhos, eléctricos	<b>84, 85</b> 8517 a 8529 8504, 8533 a 8538, 8544, 8546, 8547 8471, 8541, 8542 8501 a 8503 8407 a 8409 8401 a 8406, 8410 a 8470, 8472 a 8487 8505 a 8516, 8530 a 8532, 8539 a 8540, <del>8542, 8545, 8548</del>
<b>I Material de transp. terrestre e suas partes [1]</b> <i>do qual:</i> - Veículos automóveis, tractores e ciclos	<b>86, 87</b>  87
<b>J Aeronaves, embarcações e suas partes [2]</b>	<b>88, 89</b>
<b>K Produtos acabados diversos</b> K1 Cerâmica, vidro e suas obras K2 Mobiliário, colchões e candeeiros K3 Aparelhos científicos e de precisão K4 Outros produtos acabados	68 a 70, 90 a 99 69, 70 94 90 68, 91 a 93, 95 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

## As PME portuguesas no *SME Instrument*

Eugénia Pereira da Costa<sup>1</sup> e Paulo Inácio<sup>1</sup>

### 1. Introdução

No âmbito do programa quadro da União Europeia, o Horizonte 2020, surge o Instrumento para as PME, ou *SME Instrument*, que corporiza uma nova abordagem de apoio às atividades de inovação das micro, pequenas e médias empresas. Este instrumento pretende financiar PME altamente inovadoras e, particularmente, jovens empreendedores com ideias de potencial e risco elevado, com uma ambição comercial clara e um potencial de crescimento elevado e de internacionalização. Podem candidatar-se as PME sediadas na UE ou estabelecidas num país associado ao Horizonte 2020<sup>2</sup>.

Neste trabalho, pretende-se conhecer o perfil das PME portuguesas que aderiram a este instrumento financeiro, o desempenho dos projetos apresentados e respetivas áreas temáticas.

Assim, no ponto 2 apresenta-se a descrição dos objetivos e destinatários do *SME Instrument*. Também, se descreve o modelo de financiamento e o tipo de apoios que este instrumento oferece e, para o período 2014 – 2017, são apresentados os principais resultados globais.

No ponto 3 caracterizam-se as PME nacionais, que apresentaram projetos ao *SME Instrument*, em termos de dimensão, idade, área de atividade económica e volume de negócios. Analisam-se as áreas temáticas das candidaturas as respetivas taxas de sucesso e a contribuição da UE.

Nas considerações finais, referem-se as principais características das empresas portuguesas aderentes a este instrumento de financiamento e relaciona-se com os resultados globais do *SME Instrument*.

### 2. O *SME Instrument*

#### 2.1. O que é o *SME Instrument*? Quem são os destinatários?

No âmbito do Programa Horizonte 2020, o Instrumento PME é um esquema de financiamento dedicado exclusivamente às PME com um orçamento global de cerca de 2,3 mil M€, para o período de 2014-2020. Disponibiliza oportunidades de financiamento para empresas com forte potencial de internacionalização, ideias inovadoras com potencial para criar mercados inteiramente novos ou revolucionar os já existentes, tendo por base a construção de um plano de negócios e a respetiva implementação<sup>3</sup>.

O instrumento PME apoia atividades próximas do mercado, com o objetivo de dar um forte impulso à inovação disruptiva para produtos, serviços ou processos direcionados para mercados globais. O principal alvo são as PME altamente inovadoras e, particularmente, jovens empreendedores com ideias de potencial e risco elevado, com uma ambição comercial clara e um potencial de crescimento elevado e de internacionalização.

#### 2.2. Como se estrutura e que apoio disponibiliza o *SME Instrument*?

Esta medida estrutura-se em três fases diferenciadas, embora se possam interligar, os beneficiários não são obrigados a candidatar-se sequencialmente às três fases. Em todas as fases as PME podem usufruir de *coaching e mentoring*.

<sup>1</sup> GEE, Ministério da Economia. As opiniões expressas no artigo são da responsabilidade dos autores podendo não coincidir com as do ME.

<sup>2</sup> Horizon 2020 Associated countries: Iceland; Norway; Albania; Bosnia and Herzegovina; the former Yugoslav Republic of Macedonia; Montenegro; Serbia; Turkey; Israel; Moldova; Switzerland; Faroe Islands; Ukraine; Tunisia; Georgia; Armenia.

<sup>3</sup> <https://ec.europa.eu/easme/en/eic-sme-instrument>

As candidaturas estão abertas todo o ano e em qualquer área dos desafios sociais e das tecnologias facilitadoras e industriais do Horizonte 2020.

O Instrumento PME disponibiliza às pequenas e médias empresas o seguinte apoio:

- Fase 1 (Opcional) - Viabilidade tecnológica, técnica e económica: Financiada através de um montante fixo de 50.000€, por projeto, permite desenvolver melhor o conceito da ideia/negócio e alguma validação tecnológica. Duração típica cerca de seis meses;
- Fase 2 - Projeto de inovação: Implementação e validação técnica da ideia, através de projetos de Desenvolvimento e Demonstração, com um financiamento de 500.000€ até 2,5 M€ (70% do custo total do projeto como regra geral). Duração típica cerca de um a dois anos;
- Fase 3 – Comercialização: Sem financiamento direto, proporciona acesso a uma ampla gama de outros serviços de aceleração de negócios e acesso facilitado ao financiamento de risco, para ajudar a exploração comercial da inovação. Inclui o apoio ao desenvolvimento de novos investimentos, ligações com investidores e clientes privados através de atividades de corretagem e eventos (incluindo feiras), assistência na candidatura a financiamento adicional de risco da UE, e uma variedade de outras atividades e serviços de apoio à inovação oferecidos pela Enterprise Europe Network (EEN);
- *Coaching* de negócios gratuito (opcional) para apoiar e aperfeiçoar a capacidade de inovação da empresa e ajudar a alinhar o projeto às necessidades estratégicas de negócios. O coaching é fornecido por técnicos empresariais experientes, selecionados através da Enterprise Europe Network (EEN).

### 3. As empresas portuguesas no SME Instrument<sup>4</sup>

Quem são as PME portuguesas que se candidataram ao SME *Instrument*? Em que áreas tecnológicas as nossas PME mais apostaram? Que projetos receberam mais financiamento do SME *Instrument*?

Salienta-se que as análises que constam dos pontos 4.1 e 4.2 são exclusivamente relativas ao conjunto de empresas portuguesas concorrentes ao SME *Instrument* e, não devem ser confundidos com o universo das empresas portuguesas.

#### 3.1. Perfil das empresas portuguesas participantes no SME *Instrument*

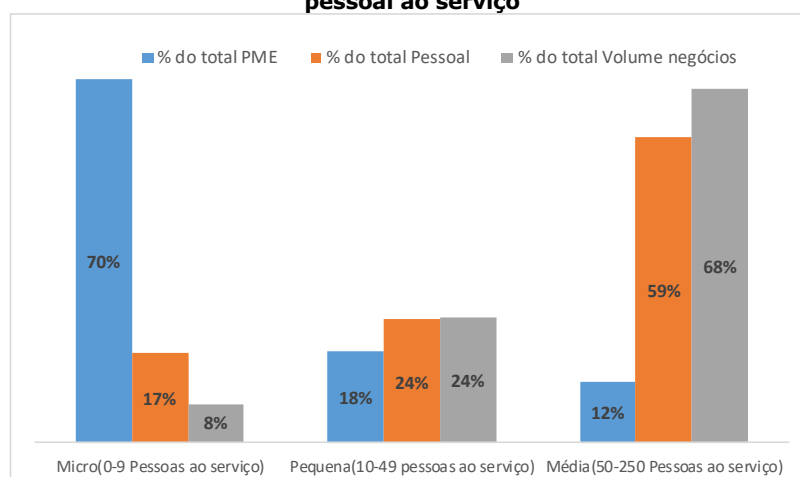
Para responder à primeira questão vamos analisar as PME que submeteram projetos, com base no escalão de pessoal ao serviço, no volume de negócios, na idade e na área de atividade económica.

##### 3.1.1. Dimensão, volume de negócios e idade

No período em análise (2014 - 31out 2018), as PME nacionais que aderiram a este instrumento de financiamento são predominantemente micro-empresas contabilizando cerca de 70% do total das empresas participantes. As pequenas e as médias empresas representam 18% e 12%, respetivamente, do total (Figura 4).

<sup>4</sup>Agradecemos a colaboração do INE pelo envio de informação necessária à elaboração deste capítulo.

**Figura 4. Total de PME, total pessoal ao serviço e total volume de negócios por escalão de pessoal ao serviço**

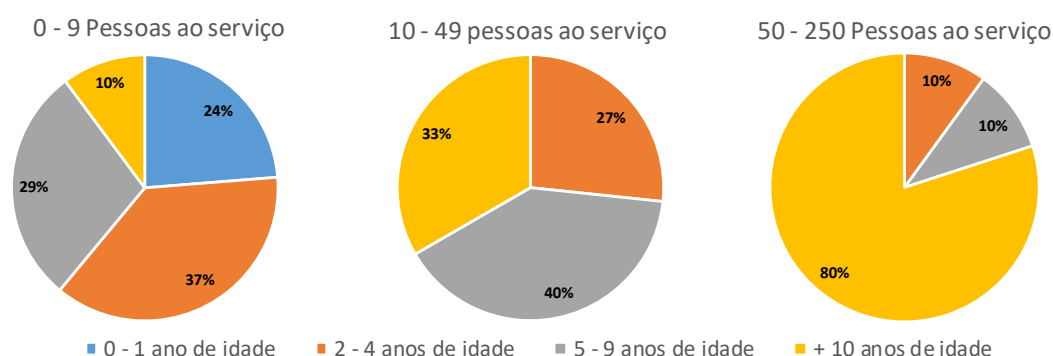


Fonte: Autores com base em INE

As micro-empresas respondem por 17% do total de pessoal ao serviço e 8% do volume de negócios total das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

As médias empresas, representando 12% do total, concentram 59% do total de pessoal e 68% do volume de negócios total<sup>5</sup>. As pequenas empresas (18%) são 24% tanto do total de empregados como do volume de negócios global<sup>6</sup>.

**Figura 5. Idade das PME por escalão de pessoal ao serviço (%)**



Fonte: Autores com base em INE

Relativamente à idade das empresas nacionais a sua distribuição varia conforme o escalão de pessoal ao serviço, ou seja, a dimensão de empresa (Figura 5).

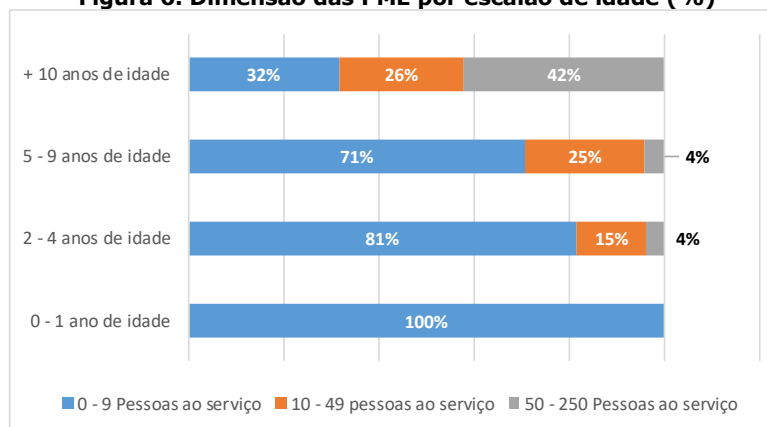
Apenas no escalão das micro-empresas (0-9 pessoas ao serviço) existem empresas com idade igual ou inferior a um ano. A maioria das micro-empresas (37%) tem 2-4 anos, 29% tem entre 5 e 9 anos e 10% apresenta 10 ou mais anos de idade.

Nas pequenas empresas (10-49 pessoas ao serviço) a maioria (40%) tem 5-9 anos, 33% regista mais de 10 anos e 27% situam-se no escalão de 2-4 anos de idade.

Por sua vez, 80% das médias empresas apresentam com 10 ou mais anos. As restantes 20% dividem-se igualmente pelos escalões 2-4 anos e 5-9 anos. Cerca de 60% das PME participantes têm idades compreendidas entre os 2 e os 9 anos.

<sup>5</sup> Das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

<sup>6</sup> Das empresas portuguesas participantes no *SME Instrument*.

**Figura 6. Dimensão das PME por escalão de idade (%)**

Fonte: Autores com base em INE

Analisando noutra perspetiva, as empresas no escalão 0-1 anos de idade são 100% micro-empresas.

No escalão 2-4 anos de idade (81%) e no escalão 5-9 anos de idade (71%) predominam as micro-empresas.

No segmento das empresas com 10 ou mais anos de idade a distribuição é mais homogénea. A maioria é médias empresas (42%), registando 32% são micro-empresas e 26% são pequenas e empresas (Figura 6).

### 3.1.2. Área de atividade económica

Com base na Classificação da Atividade Económica (CAE, a 5 dígitos) das empresas que beneficiaram do financiamento do *SME Instrument* observa-se que 28% das empresas exercem atividade nas áreas de engenharia e consultoria científica e técnica, e 26% nas áreas das tecnologias de informação e informática (Figura 7).

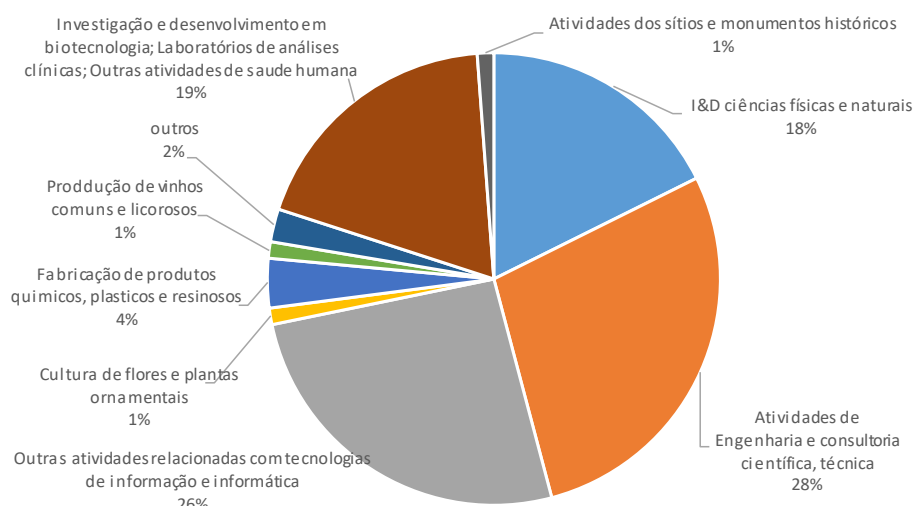
Nas áreas de investigação, 19% dedica-se à I&D em biotecnologia e outras atividades de saúde humana, e 18% faz I&D em ciências físicas e naturais.

Registe-se, ainda, empresas a exercer atividade em fabricação de produtos químicos, plásticos e resinosos (4%), na produção de vinhos (1%), na cultura de flores e plantas ornamentais (1%), também, em atividades dos sítios e monumentos históricos (1%).

Refira-se que para esta análise foram consideradas as CAE principais das empresas e, em alguns casos, complementadas pelas CAE secundárias. Para a elaboração do gráfico da figura 8 foram feitas agregações de CAE segundo as afinidades das atividades e as aplicações em situações concretas.

Exemplificando, uma empresa registada na CAE 41200 Construção de edifícios (residenciais e não residenciais) e também na CAE 20141 (fabricação de resinosos e derivados), foi agregada na fabricação de produtos químicos, plásticos e resinosos, uma vez que o projeto apresentado visava a aplicação de novos produtos resinosos na construção de edifícios.



**Figura 7. PME participantes por atividade económica (%)**

Fonte: Autores com base em INE

Critério semelhante foi adotado agregando as atividades de I&D em áreas relativas à saúde humana como, biotecnologia, análises clínicas ou fabricação de produtos farmacêuticos base.

A agregação de atividades ligadas à engenharia inclui a fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos, de componentes eletrônicos, de equipamentos de comunicação, de instrumentos de medida, verificação, de navegação, atividades de ensaios e análises técnicas, consultoria científica e técnica, etc.

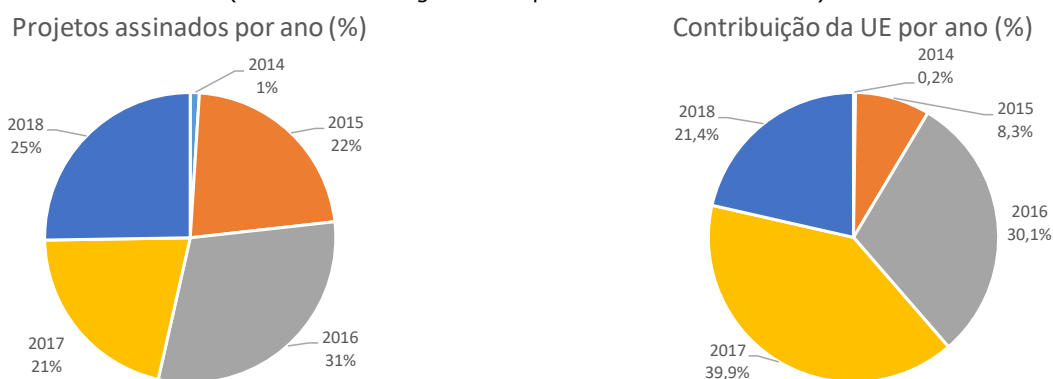
### 3.2. Projetos das empresas portuguesas participantes no SME Instrument

No período de 2014 - outubro 2018, o desempenho de Portugal no *SME Instrument* caracteriza-se pela participação de 90 PME, com o total de 100 projetos, aos quais foram alocados pela UE a contribuição de 22,4 M€.

As PME nacionais registaram o maior número de projetos assinados em 2016 (31%). Em 2018 verificou-se a assinatura de 25% dos projetos e em 2015 e 2017 atingiram resultados semelhantes na ordem dos 20% (Figura 8). No tocante à contribuição da UE, foi no ano de 2017 (39,9%) que se registou o maior volume de financiamento seguido por 2016 (30,1%).

**Figura 8. Projetos assinados e Contribuição UE por ano**

(em % do total registado no período 2014 - 31out 2018)

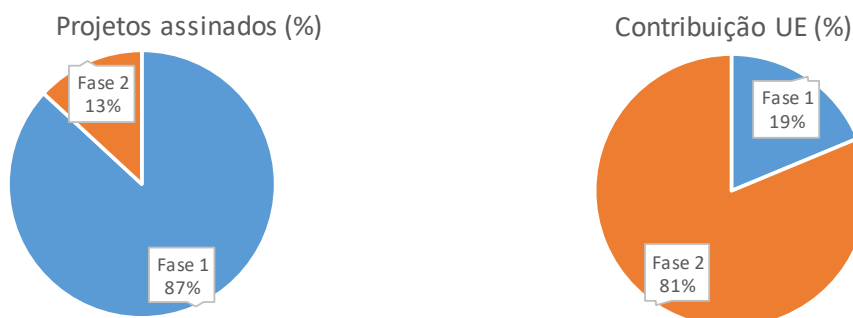


Fonte: Autores com base em EASME

Em termos de NUTS II, a maior fatia do financiamento foi para a região Centro (cerca de 12 M€) seguida pela Região Metropolitana de Lisboa (5 M€) tendo sido estas duas regiões que registaram mais projetos assinados. O Norte e região Autónoma da Madeira ambas receberam 1 M€ de financiamento e ao Alentejo foram alocados 3 M€. O Algarve (100 k€) foi a região nacional que recebeu o menor valor de contribuição do *SME Instrument*, com a aprovação de dois projetos na fase 1 do programa.

A fase 1 do *SME Instrument* regista maior percentagem dos projetos aprovados (87%) a que corresponde um financiamento de 19%. Na fase 2 do programa, para 13% de projetos assinados corresponde 81% da contribuição da UE a Portugal (Figura 9).

**Figura 9. Projetos assinados e Contribuição UE por Fase**



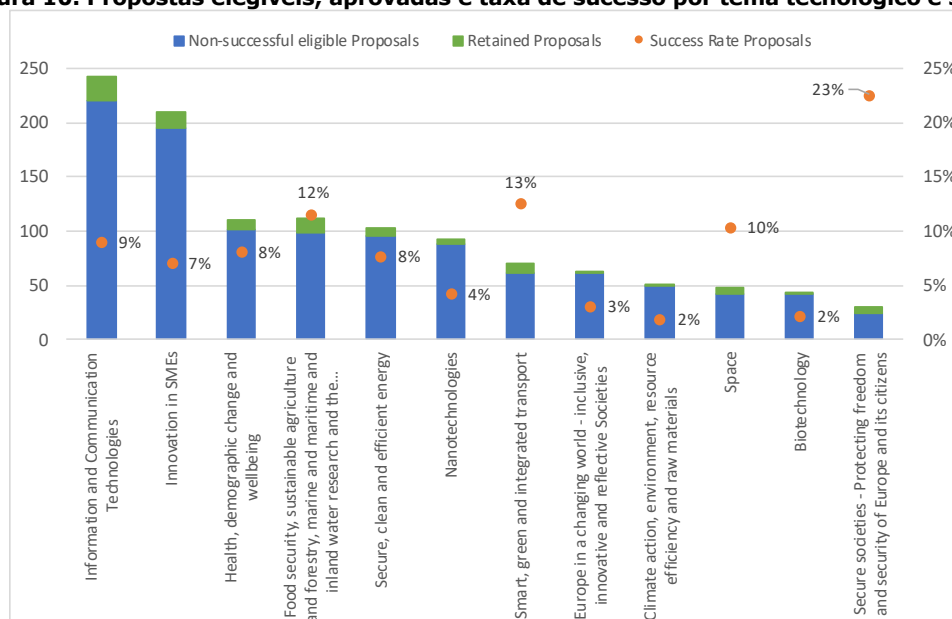
Fonte: Autores com base em EASME

As PME portuguesas registam uma elevada taxa de elegibilidade das suas propostas, ou seja, o rácio do número de proposta elegíveis pelo número candidaturas total foi de 99,5% indicando a qualidade dos projetos apresentados.

Na Figura 10 regista-se a distribuição das propostas das PME portuguesas por tema tecnológico e social.

Destacam-se dois temas, com maior número de propostas elegíveis, a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a área da Inovação nas PME, que também são as áreas com maior peso no número de projetos assinados (Figura 11).

**Figura 10. Propostas elegíveis, aprovadas e taxa de sucesso por tema tecnológico e social**



Fonte: Autores com base em EASME

No entanto, as propostas apresentadas nestes temas registam taxas de sucesso<sup>7</sup> da ordem de 9% e 7%, respetivamente.

A maior taxa de sucesso verifica-se nas propostas inseridas no tema Sociedades seguras - proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos, onde 23% das propostas elegíveis foram retidas para financiamento (Figura 10), mas o número de projetos assinados é pequeno, representa 7% do total dos projetos (Figura 11).

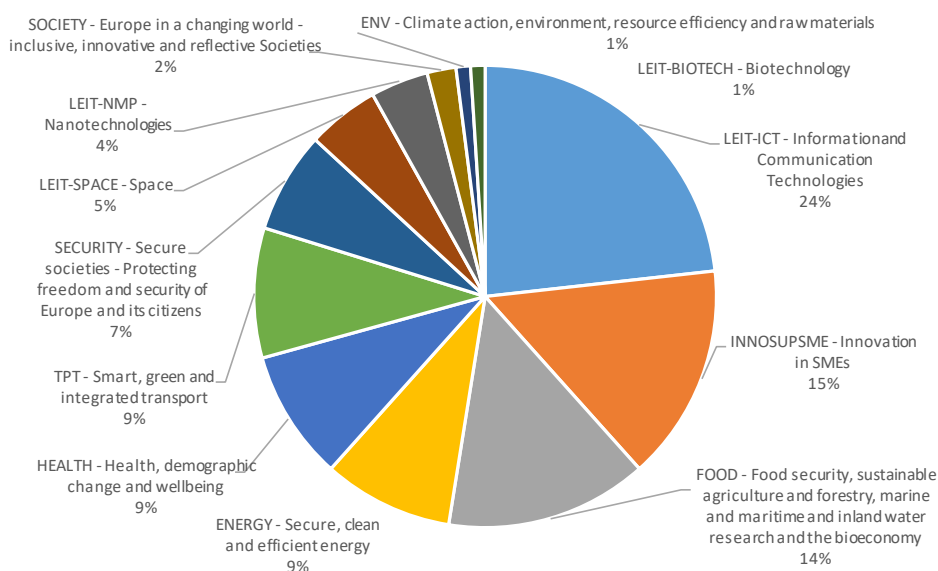
<sup>7</sup> Taxa de sucesso das propostas = n.º de propostas assinadas / n.º de proposta elegíveis

Nos temas “Segurança alimentar, agricultura e silvicultura sustentáveis, Investigação das águas marinha e marítima e fluviais e Bioeconomia” e na área dos “Transportes inteligentes, verdes e integrados” a taxa de sucesso atinge os 12%. Nas atividades da “Investigação Espacial” a taxa de sucesso das propostas elegíveis foi 10%, na “Energia, renováveis, e eficiência energética” (8%), na “Saúde e alterações demográficas” (8%), “Nanotecnologias” (4%), “Ação climática, meio ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas” (2%) e “Biotecnologia” (2%), (Figura 10).

Analisando os gráficos das Figura 11 e 12, observa-se que os projetos na área das TIC (24%) detêm o maior peso no conjunto dos projetos assinados no período 2014-outubro 2018. A seguir posicionam-se os projetos de Inovação em PME (15%) e Segurança alimentar (14%). Em termos de financiamento, estas três áreas representam cerca de 20%, 19% e 18% do total financiado pela UE, respetivamente.

A Energia, Saúde e Transportes respondem, separadamente, por 9% dos projetos financiados representando cerca de 2%, 2% e 7% da dotação da UE, respetivamente.

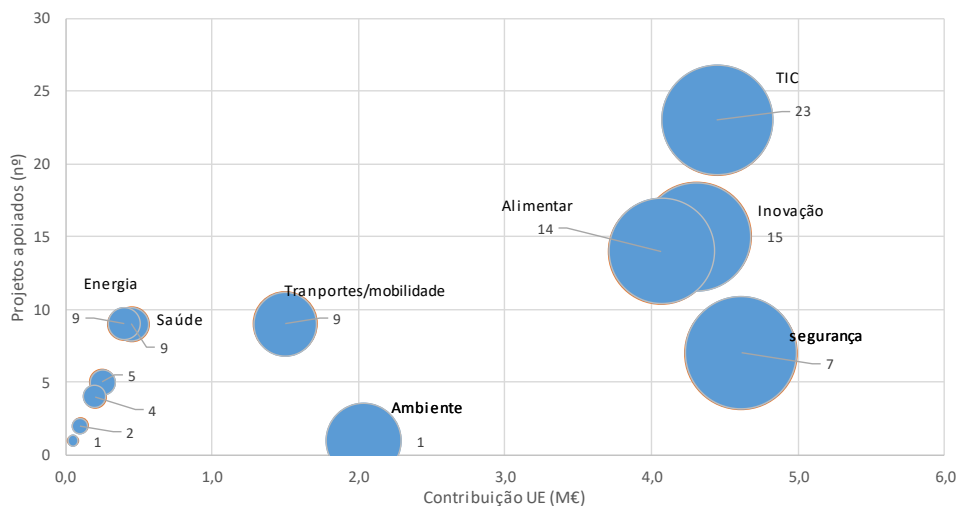
**Figura 11. Projetos apoiados por área temática**



Fonte: com base em EASME

Os projetos da área temática da Segurança das sociedades representam 7% do total dos projetos assinados e 20,6% da contribuição total do *SME Instrument* para as PME nacionais.

**Figura 12. Contribuição UE vs projetos apoiados por área temática<sup>8</sup>**



Fonte: com base em EASME

<sup>8</sup> Ver em Anexo a legenda.

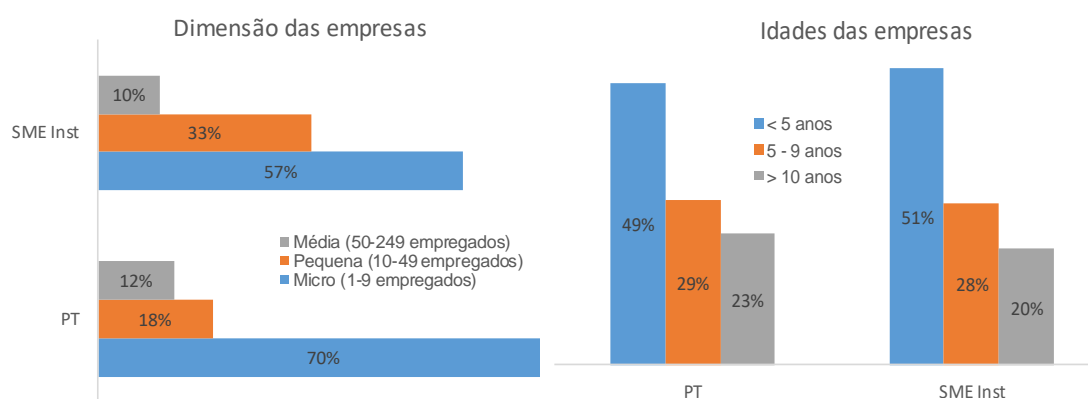
Para o Ambiente foram alocados 9% do montante global de financiamento, sendo o peso desta área no total de projetos 1%. As áreas temáticas com menor representatividade tanto no número de projetos assinados como nos montantes alocados foram Biotecnologia, Nanotecnologia e Sociedade. Na figura 12, a dimensão das bolas representa o montante financiado pela UE relativos aos projetos do tema em causa

#### 4. Os principais resultados e considerações finais

##### 4.1. No contexto global do *SME Instrument*: as PME portuguesas vs PME concorrentes

A maioria das PME portuguesas (70%) que se candidataram ao *SME Instrument* são microempresas e 49% das empresas nacionais têm idades inferiores a 5 anos. No universo das candidaturas ao *SME Instrument*, 57% são microempresas e 51% têm menos de 5 anos (Figura 13).

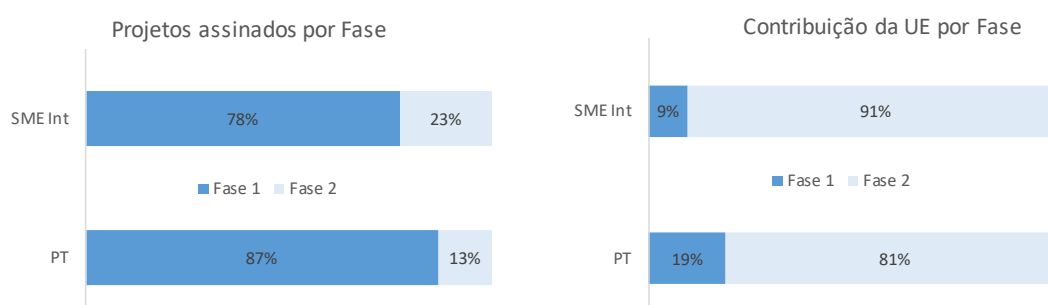
**Figura 13. PME portuguesas vs PME concorrentes: Dimensão e Idade**



Fonte: com base em INE e EASME

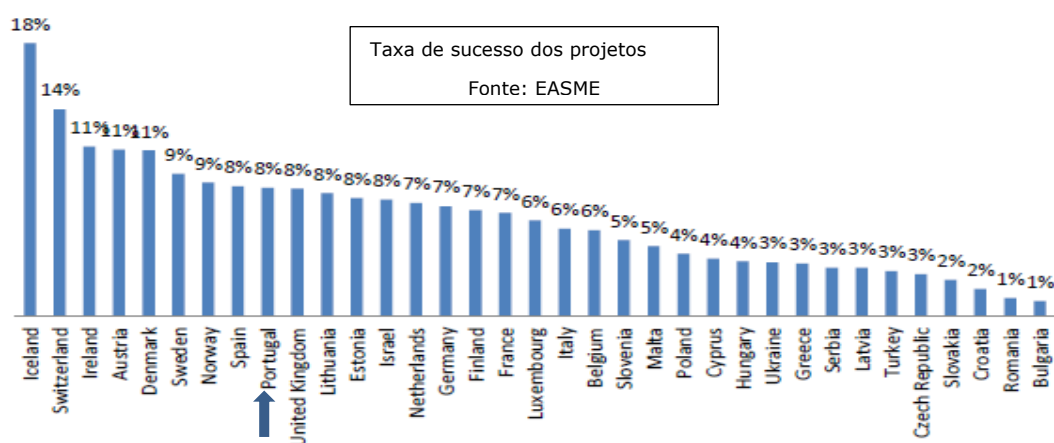
Cerca de 87% dos projetos nacionais foram assinados na fase 1. Este desempenho está em linha com as restantes PME do *SME Instrument* (78%). No âmbito deste instrumento financeiro, as maiores dotações surgem na Fase 2 (Figura 14).

**Figura 14. PME portuguesas vs PME concorrentes: Projetos e Contribuição UE por fase**



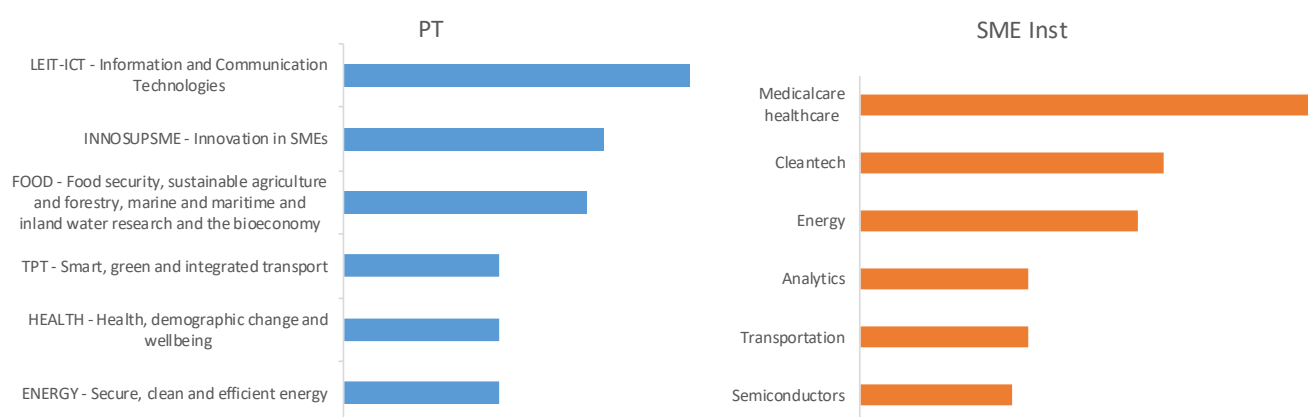
Fonte: com base em EASME

A taxa de sucesso dos projetos portugueses (8%) situa-se acima de média do universo das PME do *SME Instrument* (6%).



Com base nos projetos apresentados, identificam-se os principais sectores de atividade da maioria das empresas financiadas (Figura 15). Regista-se que as áreas de atividade das PME portuguesas, que se financiaram ao abrigo deste instrumento, não divergem muito das suas concorrentes europeias.

**Figura 15. PME portuguesas vs PME concorrentes: Sectores de atividade**



Fonte: com base em INE e EASME

## 4.2. Outras considerações

As microempresas portuguesas aderentes respondem por 17% de empregados e por 8% do volume de negócios do total das empresas participantes. Das PME participantes, cerca de 60% têm idades compreendidas entre os 2 e 9 anos.

Relativamente à atividade económica das empresas que beneficiaram do financiamento do *SME Instrument* observa-se que 28% das empresas exercem atividade nas áreas de engenharia e consultoria científica e técnica, e 26% nas áreas das tecnologias de informação e informática. Nas áreas de investigação, 19% dedica-se à I&D em biotecnologia e outras atividades de saúde humana, e 18% exerce I&D em ciências físicas e naturais.

As PME nacionais registaram o maior numero de projetos assinados em 2016 (31%). No tocante à contribuição da UE, foi no ano de 2017 (39,9%) que se registou o maior volume de financiamento. Em termos de NUTS II, a maior fatia do financiamento foi para a região Centro (cerca de 12 M€) seguida pela Região Metropolitana de Lisboa (5 M€) tendo sido estas duas regiões que registaram mais projetos assinados.

A taxa de elegibilidade das propostas portuguesas é elevada, ou seja, o rácio do número de proposta elegíveis pelo número candidaturas total foi de 99,5% indiciando a qualidade dos projetos apresentados.

Analisando a distribuição das propostas das PME portuguesas por tema tecnológico e social, destacam-se dois temas, com maior número de propostas elegíveis, a área das Tecnologias

de Informação e Comunicação (TIC) e a área da Inovação nas PME, que também são as áreas com maior peso no número de projetos assinados.

A maior taxa de sucesso verifica-se nas propostas inseridas no tema Sociedades seguras - proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos, onde 23% das propostas elegíveis foram retidas para financiamento, mas o número de projetos assinados é pequeno, representa 7% do total dos projetos.

## Referências

- Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises (2018). *HORIZON 2020 - SME Instrument Impact Report*. 2018 edition, EC
- EIC SME *Instrument* data hub, EASME
- European Commission (2018). European Innovation Scoreboard 2018: Europe must deepen its innovation edge. 22/06/2018
- Executive Agency for Small and Medium-sized Enterprises (2018). *Horizon 2020 SME Instrument impact report | The highlights - 2018 Edition*, EC
- European Commission (2017). Fact Sheet - Horizon 2020 Work Programme from 2018 to 2020. Brussels, 27 October
- Eurostat, European Commission
- Instituto Nacional de Estatística (INE Portugal)
- Interreg Europe (2018). Policy Learning Platform, Horizon 2020 SME *Instrument* – a recipe for success?

## Anexo

SECURITY	Sociedades seguras. Proteger a liberdade e a segurança da Europa e dos seus cidadãos
LEIT - ICT	Tecnologias de Informação e Comunicação
INNOSUPSME	Inovação nas PME
FOOD	Segurança alimentar, agricultura e silvicultura sustentáveis, investigação marinha e marítima e das águas interiores e bioeconomia
ENV	Ação climática, meio ambiente, eficiência de recursos e matérias primas
TPT	Transporte inteligente, verde e integrado
ENERGY	Energia segura, limpa e eficiente
HEALTH	Saúde, mudanças demográficas e bem estar
LEIT- SPACE	Espaço
LEIT- NMP	Nanotecnologias
SOCIETY	A Europa num mundo em mudança: Sociedades inclusivas, inovadoras e reflexivas
LEIT - BIOTECH	Biotecnologia

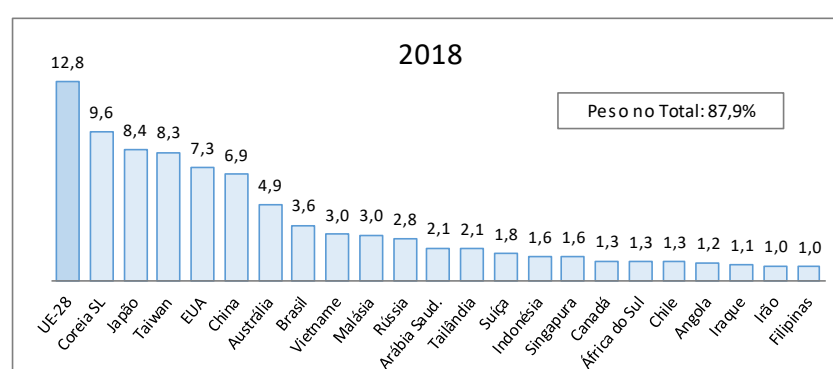
## Exportações de mercadorias da UE-28 para a China e quotas de Portugal (2017-2018)

Walter Anatole Marques <sup>1</sup>

### 1. Nota introdutória

De acordo com estatísticas alfandegárias chinesas, constantes da base de dados do "*International Trade Centre*" (ITC), em 2018 as importações com origem no conjunto dos 28 países comunitários representou 12,8% do total, seguido da Coreia do Sul (9,6%), do Japão (8,4%), de Taiwan (8,3%), dos EUA (7,3%) e da própria China (6,9%), estas principalmente relativas a reimportações de produtos de origem chinesa "exportados" para Hong-Kong e reimportados através da província de Guangdong, por conveniência geográfica e logística.

**Principais mercados de origem  
das importações de mercadorias na China**



Fonte: Cálculos do International Trade Centre (ITC) a partir de dados estatísticos chineses.

Neste trabalho vão analisar-se as exportações do conjunto de países que integram a UE-28 para a China em 2018, por grupos de produtos, desagregados pelos principais produtos definidos a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada (coincidentes a esse nível com o Sistema Harmonizado) e as correspondentes quotas de Portugal, com o objetivo último de identificar possíveis pistas para o incremento das exportações portuguesas com este destino.

São aqui utilizadas estatísticas do EUROSTAT para as exportações dos 28 Estados-membros para a China em 2018, que embora consentâneas, em termos globais, com as estatísticas chinesas de importação, divergem por vezes grosseiramente ao nível de país, a que não será alheia uma possível atribuição alfandegária do país de origem a partir do local de despacho ou embarque das mercadorias.

### 2. Posição relativa dos fornecedores comunitários

As exportações da UE-28 para a China rondaram os 210 mil milhões de euros em 2018, tendo registado um acréscimo de +6,2% face a 2017. O principal fornecedor foi a Alemanha (44,6% do Total em 2018), seguida do Reino Unido (11,1%), da França (9,9%), da Itália (6,3%), dos Países Baixos (5,3%), da Bélgica (3,3%), da Suécia (3,1%) e da Espanha (3%).

Portugal ocupou em 2018 a 19ª posição no "*ranking*" dos fornecedores comunitários, tendo as exportações registado uma significativa quebra de -21,8% face ao ano anterior.

<sup>1</sup> Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

### "Ranking" dos exportadores comunitários para a China (2017-2018)

Países	milhões de Euros		TVH	Estrutura (%)	
	2017	2018		2017	2018
<b>EU-28</b>	<b>197 628</b>	<b>209 829</b>	<b>6,2</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
1 Alemanha	87 203	93 680	7,4	44,1	44,6
2 R.Unido	18 845	23 365	24,0	9,5	11,1
3 França	18 859	20 850	10,6	9,5	9,9
4 Itália	13 489	13 169	-2,4	6,8	6,3
5 P.Baixos	12 146	11 136	-8,3	6,1	5,3
6 Bélgica	8 072	6 989	-13,4	4,1	3,3
7 Suécia	6 071	6 556	8,0	3,1	3,1
8 Espanha	5 949	6 275	5,5	3,0	3,0
9 Irlanda	4 346	4 610	6,1	2,2	2,2
10 Áustria	3 934	4 257	8,2	2,0	2,0
11 Dinamarca	3 999	3 797	-5,0	2,0	1,8
12 Finlândia	3 451	3 581	3,8	1,7	1,7
13 Rep.Checa	2 137	2 130	-0,3	1,1	1,0
14 Polónia	2 061	2 115	2,6	1,0	1,0
15 Hungria	1 578	1 501	-4,9	0,8	0,7
16 Eslováquia	1 211	1 350	11,5	0,6	0,6
17 Grécia	474	901	90,2	0,2	0,4
18 Bulgária	680	748	10,1	0,3	0,4
19 Portugal	842	658	-21,8	0,4	0,3
20 Roménia	737	645	-12,5	0,4	0,3
21 Eslovénia	562	528	-6,1	0,3	0,3
22 Luxemburgo	215	222	3,1	0,1	0,1
23 Lituânia	179	189	5,4	0,1	0,1
24 Estónia	218	185	-15,2	0,1	0,1
25 Letónia	147	162	10,2	0,1	0,1
26 Croácia	125	133	6,5	0,1	0,1
27 Chipre	62	64	3,3	0,0	0,0
28 Malta	38	32	-14,5	0,0	0,0

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

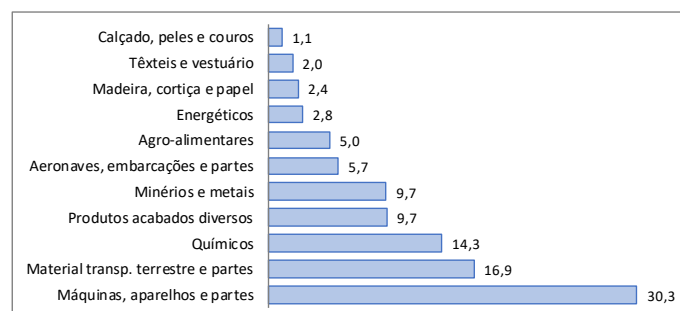
### 3. Exportações da UE-28 para a China por Grupos de Produtos

Por Grupos de Produtos (ver definição do conteúdo em quadro Anexo), as principais exportações comunitárias para a China em 2018 incidiram no grupo "Máquinas, aparelhos e partes" (30,3%), seguido dos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (16,9%), "Químicos" (14,3%), "Produtos acabados diversos" e "Minérios e metais" (9,7% cada), "Aeronaves, embarcações e partes" (5,7%), "Agroalimentares" (5%), "Energéticos" (2,8%), "Madeira, cortiça e papel" (2,4%), "Têxteis e vestuário" (2%) e "Calçado, peles e couros" (1,1%).

#### Exportações da UE-28 com destino à China por grupos de produtos (2017 e 2018)

Grupos de produtos	milhares de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2017	2018	2018-2017		2017	2018
<b>TOTAL</b>	<b>197 628</b>	<b>209 829</b>	<b>12 202</b> ↗	<b>6,2</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
A Agro-alimentares	10 969	10 540	-430 ↘	-3,9	5,6	5,0
B Energéticos	5 513	5 878	365 ↗	6,6	2,8	2,8
C Químicos	28 167	29 966	1 800 ↗	6,4	14,3	14,3
D Madeira, cortiça e papel	5 383	5 109	-274 ↘	-5,1	2,7	2,4
E Têxteis e vestuário	3 480	4 136	656 ↗	18,8	1,8	2,0
F Calçado, peles e couros	2 417	2 362	-54 ↘	-2,2	1,2	1,1
G Minérios e metais	15 534	20 316	4 783 ↗	30,8	7,9	9,7
H Máquinas, aparelhos e partes	61 069	63 611	2 542 ↗	4,2	30,9	30,3
I Material transp. terrestre e partes	35 059	35 460	401 ↗	1,1	17,7	16,9
J Aeronaves, embarcações e partes	10 770	12 046	1 275 ↗	11,8	5,4	5,7
K Produtos acabados diversos	19 267	20 405	1 138 ↗	5,9	9,7	9,7

#### Estrutura das exportações por grupos de produtos (%) - 2018 -



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.



No quadro seguinte encontram-se relacionadas, por grupos de produtos, as principais exportações do conjunto dos países comunitários para a China em 2018, desagregadas a quatro dígitos da Nomenclatura Combinada, sempre com uma representatividade superior a 85%, e as correspondentes quotas das exportações portuguesas.

Face à apetência do mercado chinês pela importação de diversos tipos de produtos oriundos do espaço comunitário e respetiva participação atual portuguesa, poderão eventualmente ser identificadas pistas indicadoras da possibilidade de um futuro incremento das exportações nacionais com este destino.

No último ponto do trabalho, a par das quotas de Portugal nas exportações comunitárias para a China em 2018, apresenta-se a evolução nos dois últimos anos das principais exportações portuguesas por grupos de produtos, desagregadas a quatro dígitos da Nomenclatura.

**Principais exportações da União Europeia (UE-28) para a China em 2018  
por grupos de produtos desagregados a 4 dígitos da Nomenclatura (NC/SH)  
Quota de Portugal**

*milhares de Euros*

NC4	Descritivo	EU-28	Portugal	Quota (%)
<b>TOTAL</b>		<b>209 829 470</b>	<b>657 782</b>	<b>0,31</b>
<b>A</b>	<b>Agro-alimentares</b>	<b>10 539 714</b>	<b>73 435</b>	<b>0,70</b>
1901	Extratos malte; prep de farinhas/amidos/féculas/outros	2 343 111	449	0,02
0203	Carne de suíno, fresca/refrigerada/congelada	1 037 357	0	0,00
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	960 299	22 044	2,30
0206	Miudezas bovino/suíno/ovino e outros, fresc/refrig/cong	828 492	:	
2208	Álcool etílico < 80%; aguardentes, licores, outras bebidas	588 790	140	0,02
2203	Cerveja de malte	407 876	33 873	8,30
0402	Leite/nata concentrados ou com açúcar/edulcorantes	383 227	685	0,18
0303	Peixe congelado, excepto filetes	362 991	4 864	1,34
0401	Leite/nata não concentrados ou com açúcar/edulcorantes	320 855	424	0,13
2106	Preparações alimentícias n.e. nem incluídas noutras p.p.	310 239	32	0,01
0404	Soro de leite mesmo concentrado ou adoçado	264 664	:	
0504	Tripas, bexigas e buchos, excepto de peixes	225 482	:	
0306	Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	182 932	2 061	1,13
2309	Prep p/alimentação animal (cães, gatos, peixes, aves, etc)	139 980	9	0,01
1509	Azeite de oliveira, mesmo refinado	130 185	502	0,39
1003	Cevada	101 668	:	
1905	Prod padaria/pastelaria//cápsulas medicamentos/etc	100 294	1 020	1,02
1806	Chocolate e outras preparações contendo cacau	98 210	99	0,10
0406	Queijo e requeijão	85 501	10	0,01
1209	Sementes, frutos e esporos, para sementeira	84 656	:	
0302	Peixe fresco/refrigerado, excepto filetes	84 298	:	
0601	Bolbos/tubérc/raízes/algas/beterr/cana/rebentos/chicória	83 273	:	
0405	Manteiga e outras matérias gordas do leite	68 289	0	0,00
0403	Leitelho/leite/nata coalh, iogurtes e outros	55 378	:	
2004	Prod hortíc prep/conserv excepto em vinagre, congelados	55 322	7	0,01
0505	Peles/partes aves c/penas/penugem; desperdícios	54 519	:	
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>88,8</i>	<i>90,2</i>	
<b>B</b>	<b>Energéticos</b>	<b>5 877 781</b>	<b>1</b>	<b>0,00</b>
2709	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	4 112 236	:	
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	1 100 116	:	
2707	Prod destil alcatrão hulha alta temp (benzóis/toluóis/etc.)	357 528	:	
2755	Comércio confidencial do Capº27	177 716	:	
2711	Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos	52 508	:	
2703	Turfa (incl. para cama de animais), mesmo aglomerada	34 540	:	
2712	Vaselina; parafina, ceras e semelhantes	20 000	1	0,00
2713	Coque e betume/outr resíduos petróleo/minerais betumin	18 390	:	
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>99,9</i>	<i>100,0</i>	
<b>C</b>	<b>Químicos</b>	<b>29 966 437</b>	<b>44 368</b>	<b>0,15</b>
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	7 530 617	371	0,00
3002	Sangue humano/animal uso médico/soros/vacinas	2 219 563	:	
3304	Produtos de beleza incluindo anti-solares e bronzeadores	1 180 539	452	0,04
2933	Comp heteroc de hetero-átomo azoto; ácid/sais nucleicos	1 152 080	:	
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc)	993 196	4 079	0,41
3907	Poliésteres/resinas epóxicas/policarbonatos, f. primárias	763 646	170	0,02
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	686 764	1 594	0,23
3822	Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	683 556	:	
3901	Polímeros de etileno em formas primárias	647 552	7 352	1,14

... /

milhares de Euros

NC4	Descritivo	EU-28	Portugal	Quota (%)
3824	Aglutinantes p/moldes e produtos químicos n.e.	558 671	50	0,01
3815	Iniciadores/acceleradores reacção/preparações catalíticas	542 701	:	
2804	Hidrogénio, gases raros e outros elementos não metálicos	498 224	:	
3403	Preparações lubrificantes (corte/porcas/ferrugem/etc)	476 466	77	0,02
2932	Compostos heterocíclicos de hetero-átomo de oxigénio	406 385	:	
3917	Tubos/juntas/cotovelos/flanges/uniões, de plástico	390 052	126	0,03
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	348 620	1 109	0,32
3908	Poliamidas em formas primárias	337 834	20	0,01
3921	Outras chapas/folhas/tiras/lâminas, de plástico	337 128	1 626	0,48
2902	Hidrocarbonetos cíclicos (benzeno/tolueno/xileno/etc)	333 976	:	
3006	Catguts/determ grp sangue/ciment dent/contracept quím	313 410	21	0,01
3902	Polímeros de propileno/outras olefinas, formas primárias	311 711	473	0,15
3402	Agentes orgân de superfície; prod lavagem/limpeza	281 771	2 556	0,91
4002	Borracha sintét/artific, em f.primárias/chapas/fls/tiras	276 620	19	0,01
2901	Hidrocarbonetos acíclicos (etileno/propileno/etc)	256 973	6 930	2,70
4011	Pneumáticos novos, de borracha	246 011	6 212	2,53
3909	Resinas amínicas/fenólicas e poliuretanos, f. primárias	241 368	21	0,01
3906	Polímeros acrílicos, em formas primárias	239 722	27	0,01
3919	Chapas/folhas e outras formas de plástico, autoadesivas	236 191	17	0,01
39SS	Comércio confidencial do Capº39	233 068	:	
4009	Tubos borracha vulcanizã endurec (mesmo c/uniões/etc)	222 988	7	0,00
2935	Sulfonamidas	222 071	:	
3506	Colas e adesivos preparados, n.e. nem incl noutras p.p.	210 717	214	0,10
3808	Insecticidas/fungicidas/herbicidas/inibidores germinação	191 276	34	0,02
3105	Adbos (fertilizantes) minerais/químicos, compostos	180 110	:	
3206	Outras matérias corantes; prod inorg tipo luminóferos	177 779	1 574	0,89
3208	Tintas/vernizes base polímeros, em meio não aquoso	169 428	118	0,07
29SS	Comércio confidencial do Capº 29	169 165	:	
3904	Polímeros cloreto vinilo/outras olefinas, formas primárias	145 318	2 678	1,84
3923	Embalagens/rolhas/cápsulas/tampas, de plástico	135 215	129	0,10
3811	Preparações antidetonantes/inibidores oxidação/aditivos	131 987	:	
3209	Tintas/vernizes base polímeros, em meio aquoso	120 992	22	0,02
3911	Resinas de petróleo e outros prod n.e.	120 030	1	0,00
3207	Pigmentos, esmaltes metal líquido, fritas de vidro, etc	116 835	8	0,01
2909	Éteres diversos, peróx cetona e derivados	109 931	:	
3507	Enzimas; enzimas preparados n.e. nem incl noutras p.p.	108 746	:	
2921	Compostos de função amina	108 139	:	
3204	Matérias corantes orgân sintét; prod p/avivamento	107 433	0	0,00
2941	Antibióticos	104 817	479	0,46
2915	Ácidos monocarboxílicos acíclicos saturados e derivados	104 627	:	
2922	Compostos aminados de funções oxigenadas	104 413	5	0,00
Peso no total do grupo (%) >>>		86,1	86,9	
<b>D</b>	<b>Madeira, cortiça e papel</b>	<b>5 109 434</b>	<b>111 974</b>	<b>2,19</b>
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	1 029 440	1 890	0,18
4707	Papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	699 780	3 773	0,54
4407	Madeira serrada/cortada/desenrolada, espessura > 6 mm	692 839	1 195	0,17
4403	Madeira em bruto, mesmo descascada/esquadriada	510 663	133	0,03
4702	Pastas químicas de madeira, para dissolução	474 756	69 269	14,59
4810	Papel/cartão revestido caulino em rolos/folhas	382 079	:	
4811	Papel/cartão/pasta celulose, revestido, em rolos/folhas	161 128	1 003	0,62
4804	Papel e cartão Kraft, não revestido, em rolos ou folhas	99 730	436	0,44
4901	Livros/brochuras/impressos, mesmo em folhas soltas	93 824	1	0,00
4705	Pastas obtidas por tratamento mecânico e químico	73 221	:	
4410	Painéis partículas madeira/matéria lenhosa/aglomerados	72 405	34	0,05
4418	Obras de carpintaria para construções	70 938	1 010	1,42
4411	Painéis fibras madeira/matérias lenhosas	62 021	324	0,52

... /

milhares de Euros

NC4	Descritivo	EU-28	Portugal	
			Quota (%)	
4802	Papel/cartão ã revest p/escrita/cartões/etc, em rolos/fls	61 646	1 400	2,27
4855	Comércio confidencial	59 827	:	
4801	Papel de jornal, em rolos ou folhas	56 463	:	
4805	Outros papéis e cartões não revestidos, em rolos ou folhas	55 875	1	0,00
	<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>91,1</i>	<i>71,9</i>	
<b>E</b>	<b>Têxteis e vestuário</b>	<b>4 135 948</b>	<b>58 100</b>	<b>1,40</b>
5301	Linho bruto/trabalhado, não fiado; estopas e desperdícios	391 913	:	
5555	Comércio confidencial	353 584	:	
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	327 756	539	0,16
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	202 733	871	0,43
5603	Falsos tecidos, mesmo impregnados/revestid/recobertos	191 585	1	0,00
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	177 223	700	0,40
6202	Casacos comprid/anoraques/blusões, de tecido, p/S	164 378	46	0,03
5112	Tecidos de lã penteada ou de pêlos finos penteados	148 271	418	0,28
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	135 098	1 354	1,00
6201	Sobretudos/anoraques/blusões, de tecido, p/H	130 853	59	0,04
5911	Produtos e artefactos de matérias têxteis, usos técnicos	119 347	2 558	2,14
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	116 064	14 846	12,79
5101	Lã não cardada nem penteada	87 470	849	0,97
6211	Fatos treino/esqui/biquinis/calções, de tecido	80 470	137	0,17
5402	Fios filament sint ã acondic, incl monof<67 decitex	71 010	24	0,03
6206	Camiseiros e blusas, de tecido, p/S	70 997	172	0,24
6214	Xailes/écharpes/lenços pescoço/cachecóis, de tecido	63 561	5	0,01
5503	Fibras sintéticas descont, não cardad/pentead, p/fiação	61 945	6 834	11,03
6210	Vestuário de feltro/falsos tecidos/tecidos revestidos	58 120	2	0,00
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	57 540	907	1,58
5404	Monofil sintét >= 67 decitex, sec. < 1mm; lâminas larg < 5mm	56 487	3 921	6,94
6205	Camisas de tecido, p/H	48 889	40	0,08
5111	Tecidos de lã cardada ou de pêlos finos cardados	48 842	455	0,93
5201	Algodão não cardado nem penteado	45 659	:	
5407	Tecidos de fios de filamentos sintéticos	40 977	455	1,11
6005	Tecidos malha-urdidura (incl. fabrico em teares p/ galões)	39 208	59	0,15
5906	Tecidos com borracha	37 299	828	2,22
6114	Outro vestuário de malha	36 531	92	0,25
6006	Outros tecidos de malha	31 289	426	1,36
6307	Outros artefactos, incluindo moldes para vestuário	30 236	2	0,01
6103	Fatos/conj/casacos/calças/calções/etc, de malha, p/H	28 958	442	1,53
6105	Camisas de malha, p/H	26 538	289	1,09
5208	Tecidos c/ 85% ou mais de algodão, até 200g/m2	26 174	895	3,42
	<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>84,8</i>	<i>65,8</i>	
<b>F</b>	<b>Calçado, peles e couros</b>	<b>2 362 303</b>	<b>25 982</b>	<b>1,10</b>
4202	Malas/pastas/estojos/carteiras/etc, couro/têxteis/cartão	785 802	745	0,09
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	387 675	22 545	5,82
4301	Peles com pêlo, em bruto	301 477	:	
4107	Couros após cutimenta/secagem de bovinos/equídeos	203 327	1 527	0,75
4101	Peles bovino/equídeo em bruto, depiladas/divididas	142 224	:	
4203	Vestuário e acessórios, de couro natural ou reconstituído	95 955	23	0,02
6404	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. têxteis	92 666	273	0,29
4104	Couros e peles curtidos de bovinos/equídeos, depilados	86 527	139	0,16
4102	Peles de ovino em bruto, depiladas/divididas	58 892	:	
4205	Outras obras de couro natural ou reconstituído	44 783	139	0,31
4114	Couros/peles, acamurçados/enverniz/revestidos/metaliz	38 433	0	0,00
4303	Vestuário, acessórios, outros artefactos de peles com pêlo	31 492	4	0,01
	<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>96,1</i>	<i>97,7</i>	

.../

milhares de Euros

NC4		Descritivo	EU-28	Portugal	Quota (%)
Minérios e metais			20 316 255	94 719	0,47
7108	Ouro em formas brutas, semimanufacturadas ou em pó		4 909 804	:	
7404	Desperdícios, resíduos e sucata de cobre		1 634 563	14 746	0,90
7403	Cobre afinado e ligas de cobre em formas brutas		1 295 365	:	
2603	Minérios de cobre e seus concentrados		985 954	:	
7318	Parafusos, porcas, ganchos, rebites e outros, em ferro/aço		894 984	267	0,03
8302	Ferragens/guarnições/fechos/etc, em metais comuns		614 188	234	0,04
7326	Obras de ferro ou aço n.e.		544 035	935	0,17
2515	Mármore, pedras calcárias/alabastro, em blocos/placas		541 995	53 471	9,87
7225	Laminados planos de ligas de aço n.e., >= 600mm largura		493 271	:	
8207	Ferramentas intercambiáveis manuais/máq-ferramenta		469 805	142	0,03
7110	Platina, em formas brutas ou semimanufact, ou em pó		437 619	:	
7228	Barras/perfis de ligas de aço n.e.; barras ocas de aço		347 235	:	
7102	Diamantes, mesmo trabalhados, ã montados/engastados		301 022	:	
7304	Tubos e perfis ocos de ferro ou aço som costura		292 374	0	0,00
7602	Desperdícios, resíduos e sucata de alumínio		292 051	98	0,03
7901	Zinco em formas brutas		281 754	:	
8209	Plaquetas/varetas/pontas de ferramentas, não montadas		225 472	623	0,28
7219	Laminados planos de aço inoxidável, >= 600mm largura		222 633	2	0,00
7409	Chapas e tiras de cobre com espessura superior a 0,15 mm		207 351	123	0,06
2604	Minérios de níquel e seus concentrados		199 797	:	
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns		198 315	6 041	3,05
7320	Molas e suas folhas, em ferro ou aço		190 810	338	0,18
7307	Acessórios para tubos em ferro fundido, ferro ou aço		171 746	13	0,01
7616	Obras de alumínio n.e.		167 801	91	0,05
7226	Laminados planos de ligas de aço n.e., até 600mm largura		163 262	:	
7606	Chapas e tiras de alumínio com espessura >0,2 mm		161 984	5	0,00
7502	Níquel em formas brutas		149 429	:	
7204	Desperdícios e sucata de ferro ou aço		145 336	93	0,06
2608	Minérios de zinco e seus concentrados		128 100	:	
7222	Barras e perfis de aço inoxidável		117 480	5	0,00
7501	Mates e outros prod intermédios da indústria do níquel		115 324	:	
7402	Cobre não afinado e ânodos para electrólise		111 846	:	
81SS	Comércio confidencial do Capº 81		108 692	:	
7308	Construções em ferro ou aço e suas partes		107 231	16	0,02
7205	Granalha e pó de ferro ou aço		101 401	:	
7113	Artefactos de joalharia de metais preciosos/chapeados		98 971	233	0,24
7315	Correntes, cadeias e suas partes, em ferro ou aço		96 290	0	0,00
2607	Minérios de chumbo e seus concentrados		90 952	7 755	8,53
7210	Laminados planos ferro/aço ã ligado, revest, larg >= 600mm		85 547	99	0,12
7902	Desperdícios, resíduos e sucata de zinco		80 477	479	0,60
7410	Folhas e tiras de cobre com espessura até 0,15 mm		79 324	:	
2616	Minérios de metais preciosos e seus concentrados		74 515	96	0,13
7306	Tubos e perfis ocos de ferro ou aço n.e.		71 952	30	0,04
Peso no total do grupo (%) >>>			88,6	90,7	
H	Máquinas, aparelhos e partes		63 610 661	69 874	0,11
8542	Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos		4 323 444	366	0,01
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.		3 252 643	4 124	0,13
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia		3 232 959	869	0,03
8481	Torneiras e válvulas		2 462 179	1 236	0,05
8411	Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás		2 438 631	10	0,00
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV		2 267 824	18 907	0,83
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos		1 928 711	2 651	0,14
8483	Veios e cx transmissão/chumaceiras/eixos/embraiagens		1 864 261	381	0,02
8421	Centrifugadores, aparelhos p/filtrar líquidos/gases		1 732 011	201	0,01
8409	Partes de motores de explosão ou diesel		1 590 764	2 082	0,13
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores		1 571 924	1 330	0,08

.../

milhares de Euros

NC4	Descritivo	EU-28	Portugal	
			Quota (%)	
8504	Transformad/conversor, bobinas reactância/auto-indução	1 462 137	66	0,00
8482	Rolamentos de esferas/roletes/agulhas	1 277 835	2	0,00
8512	Aparelhos-auto de iluminação/sinalização, limpa-brisas	1 265 471	5	0,00
8477	Outras máq para trabalhar borracha ou plástico	1 243 971	294	0,02
8541	Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	1 202 835	100	0,01
8501	Motores/geradores eléctric, excepto grupos electrogéneos	1 104 810	369	0,03
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	1 046 400	464	0,04
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	1 037 592	2 192	0,21
8419	Aparelh aquecimento/torrefação/esteriliz/secagem, etc	886 990	1 083	0,12
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctric, isolados	870 404	1 202	0,14
8431	Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	866 743	771	0,09
8457	Centros maquinagem; estações para trabalhar metais	815 191	:	
8471	Máq automáticas p/processamento dados e unidades	808 442	463	0,06
8422	Máq lavar louça/limpar/secar/encher/capsular/rotular/etc	772 779	0	0,00
8408	Motores diesel	757 202	:	
8428	Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos	675 066	17	0,00
8466	Partes/acessórios de máquinas-ferramenta	666 569	248	0,04
8523	Suportes virgens para gravação de som	594 334	16	0,00
8439	Máquinas fabricação pasta celulósica, papel ou cartão	591 118	:	
8543	Máq e aparelh eléctric c/função própria n.e.	546 645	245	0,04
8443	Máquinas de impressão	539 897	1 358	0,25
8424	Aparelh projectar liq/ pós/extintores/jacto areia/vapor	538 256	2	0,00
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	523 450	5 988	1,14
8412	Outros motores e máquinas motrizes	471 538	18	0,00
8445	Máq preparar/fabricar têxteis (fiar/torcer/bobinar/etc)	434 975	195	0,04
8460	Máq-ferramenta p/rebarbar/afiar/rectificar/polir metais	432 149	7	0,00
8474	Máq trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gero/etc	425 371	0	0,00
8448	Máq aux p/têxteis (fusos/pentes/lançadeiras/agulhas/etc)	414 658	138	0,03
8515	Máq soldar/laser/ultra-sons/jacto plasma/projectar metais	412 878	0	0,00
8462	Máq-ferram p/forjar/martelar/enrolar/dobrar metais	408 373	594	0,15
8458	Tornos para metais	370 659	:	
8507	Acumuladores eléctricos e seus separadores	360 644	685	0,19
8526	Radares e aparelhos rádionavegação/radiotelecomando	358 170	327	0,09
8473	Partes/acess máq escrever/calcular/processamento dados	349 218	48	0,01
8525	Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	340 020	1 495	0,44
8411	Componentes	333 366	:	
8407	Motores de explosão	310 550	:	
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	308 249	922	0,30
8465	Máq-ferram p/madeira/cortiça/osso/borracha/plástico	304 268	20	0,01
8535	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação >1 KV	289 717	8	0,00
8539	Lâmpadas/tubos/faróis/projectores em unidades seladas	287 839	4	0,00
8511	Aparelh ignição/arranque (bobinas/velas/geradores, etc.)	286 360	974	0,34
8547	Peças isolantes para usos eléctricos, excepto isoladores	270 541	547	0,20
8548	Pilhas/baterias usadas; partes eléctricas de aparelhos n.e.	256 574	:	
8514	Fornos/aparelh indust/laboratório p/tratamento térmico	252 643	623	0,25
8503		252 533	241	0,10
Peso no total do grupo (%) >>>		88,5	77,1	
I	Material de transporte terrestre e partes	35 459 934	151 916	0,43
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	22 323 901	146 494	0,66
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	11 205 399	2 934	0,03
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	593 830	:	
8607	Partes de veículos para via férrea	478 685	:	
8701	Tractores, excl p/transporte mercadorias curta distância	348 824	:	
8705	Veículos automóveis para usos especiais	155 916	:	
87VV	Partes para montagem de veículos do Capº 87	87 021	:	
8706	Chassis com motor para tractores e veículos automóveis	59 210	:	

... /

*milhares de Euros*

NC4	Descritivo	EU-28	Portugal	Quota (%)
8716	Reboques; outros veículos não autopropulsores; s/partes	49 412	0	0,00
8711	Motocicletas, incluindo ciclomotores, mesmo c/"side-car"	40 528	:	
	<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>99,7</i>	<i>98,4</i>	
<b>J</b>	<b>Aeronaves, embarcações e partes</b>	<b>12 045 626</b>	<b>120</b>	<b>0,00</b>
8802	Helicópteros/aviões/satélites/veíc espaciais, com motor	10 239 781	:	
8803	Partes de veículos aéreos com e sem motor	1 371 809	:	
88WW	Partes de aeronaves	264 617	:	
8901	Barcos para o transporte de pessoas ou mercadorias	96 682	:	
	<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>99,4</i>	<i>0,0</i>	
	<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>20 405 376</b>	<b>27 293</b>	<b>0,13</b>
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	2 407 282	1 768	0,07
9018	Instrumentos medicina/cirurgia/testes visuais/veterinária	2 155 221	66	0,00
9027	Aparelhos para análises físicas ou químicas	1 783 946	250	0,01
9022	Aparelhos de raios-X e outr radiações, incl p/medicina	1 211 386	3	0,00
9021	Artigos ortopédicos, para surdez e outras deficiências	896 874	0	0,00
9032	Aparelhos para regulação/controlo, automáticos	856 189	999	0,12
9026	Aparelhos p/medir caudais/nível/pressão de fluidos	823 720	81	0,01
9013	Miras telescópicas p/armas; periscópios; lunetas p/máq	790 964	11	0,00
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	731 215	8 970	1,23
9030	Osciloscópios/espectrómetros/medidas eléctric e radiação	654 198	1	0,00
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	638 118	1 418	0,22
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	422 649	1 288	0,30
9012	Microscópios não ópticos	329 406	:	
7002	Vidro em esferas, barras, vareta e tubos, não trabalhado	258 638	:	
9001	Fibra/cabos ópticos/lentes/prismas/espelhos, ñ montados	245 796	0	0,00
99PP	Encomendas postais do Capº99	196 907	:	
9015	Aparelh topografia/hidrograf/meteorologia etc; telémetros	195 975	51	0,03
6815	Obras pedra/outras substâncias minerais, n.e.	158 160	4	0,00
9024	Aparelh ensaio dureza/tracção/propriedades mecânicas	153 627	:	
9004	Óculos para correcção, protecção ou outros fins	150 684	72	0,05
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	148 621	1 326	0,89
9025	Densímetros/termómetros/barómetros/higrómetros/etc	141 759	5	0,00
99RR	Mercadorias não classificadas noutra p.p. do Capº 99	140 098	:	
9508	Carrosséis/baloços/diversões de feiras/circos	136 988	:	
9503	Triciclos, carros pedais, modelos reduzidos,"puzzles", etc	129 093	277	0,21
7009	Espelhos de vidro, incluindo retrovisores	124 039	67	0,05
9019	Aparelh massagem/ terapia respiratória e outras	120 226	93	0,08
7019	Fibras de vidro, incluída a lã de vidro, e suas obras	105 543	310	0,29
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ñ vidrados/esmaltados	102 750	566	0,55
9011	Microscópios ópticos	100 786	:	
	<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>88,8</i>	<i>64,6</i>	

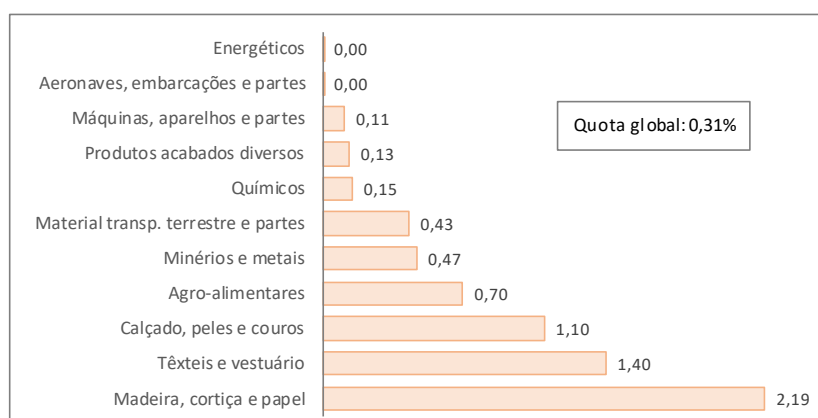
Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

#### 4. Exportações portuguesas para a China por Grupos de Produtos

Em 2018 a quota de Portugal no conjunto das exportações comunitárias de mercadorias para a China foi de apenas 0,31% do Total.

Ao nível dos grupos de produtos as maiores quotas incidiram nos grupos "Madeira, cortiça e papel" (2,19%), "Têxteis e vestuário" (1,40%), "Calçado, peles e couros" (1,10%) e "Agroalimentares" (0,70%). Seguiram-se os grupos "Minérios e metais" (0,47%), "Material de transporte terrestre e partes" (0,43%), "Químicos" (0,15%), "Produtos acabados diversos" (0,13%) e "Máquinas, aparelhos e partes" (0,11%).

##### Quotas de Portugal nas exportações da UE-28 para a China em 2018 por grupos de produtos (%)



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

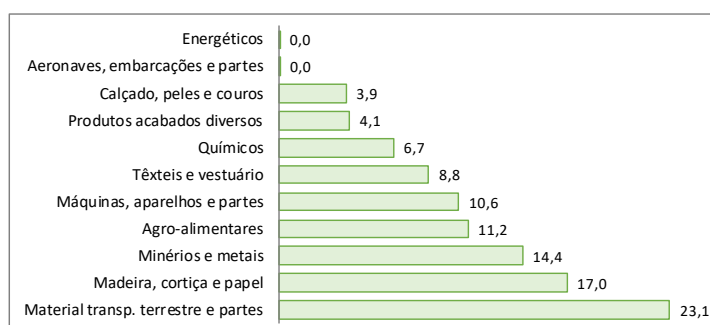
Em 2018, face ao ano anterior, as exportações portuguesas para a China registaram um decréscimo de -183,8 milhões de *euros*, que envolveu oito dos onze grupos de produtos.

As quebras mais significativas incidiram nos grupos "*Material de transporte terrestre e partes*" (-136 milhões de euros), essencialmente automóveis de passageiros, "*Minérios e metais*" (-32,6 milhões), principalmente minérios de cobre, que não se exportaram em 2018 (-43,6 milhões) e desperdícios, resíduos e sucata de cobre (-8 milhões), "*Agroalimentares*" (-28,3 milhões), principalmente cerveja de malte (-27 milhões) e "*Madeira, cortiça e papel*" (-14 milhões), com maior incidência nas pastas químicas de madeira à soda/sulfato ou de dissolução (-18,6 milhões de Euros).

**Exportações de Portugal com destino à China  
por grupos de produtos  
(2017 e 2018)**

Grupos de produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2017	2018	2018-2017		2017	2018
<b>TOTAL</b>	<b>841,6</b>	<b>657,8</b>	<b>-183,8</b> ↓	<b>-21,8</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
A Agro-alimentares	101,7	73,4	-28,3 ↓	-27,8	12,1	11,2
B Energéticos	0,6	0,0	-0,6 ↓	-99,9	0,1	0,0
C Químicos	38,6	44,4	5,8 ↑	14,9	4,6	6,7
D Madeira, cortiça e papel	126,0	112,0	-14,0 ↓	-11,1	15,0	17,0
E Têxteis e vestuário	36,2	58,1	21,9 ↑	60,6	4,3	8,8
F Calçado, peles e couros	15,7	26,0	10,3 ↑	65,6	1,9	3,9
G Minérios e metais	127,3	94,7	-32,6 ↓	-25,6	15,1	14,4
H Máquinas, aparelhos e partes	73,1	69,9	-3,3 ↓	-4,5	8,7	10,6
I Material transp. terrestre e partes	287,9	151,9	-136,0 ↓	-47,2	34,2	23,1
J Aeronaves, embarcações e partes	0,2	0,1	-0,1 ↓	-49,3	0,0	0,0
K Produtos acabados diversos	34,2	27,3	-7,0 ↓	-20,3	4,1	4,1

**Estrutura das exportações por grupos de produtos (%)  
- 2018 -**



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

**Principais exportações portuguesas para a China em 2018  
por grupos de produtos desagregados a 4 dígitos da Nomenclatura (NC/SH)**

NC4	Grupos e principais produtos	milhares de Euros			Estrutura 2018 (%)
		2017	2018	Δ	
	<b>Total</b>	<b>841 612</b>	<b>657 782</b>	<b>-183 830</b>	<b>100,0</b>
<b>A</b>	<b>Agro-alimentares</b>	<b>101 746</b>	<b>73 435</b>	<b>-28 311</b> ↓	<b>11,2</b>
2203	Cerveja de malte	60 840	33 873	-26 967 ↓	5,1
2204	Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	21 766	22 044	279 ↑	3,4
0303	Peixe congelado, excepto filetes	4 799	4 864	65 ↑	0,7
1520	Glicerol em bruto; águas e lixívia glicéricas	6 323	4 330	-1 993 ↓	0,7
0306	Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	2 298	2 061	-237 ↓	0,3
1905	Prod padaria/pastelaria/cápsulas medicamentos/etc	1 336	1 020	-316 ↓	0,2
	Peso no grupo (%) >>>	95,7	92,9	-	-
<b>B</b>	<b>Energéticos</b>	<b>553</b>	<b>1</b>	<b>-552</b> ↓	<b>0,0</b>
2712	Vaselina; parafina, ceras e semelhantes	69	1	-	0,0
	Peso no grupo (%) >>>	12,5	100,0	-	-
<b>C</b>	<b>Químicos</b>	<b>38 614</b>	<b>44 368</b>	<b>5 754</b> ↑	<b>6,7</b>
3901	Polímeros de etileno em formas primárias	2 643	7 352	4 709 ↑	1,1
2901	Hidrocarbonetos acíclicos (etileno/propileno/etc)	6 402	6 930	528 ↑	1,1
4011	Pneumáticos novos, de borracha	4 379	6 212	1 833 ↑	0,9
3926	Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc)	3 727	4 079	351 ↑	0,6
3904	Polímeros cloreto vinilo/outras olefinas, formas primárias	4 087	2 678	-1 408 ↓	0,4
3402	Agentes orgão de superfície; prod lavagem/limpeza	1 250	2 556	1 306 ↑	0,4
3805	Essências terebintina/pinheiro, ou do fabrico pasta papel	1 003	1 630	627 ↑	0,2
3921	Outras chapas/folhas/tiras/lâminas, de plástico	1 946	1 626	-320 ↓	0,2
4016	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	2 540	1 594	-946 ↓	0,2
3206	Outras matérias corantes; prod inorg tipo luminóferos	1 026	1 574	548 ↑	0,2
3806	Colofónias e ácidos resínicos; essências e óleos; gomas	1 403	1 289	-114 ↓	0,2
3920	Outras chapas/folhas/lâminas, de plástico não alveolar	814	1 109	295 ↑	0,2
	Peso no grupo (%) >>>	80,9	87,1	-	-

... /



NC4	Grupos e principais produtos	milhares de Euros			Estrutura 2018 (%)
		2017	2018	Δ	
<b>H</b>	<b>Máquinas, aparelhos e partes</b>	<b>73 146</b>	<b>69 874</b>	<b>-3 272</b> ↘	<b>10,6</b>
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	20 182	18 907	-1274 ↘	2,9
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	3 666	5 988	2322 ↗	0,9
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	3 941	4 218	278 ↗	0,6
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	2 200	4 124	1924 ↗	0,6
8440	Máquinas para brochar/encadernar/costurar cadernos	1 487	3 006	1519 ↗	0,5
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	194	2 651	2457 ↗	0,4
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	642	2 192	1550 ↗	0,3
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	2 143	2 082	-61 ↘	0,3
8527	Receptores rádiodifusão/telefonía/telegrafia	1 825	1 571	-253 ↘	0,2
8525	Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	641	1 495	854 ↗	0,2
8443	Máquinas de impressão	683	1 358	674 ↗	0,2
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	1 340	1 330	-10 ↘	0,2
8481	Torneiras e válvulas	1 821	1 236	-585 ↘	0,2
8544	Fios/cabos/fibra óptica/conduz eléctr, isolados	1 738	1 202	-536 ↘	0,2
8438	Outras máq p/preparar alimentos ou bebidas, excl óleos	106	1 183	1077 ↗	0,2
8419	Aparelh aquecimento/torrefacção/esteriliz/secagem, etc	1 588	1 083	-505 ↘	0,2
8451	Máq lavar/espremer/secar/passar/tingir/revestir têxteis	135	1 042	908 ↗	0,2
8511	Aparelh ignição/arranque (bobinas/velas/geradores, etc.)	2 994	974	-2020 ↘	0,1
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electrotérmicos domést	1 471	922	-548 ↘	0,1
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	871	869	-2 ↘	0,1
8431	Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	475	771	296 ↗	0,1
8417	Fornos industriais/laboratório/incineradores não eléctricos	0	757	757 ↗	0,1
	Peso no grupo (%) >>>	68,6	84,4	-	-
<b>I</b>	<b>Material de transporte terrestre e partes</b>	<b>287 900</b>	<b>151 916</b>	<b>-135 984</b> ↘	<b>23,1</b>
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	280 248	146 494	-133 754 ↘	22,3
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	4 543	2 934	-1608 ↘	0,4
8702	Veículos automóveis para 10 ou mais passageiros	2 508	1 705	-803 ↘	0,3
	Peso no grupo (%) >>>	99,8	99,5	-	-
<b>J</b>	<b>Aeronaves, embarcações e partes</b>	<b>238</b>	<b>120</b>	<b>-117</b> ↘	<b>0,0</b>
8903	lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	143	120	-22 ↘	0,0
	Peso no grupo (%) >>>	60,0	100,0	-	-
<b>K</b>	<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>34 250</b>	<b>27 293</b>	<b>-6 957</b> ↘	<b>4,1</b>
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	9 927	8 970	-957 ↘	1,4
6802	Pedra cantaria/construção, excepto ardósia, trabalhada	980	1 882	902 ↗	0,3
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	2 893	1 768	-1125 ↘	0,3
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	1 219	1 418	200 ↗	0,2
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	1 516	1 326	-190 ↘	0,2
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	2 570	1 288	-1281 ↘	0,2
9032	Aparelhos para regulação/controlo, automáticos	1 313	999	-314 ↘	0,2
9028	Contadores de gases, líquidos ou electricidade	1 194	959	-235 ↘	0,1
6912	Louça, artigos doméstic/higiene/toucador, não porcelana	670	888	219 ↗	0,1
6805	Abrasivos em pó ou em grão, aplicados sobre um suporte	937	814	-123 ↘	0,1
6905	Telhas/chaminés/ornamentos/outra cerâmica construção	206	708	502 ↗	0,1
9101	Relógios de pulso/bolso, com caixa de metais preciosos	3 890	643	-3247 ↘	0,1
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ã vidrados/esmaltados	429	566	137 ↗	0,1
7013	Objectos de vidro p/mesa/cozinha/escritório/ornamentais	304	513	209 ↗	0,1
6913	Estatuetas e outros objectos ornamentais, de cerâmica	357	470	112 ↗	0,1
9113	Pulseiras de relógios e suas partes	277	402	124 ↗	0,1
	Peso no grupo (%) >>>	83,7	86,5	-	-

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

## Anexo

### Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2/SH-2
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.



## Ensaio

# O que nos dizem as margens e o poder negocial dos trabalhadores sobre os mercados em Portugal? <sup>1</sup>

Ricardo Pinheiro Alves<sup>2</sup> e Carlos Figueira<sup>3</sup>

## 1. Nota introdutória

O crescimento económico sustentado e o maior bem-estar agregado requerem a alocação eficiente de recursos na economia, que é reforçada pela concorrência nos mercados. Por isso, e numa perspectiva de política pública, é crucial identificar os mercados com um baixo grau de concorrência.

A avaliação da concorrência é especialmente relevante para a economia portuguesa. Em primeiro lugar, uma configuração competitiva débil favoreceu uma alocação excessiva de recursos em sectores protegidos da concorrência externa antes da crise mais recente, afetando negativamente a produtividade e o bem-estar. Mais recursos foram extraídos de atividades orientadas para a exportação, contribuindo para o crescimento dos desequilíbrios externos. Em segundo lugar, no programa de assistência económica e financeira Portugal comprometeu-se com uma série de reformas estruturais, muitas delas com o objectivo de aumentar a concorrência nos mercados de produto e de serviços. Por estas razões torna-se necessário avaliar a evolução recente dos indicadores de concorrência.

O “markup” é um indicador comum para medir o grau de concorrência num determinado mercado. Ao medir a diferença entre o preço de venda e o custo de produção de um bem ou serviço, podemos avaliar a capacidade das empresas em aumentar os lucros pela sustentação do preço acima do seu custo marginal. Uma margem positiva implica a rejeição da existência de mercados perfeitamente competitivos, sinalizando que as empresas detêm poder de mercado.

No entanto, a concorrência perfeita no mercado dos produtos também exige a existência de concorrência perfeita no mercado de trabalho, o que significa que os trabalhadores são pagos exatamente de acordo com sua produtividade. Há evidência empírica significativa de que essa suposição não é válida e, mais importante, se não for ignorada, leva a uma consistente subestimação do poder de mercado das empresas.

Este estudo avalia a evolução da concorrência nos mercados em Portugal entre 2010 e 2016, através da estimação de “markups”, tanto nos mercados de produto como no mercado de trabalho. Os resultados destacam a necessidade de abordar as imperfeições do mercado de trabalho e de produto de forma integrada. Adicionalmente, confirmamos que há espaço significativo para aumentar a concorrência na economia portuguesa. Durante o período em análise, as margens de preço-custo estimadas exibem um padrão estável, enquanto o poder negocial dos trabalhadores apresenta uma tendência de queda, o que significa que a capacidade dos trabalhadores em extrair parte dos lucros de seus empregadores diminuiu significativamente.

## 2. Enquadramento metodológico

A metodologia utilizada para estimar os “markups” é baseada em Hall (1988) e Roeger (1995). Estes trabalhos foram inspirados pela contribuição seminal de Solow (1957), que introduziu a contabilidade do crescimento para determinar o papel do progresso tecnológico, e também

<sup>1</sup> Este trabalho é uma republicação do estudo apresentado no *e-book* “O Crescimento Económico Português”, publicado em outubro de 2019 pelo Banco de Portugal.

<sup>2</sup> Gabinete de Estudos do Ministério da Economia, IADE-UE.

<sup>3</sup> Banco de Portugal, Nova School of Business and Economics.

relaxou a suposição de concorrência perfeita nos mercados de produto, tornando assim possível estimar “markups”.

Ao assumir uma função de produção neoclássica padrão e seguindo as mesmas suposições de Solow (1957), é possível derivar o resíduo de Solow, que é a diferença entre o crescimento do produto total e a parte que é explicada pela acumulação de capital, trabalho e *inputs* intermédios. Sob certos pressupostos, o resíduo de Solow seria exatamente igual ao progresso tecnológico, mas ao relaxar o pressuposto de concorrência perfeita nos mercados de produto, essa equivalência não existe.

No entanto, num cenário de concorrência imperfeita, o resíduo de Solow pode ser decomposto numa componente tecnológica e num “markup”. Dado que a componente tecnológica é inobservável, Roeger (1995) propôs considerar a diferença entre o resíduo de Solow (primal) e seu dual, que é derivado da função de minimização de custos da empresa, de forma que seja possível eliminar o parâmetro não observado e, consequentemente, estimar consistentemente “markups”.

Contudo, tanto Roeger (1995) quanto Hall (1998) assumiram mercados de trabalho perfeitamente competitivos em que o poder negocial dos trabalhadores seria nulo. Como há evidência empírica de que os “markups” são significativamente subestimados nestas condições, a sua abordagem foi modificada para levar em conta também a concorrência imperfeita no mercado de trabalho (Crépon et al., 2005; Abraham et al., 2009).

No contexto de um mercado de trabalho imperfeito, é possível assumir que os salários e o número de trabalhadores sejam escolhidos simultaneamente de acordo com um padrão eficiente de negociação, que envolve a partilha do excedente entre empresas lucrativas e trabalhadores cujos benefícios provêm do emprego e dos salários.

Neste estudo, obtemos estimativas de “markups” consistentes ao considerar simultaneamente as imperfeições dos mercados de produto e de trabalho (através da estimativa conjunta das margens preço-custo e do poder negocial dos trabalhadores) na economia portuguesa para o período 2010-2016. Deste modo, seguimos de perto Amador e Soares (2013), que realizaram um exercício semelhante para um período anterior.

Assumindo concorrência imperfeita no mercado de trabalho e calculando a diferença entre o primal ( $SR$ ) e o dual do resíduo de Solow ( $SR^d$ ) obtém-se a equação (1), que permite estimar conjuntamente o “markup” ( $\mu$ ) e o poder negocial dos trabalhadores ( $\phi$ ). Nesta equação, o coeficiente que traduz o poder negocial dos trabalhadores ( $\phi$ ) deve assumir valores entre 0 e 1, em que um mercado de trabalho competitivo corresponde a  $(\phi) = 0$ , enquanto  $(\phi) = 1$  implica que o excedente gerado pela empresa é totalmente transferido para os trabalhadores. Em consequência, os mercados com estimativas de poder negocial fora do intervalo  $[0,1]$  foram desconsiderados.

$$(1) \quad SR - SR^d = \left(1 - \frac{1}{\mu}\right) [(\Delta p + \Delta q) - (\Delta r + \Delta k)] + \frac{\phi}{(1-\phi)} (\alpha^L - 1) [(\Delta l + \Delta w) - (\Delta r + \Delta k)]$$

Ao incluir o último termo relativo a um mercado de trabalho imperfeito, é melhorada a consistência das estimativas. A exclusão desse termo induziria um enviesamento em baixa, que é maior quanto maior o poder negocial ( $\phi$ ), a parte dos custos de trabalho na produção ( $\alpha^L$ ) e a diferença entre a taxa de crescimento nominal do trabalho e do capital ( $(\Delta l + \Delta w) - (\Delta r + \Delta k)$ ).

A estimativa da equação (1) permite testar a hipótese de concorrência perfeita nos mercados de produto da economia portuguesa para o período 2010-2016. A especificação de referência deste estudo corresponde a estimativas OLS com erros agrupados ao nível da empresa, uma vez que se espera que as observações da mesma empresa estejam correlacionadas ao longo do tempo.

Além disso, foram estimadas regressões de efeitos fixos e aleatórios para cada mercado para garantir a robustez dos resultados. O modelo de efeitos fixos foi estimado para controlar erros de medida relacionados com a empresa, por exemplo associados ao pressuposto sobre o custo de capital. O modelo de efeitos aleatórios foi estimado para assegurar que os resultados permanecem inalterados independentemente dos pressupostos da estimativa. Por fim, as regressões de Heckman em duas etapas foram executadas para considerar o possível enviesamento na seleção da amostra associado à exclusão de empresas que registaram lucros operacionais negativos.

Os dados foram extraídos das contas anuais das empresas portuguesas publicadas pela Informação Empresarial Simplificada (IES) para o período 2010-2016. Em consonância com Amador e Soares (2013), algumas observações foram eliminadas da base de dados para garantir estimativas robustas. As empresas que reportaram resultados operacionais negativos em quatro ou mais anos consecutivos foram retiradas para que a estimativa seja consistente com a hipótese de maximização do lucro no longo prazo. Além disso, “Agricultura e indústria extrativa”, “Educação” e “Saúde” foram retiradas devido ao seu peso baixo no valor acrescentado bruto total (VAB) ou ao peso significativo de entidades estatais no seu funcionamento regular.

### 3. Resultados

Os resultados mostram que a hipótese de concorrência perfeita é largamente rejeitada nos mercados de produto em Portugal, confirmando Amador e Soares (2013) e Folque (2016). Com um nível de significância de 5 por cento, as margens estimadas são estatisticamente significativas para cerca de 92 por cento dos mercados.

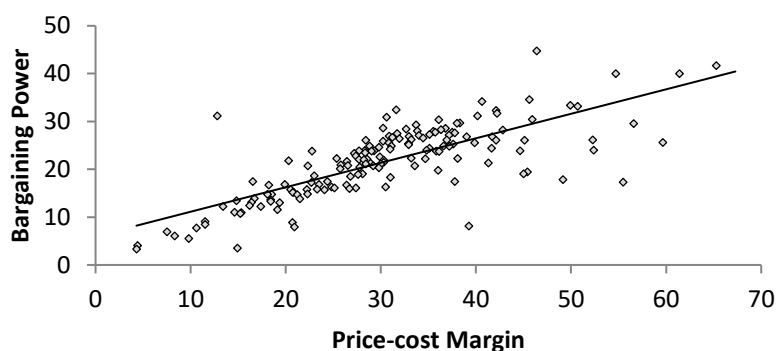
Para a especificação de referência, as margens preço-custo variam entre um mínimo de 4% e um máximo de 65%. Embora as estimativas mostrem um alto nível de heterogeneidade entre os mercados, como era esperado, vale a pena realçar que o “ranking” dos mercados que é obtido nas diferentes especificações do modelo fica praticamente inalterado, o que significa que a identificação de mercados menos competitivos é robusta. A robustez dos resultados nas diferentes especificações é especialmente relevante do ponto de vista da política pública.

Os resultados também confirmam evidência empírica anterior sobre as estimativas da margem preço-custo, que ficam maiores quando os mercados de trabalho são considerados imperfeitamente competitivos, isto é, quando os trabalhadores detêm algum poder negocial. Nesse caso, a estimativa do acréscimo captura o excedente dos consumidores que é transferido para as empresas devido ao seu poder de mercado, incluindo a parte que é transferida para os trabalhadores por via do seu poder negocial.

A subestimação média é de cerca de 14 pontos percentuais (p.p.), o que está de acordo com os resultados de Amador e Soares (2017) e Bassanetti et al. (2010), que encontraram uma subestimação de 11 p.p. e 10 p.p., respectivamente. No entanto, a correlação entre os “markups” estimados sob concorrência perfeita e os “markups” estimados para o caso da concorrência imperfeita é muito elevada (cerca de 82%).

Tal como no caso das estimativas das margens preço-custo, as estimativas do poder negocial dos trabalhadores são geralmente consistentes nos diferentes modelos, embora em alguns mercados as estimativas de efeitos fixos sejam diferentes do modelo de referência.

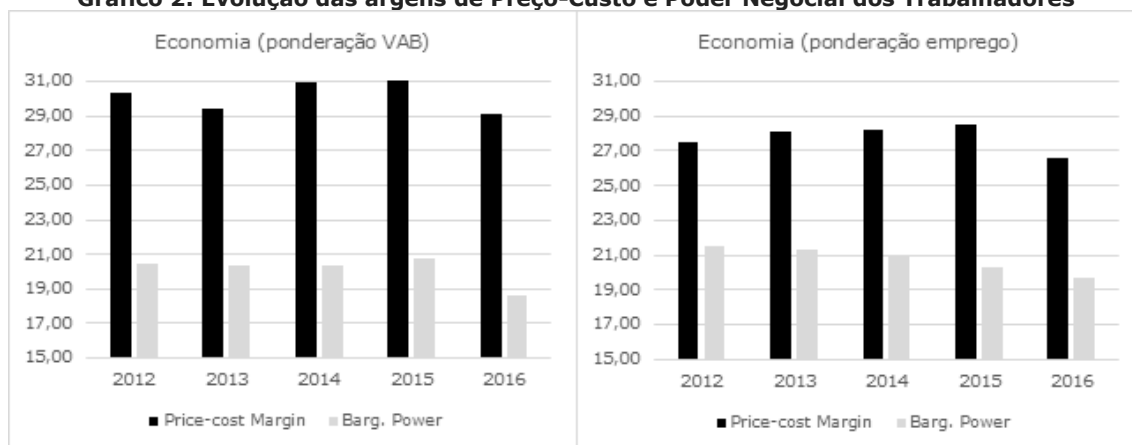
Para além disso, o Gráfico 1 mostra uma correlação positiva entre a imperfeição do mercado do produto e no mercado de trabalho (cerca de 80%), o que é consistente com a literatura empírica anterior.

**Gráfico 1: Imperfeição nos mercados de produto e de trabalho**

Segundo Dobbelaere (2004), a correlação positiva entre as margens preço-custo e o poder negocial dos trabalhadores pode ser explicada de duas maneiras diferentes. Uma explicação é que um elevado poder negocial leva a um aumento dos salários e a uma redução do excedente da empresa. Como resultado, algumas empresas saem do mercado e há uma diminuição no grau de concorrência no mercado (e, consequentemente, um aumento nas margens). Por outro lado, o poder negocial dos trabalhadores tende a ser maior quando as empresas têm excedentes, ou seja, se houver forte concorrência no mercado de produto (o que significa que as margens são baixas) e não haver excedente, os trabalhadores tendem a exercer menos pressão negocial.

O Gráfico 2 apresenta a evolução das duas variáveis em análise no período 2012-2016, utilizando tanto o VAB como o emprego como base para a ponderação dos mercados. Apesar de uma ligeira diferença nos níveis, pode ver-se que as margens preço-custo são, em ambos os casos, suficientemente estáveis durante o período considerado.

No entanto, os resultados sobre a evolução do poder de negocial dos trabalhadores mostram uma clara redução durante o período em análise (que é mais pronunciado quando se usa o emprego como ponderador). Essa diminuição significativa do poder negocial dos trabalhadores ocorreu em todos os sectores e, em consequência, na economia em geral. Este resultado implica uma menor capacidade dos trabalhadores para capturar parte do excedente extraído pelas empresas aos consumidores. De facto, essa diminuição pode ser parcialmente explicada pela ligeira diminuição nos “markups”.

**Gráfico 2: Evolução das argens de Preço-Custo e Poder Negocial dos Trabalhadores**

A tabela 1 apresenta as margens preço-custo e as estimativas do poder negocial dos trabalhadores para diversas indústrias, calculada com base na agregação de mercados individuais usando o VAB e o emprego como ponderadores para os anos 2012 e 2016.

A nível sectorial, pode ainda observar-se que as estimativas de margem preço-custo aumentam quando se considera que os mercados de trabalho são imperfeitamente competitivos. No

entanto, e ao contrário do que aconteceu no nível do mercado individual, para algumas indústrias não há correlação positiva entre as margens de preço-custo e o poder negocial dos trabalhadores.

Os sectores com as maiores margens preço-custo em 2012 são “Eletricidade, Gás e Água”, “Transportes e Comunicações” e “Outros Serviços”. Os dois primeiros são sectores de rede e intensivos no uso de capital, onde se espera que as economias de escala desempenhem um papel importante e, assim, os lucros estejam acima da média da economia. “Outros Serviços” incluem vários tipos de atividades e um conjunto variado de serviços, e registra uma redução significativa nas margens de lucro entre 2012 e 2016, possivelmente associada às reformas do mercado de produto implementadas.

Por outro lado, para todo o período, a margem preço-custo mais baixa é de longe a do sector “Comércio” (cerca de 16%), uma indústria atomizada composta de muitas unidades pequenas e apenas algumas grandes que competem agressivamente pelos preços. “Comércio” também tem o menor poder negocial, porque é o sector onde a maior proporção de trabalhadores ganha valores próximos do salário mínimo.

Tanto os sectores industriais como os não-industriais apresentam uma tendência decrescente nos “markups” entre 2012 e 2016. Seria de esperar que as margens fossem menores na indústria devido à maior exposição à concorrência internacional. No entanto, isso só acontece quando o VAB é a base para agregação. O decréscimo foi mais significativo no sector não industrial, em especial no sector de “eletricidade”.

**Tabela 1: Margens de custo de preços e poder de negociação dos trabalhadores por sector (2012-2016) (%)**

	Price-cost Margin				Bargaining Power			
	2012		2016		2012		2016	
	GVA	Employment	GVA	Employment	GVA	Employment	GVA	Employment
<b>Overall economy</b>	30.29	27.48	29.11	26.57	20.43	21.48	18.63	19.71
<b>Tradable</b>	29.42	29.27	28.58	28.24	22.13	22.67	20.31	21.10
<b>Non-Tradable</b>	31.08	25.87	29.65	24.97	18.90	20.42	13.36	17.85
<b>Manufacturing</b>	28.73	28.75	28.42	27.80	22.10	22.66	21.47	21.30
<b>Non-Manufacturing</b>	34.11	26.88	29.42	25.94	22.16	20.93	17.37	18.89
<i>of which</i>								
<b>Electricity, Gas &amp; Water</b>	54.26	39.34	49.91	38.66	16.54	13.66	5.97	9.51
<b>Construction</b>	30.93	30.89	28.62	28.25	25.72	25.62	24.01	23.69
<b>Trade</b>	15.51	15.75	15.30	15.68	12.21	12.61	11.89	12.30
<b>Transports and Communications</b>	32.60	32.65	31.76	31.10	22.35	24.06	20.98	22.24
<b>Other Services</b>	36.05	33.57	25.60	26.48	25.60	26.48	22.45	22.18

Em relação à comparação entre os sectores transacionável e não transacionável, os resultados dependem da variável que usamos para ponderar as estimativas. Ao considerar o VAB como variável de ponderação, o sector não transacionável possui uma margem preço-custo superior à do sector comercializável. Quando o emprego é a variável usada para ponderar as estimativas, acontece o oposto. Contudo, como as estimativas são muito próximas, não há evidência suficiente de uma diferença significativa entre as margens preço-custo em cada sector. No entanto, é de salientar que as margens preço-custo nos sectores não transaccionáveis diminuem neste período, o que é positivo na perspectiva de evitar a sobre alocação de recursos nesses mercados, com potencial influência negativa no crescimento económico em Portugal.

#### 4. Comentários finais

O estudo mostra que os mercados de trabalho e de produto portugueses estão longe do paradigma de concorrência perfeita. Neste sentido, os resultados sugerem que devem ser implementadas reformas que visem fortalecer a concorrência em ambos os mercados. Além disso,

essas reformas devem combater a imperfeição dos mercados de trabalho e de produtos de uma forma integrada.

Não obstante, os resultados devem ser interpretados com cautela. A análise deve estar concentrada na evolução e nas comparações relativas entre sectores e não nos níveis das estimativas. Além disso, os níveis dos coeficientes estimados podem mudar significativamente com atualizações da base de dados.

## Referências

- Abraham, Filip, Jozef Konings, e Stijn Vanormelingen (2009). "The effect of globalization on union bargaining and price-cost margins of firms." *Review of World Economics*, 145(1), 13–36.
- Amador, João e Ana Cristina Soares (2017). "Markups and bargaining power in tradable and non-tradable sectors." *Empirical Economics*, 53(2), 669–694.
- Bassanetti, Antonio, Roberto Torrini, e Francesco Zollino (2010). "Changing institutions in the european market: the impact on mark-ups and rents allocation." *Bank of Italy Temi di Discussione (Working Paper)*, 781.
- Crépon, Bruno, Rozen Desplatz, e Jacques Mairesse (2005). "Price-cost margins and rent sharing: Evidence from a panel of French manufacturing firms." *Annals of Economics and Statistics*, 79-80, 583–610.
- Dobbelaere, Sabien (2004). "Estimation of price-cost margins and union bargaining power for Belgian manufacturing." *International Journal of Industrial Organization*, 10(22), 1381–1398.
- Folque, Luís (2017). "Practical contribution for the assessment and monitoring of product market competition in the Portuguese Economy – estimation of price cost margins." *Working Papers 63*, Ministério da Economia, Gabinete de Estratégia e Estudos.
- Hall, Robert (1988). "The relation between Price and Marginal Cost in U.S. Industry." *Journal of Political Economy*, 96(5), 921–947.
- Roeger, Werner (1995). "Can Imperfect Competition explain the difference between primal and dual productivity measures? Estimates for U.S. Manufacturing." *Journal of Political Economy*, 103(2), 316–330.
- Solow, Robert (1957). "Technical Change and the Aggregate Production Function." *Review of Economics and Statistics*, 39, 312–320.

## **Iniciativas e Medidas Legislativas**





## 1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Reunião Conselho ECOFIN 10 de outubro de 2019	<p>Do debate ocorrido no Conselho ECOFIN de 10 de outubro de 2019 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Execução do Orçamento da União Europeia para o exercício de 2018</b> – O Presidente do Tribunal de Contas Europeu apresentou os principais resultados do relatório, publicado no dia 8 de outubro de 2019, sobre a execução orçamental do Orçamento da União Europeia relativa ao exercício de 2018. Este conclui que as operações de receita para 2018 são legais e regulares. Quanto às operações de pagamentos, este Tribunal emitiu um parecer com reservas apesar de uma parte significativa da despesa incorrida pela UE em 2018 não ter sido materialmente afetada por erros, sendo a sua estimativa de erro na ordem dos 2,6%. Estes resultados contribuirão para a quitação do Parlamento Europeu às contas da Comissão Europeia relativas à execução do Orçamento da UE de 2018.</li> <li>▪ <b>Semestre Europeu – ensinamentos colhidos no exercício de 2019</b> – Os Ministros das Finanças discutiram o processo de monitorização associado ao Semestre Europeu de 2019 com vista a melhorar a eficiência do processo. A discussão focou-se em três principais aspetos: (i) nos novos elementos introduzidos neste exercício do Semestre Europeu, nomeadamente o reforço do papel do investimento e da ação contra o branqueamento de capitais no âmbito das recomendações específicas por país, (ii) no futuro do Semestre Europeu, em particular na necessidade do mesmo continuar a ser focado nos principais desafios que a UE enfrenta e (iii) na importância de aumentar o grau de implementação das recomendações específicas por país e na apropriação nacional das reformas.</li> <li>▪ <b>Nomeação de um novo membro da Comissão Executiva do BCE</b> – Com o acordo do Eurogrupo, o Conselho emitiu uma recomendação ao Conselho Europeu para a nomeação de Fabio Panetta, atual Governador adjunto do Banco de Itália, como novo membro da Comissão Executiva do BCE. Esta nomeação prende-se com o término de mandato de Benoit Coeuré a 31 de dezembro de 2019. O Conselho deverá tomar uma decisão formal sobre esta nomeação até ao final no ano de 2019, depois de consultado o Parlamento Europeu e o Conselho de Governadores do BCE.</li> </ul> <p>Destaca-se, ainda, a aprovação sem debate:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Da retirada dos Emirados Árabes Unidos e das Ilhas Marshall da lista da UE sobre jurisdições não cooperantes para efeitos fiscais, visto que estas jurisdições implementaram as reformas necessárias para aplicar os compromissos que assumiram no sentido de melhorar, até ao final de 2018, o seu regime fiscal. Com esta alteração, a lista passa a integrar nove jurisdições: Samoa Americana, Belize, Fiji, Guam, Omã, Samoa, Trindade e Tobago, Ilhas Virgens Americanas e Vanuatu.</li> </ul> <p>Destaca-se ainda, no domínio dos serviços financeiros, a adoção pelo COREPER no dia 25 de setembro, da orientação geral do Conselho referente à proposta de Regulamento relativo ao estabelecimento de um enquadramento para promover o investimento sustentável.</p>

Iniciativa	Sumário
Serviço Público de Transporte de Passageiros Conselho de Ministros de 10 de outubro de 2019	Alterou o regime jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros, relativamente à autorização para a manutenção do regime de exploração a título provisório, no âmbito do transporte público coletivo de passageiros.
Plano de Situação de Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM) Conselho de Ministros de 10 de outubro de 2019	Aprovou a versão final do Plano de Situação de Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM) para as subdivisões Continente, Madeira e Plataforma Continental Estendida. O PSOEM, consolidando a componente geopolítica do designado Triângulo Estratégico Português como uma centralidade marítima na bacia do Atlântico.

## 2. Seleção de Medidas Legislativas

Assunto/Diploma	Descrição
Fundo de Fundos para a Internacionalização – Compromisso financeiro plurianual – Internacionalização das Empresas Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2019 - Diário da República n.º 187/2019, Série I de 2019-09-30	Aprova um compromisso financeiro plurianual no valor total de cinquenta milhões de euros, equivalente a 50% do capital inicial do Fundo de Fundos para a Internacionalização.
Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) – Comité do investimento Resolução do Conselho de Ministros n.º 173/2019 - Diário da República n.º 189/2019, Série I de 2019-10-02	Autoriza o aumento da despesa para o lançamento dos procedimentos financeiros para a reabilitação urbana.
Código do Trabalho – Protecção social convergente Declaração de Retificação n.º 48/2019 - Diário da República n.º 190/2019, Série I de 2019-10-03	Declaração de retificação à Lei n.º 90/2019, de 4 de setembro, «Reforço da proteção na parentalidade, alterando o Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, e os Decretos-Leis n.ºs 89/2009, de 9 de abril, que regulamenta a proteção na parentalidade, no âmbito da eventualidade maternidade, paternidade e adoção, dos trabalhadores que exercem funções públicas integrados no regime de proteção social convergente, e 91/2009, de 9 de abril, que estabelece o regime jurídico de proteção social na parentalidade no âmbito do sistema previdencial e no subsistema de solidiedade».
Contrato de investimento Despacho n.º 8824/2019 - Diário da República n.º 191/2019, Série II de 2019-10-04	Aprova a minuta do Contrato de Investimento e respetivos anexos, a celebrar pela AICEP, E. P. E., em representação do Estado Português, a FRESH-52 S. A. R. L. e a 52-FRESH, Unipessoal Lda.
Insolvência e Recuperação de Empresas Portaria n.º 356/2019 - Diário da República n.º 193/2019, Série I de 2019-10-08	Regula as comunicações eletrónicas dos tribunais judiciais ao Banco de Portugal no contexto de processos regulamentados pelo Código de Insolvência e Recuperação de Empresas.
Contrato de investimento – Investigação e desenvolvimento Despacho n.º 8941/2019 - Diário da República n.º 193/2019, Série II de 2019-10-08	Aprova a minuta final do contrato de investimento e respetivos anexos, a celebrar pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E. P. E., em representação do Estado Português, e a Bosch Car Multimédia Portugal, S. A., e a Universidade do Minho - Projeto de Investigação e Desenvolvimento de sensores inteligentes para o mercado emergente da condução autónoma de veículos automóveis.

Assunto/Diploma	Descrição
<p><b>Coeficientes de desvalorização da moeda</b>  Portaria n.º 362/2019 - Diário da República n.º 194/2019, Série I de 2019-10-09</p>	Portaria que procede à atualização dos coeficientes de desvalorização da moeda a aplicar aos bens e direitos alienados durante o ano de 2019.
<p><b>Sistema Eletrónico de Compensação – Programa Capitalizar – ECOPENSA</b>  Decreto-Lei n.º 150/2019 - Diário da República n.º 195/2019, Série I de 2019-10-10</p>	Regula o Sistema Eletrónico de Compensação, para efeitos de compensação voluntária de créditos.
<p><b>Programa Regressar – Programa do XXI Governo</b>  Portaria n.º 373/2019 - Diário da República n.º 198/2019, Série I de 2019-10-15</p>	Alteração da Portaria n.º 214/2019, de 5 de julho, que procedeu à criação da medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal, no âmbito do Programa Regressar.
<p><b>Grupo de Trabalho Web Summit Portugal 2019-2028 – Programa Nacional de Reformas – Programa do XXI Governo</b>  Despacho n.º 9278/2019 - Diário da República n.º 198/2019, Série II de 2019-10-15</p>	Cria um grupo de trabalho designado por «Grupo de Trabalho Web Summit Portugal 2019-2028».
<p><b>Políticas de promoção do emprego – Subsídio social de desemprego</b>  Decreto-Lei n.º 153/2019 - Diário da República n.º 200/2019, Série I de 2019-10-17</p>	Altera o prazo de garantia para acesso ao subsídio social de desemprego.
<p><b>Competitividade e Capacidades Produtivas – Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas</b>  Decreto-Lei n.º 155/2019 - Diário da República n.º 202/2019, Série I de 2019-10-21</p>	Altera o Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas.
<p><b>Códigos fiscais – IRS – IRC – IVA – IMI – IS – IUC – IEC</b>  Declaração de Retificação n.º 54/2019 - Diário da República n.º 203/2019, Série I de 2019-10-22</p>	Declaração de Retificação à Lei n.º 118/2019, de 17 de setembro, «Modifica regimes processuais no âmbito da jurisdição administrativa e tributária, procedendo a diversas alterações legislativas», publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 178, de 17 de setembro de 2019.
<p><b>Sistema de dados sobre ciência e tecnologia</b>  Decreto-Lei n.º 156/2019 - Diário da República n.º 203/2019, Série I de 2019-10-22</p>	Regula a criação e manutenção de um sistema de recolha, registo e análise de dados sobre ciência e tecnologia.
<p><b>Transposição de Diretiva – Janela Única Logística</b>  Decreto-Lei n.º 158/2019 - Diário da República n.º 203/2019, Série I de 2019-10-22</p>	Cria a Janela Única Logística, transpondo a Diretiva n.º 2010/65/UE.
<p><b>Fundos Europeus Estruturais e de Investimento – Fundo Social Europeu</b>  Portaria n.º 382/2019 - Diário da República n.º 204/2019, Série I de 2019-10-23</p>	Sexta alteração ao Regulamento que estabelece Normas Comuns sobre o Fundo Social Europeu, aprovado em anexo à Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março.
<p><b>Apoio social a emigrantes carenciados</b>  Portaria n.º 382/2019 - Diário da República n.º 204/2019, Série I de 2019-10-23</p>	Sexta alteração ao Regulamento que estabelece Normas Comuns sobre o Fundo Social Europeu, aprovado em anexo à Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março.
<p><b>Organização Internacional do Trabalho</b>  Decreto do Presidente da República n.º 58/2019 - Diário da República n.º 206/2019, Série I de 2019-10-25</p>	Ratifica o Instrumento de Emenda da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, adotado pela Conferência Internacional do Trabalho, na sua 72.ª Sessão, realizada em Genebra, a 24 de junho de 1986.
<p><b>Organização Internacional do Trabalho</b>  Resolução da Assembleia da República n.º 217/2019 - Diário da República n.º 206/2019, Série I de 2019-10-25</p>	Aprova o Instrumento de Emenda da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, adotado pela Conferência Internacional do Trabalho, na sua 72.ª Sessão, realizada em Genebra, a 24 de junho de 1986.

Assunto/Diploma	Descrição
<p><b>Transposição de diretiva – Transição energética de empresas e de cidadãos</b></p> <p>Decreto-Lei n.º 162/2019 - Diário da República n.º 206/2019, Série I de 2019-10-25</p>	<p>Aprova o regime jurídico aplicável ao autoconsumo de energia renovável, transpondo parcialmente a Diretiva 2018/2001.</p>
<p><b>Exoneração do Primeiro-Ministro do XXI Governo Constitucional</b></p> <p>Decreto do Presidente da República n.º 59-A/2019 - Diário da República n.º 206-A/2019, Série I de 2019-10-26</p>	<p>É exonerado do cargo de Primeiro-Ministro do XXI Governo Constitucional António Luís Santos da Costa.</p>
<p><b>Nomeação do Primeiro-Ministro</b></p> <p>Decreto do Presidente da República n.º 60/2019 - Diário da República n.º 206-A/2019, Série I de 2019-10-26</p>	<p>É nomeado Primeiro-Ministro António Luís Santos da Costa.</p>
<p><b>Nomeação dos Ministros</b></p> <p>Decreto do Presidente da República n.º 61/2019 - Diário da República n.º 206-A/2019, Série I de 2019-10-26</p>	<p>São nomeados, sob proposta do Primeiro-Ministro, os Ministros.</p>
<p><b>Nomeação dos Secretários de Estado</b></p> <p>Decreto do Presidente da República n.º 62/2019 - Diário da República n.º 206-A/2019, Série I de 2019-10-26</p>	<p>São nomeados, sob proposta do Primeiro-Ministro, os secretários de Estado.</p>
<p><b>Mecanismo de autoliquidação do IVA</b></p> <p>Decreto-Lei n.º 165/2019 - Diário da República n.º 209/2019, Série I de 2019-10-30</p>	<p>Estabelece um mecanismo de autoliquidação do IVA relativamente a certas transmissões de bens de produção silvícola.</p>

## Lista de Acrónimos



Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BGFRS	<i>Board of Governors of the Federal Reserve System</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BP	Banco de Portugal
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EPA	<i>Economic Planning Agency</i>
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISTAT	<i>Istituto Nazionale di Statistica</i>
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação

<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
MC	<i>Ministry of Commerce of China</i>
Michigan	Universidade de Michigan
NBSC	<i>National Bureau of Statistics of China</i>
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
ONS	<i>Office of National Statistics</i> do Reino Unido
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

<b>Sigla</b>	<b>Unidades</b>
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

### Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.